



UNICAMP



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS
INSTITUTO DE ARTES
COORDENADORIA DE GRADUAÇÃO

e-mail: cgia@iar.unicamp.br
Tel.: (19) 3521-7813, (19) 3521-2438
(19) 3521-6589, (19) 3521-6576
Fax: (19) 3521-7827

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS – UNICAMP
INSTITUTO DE ARTES
DEPARTAMENTO DE ARTES CÊNICAS**

**Projeto Pedagógico
Bacharelado em Artes Cênicas**

Campinas, 2022



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS – UNICAMP
INSTITUTO DE ARTES
DEPARTAMENTO DE ARTES CÊNICAS**

Diretor

Prof. Dr. Paulo Adriano Ronqui

Diretora Associado

Prof^a Dr^a Mariana Baruco Machado Andraus

**Comissão de Graduação
Coordenador de Curso**

Prof^a Dr^a Gina Monge Aguilar

Coordenadora Associada de Curso

Prof^a Dr^a Erika Velloso Lemos Schwarz

Membros da Comissão de Graduação

Prof^a Dr^a Verônica Fabrini Machado de Almeida

Prof^a Dr^a Erika Velloso Lemos Schwarz

Prof. Dr. Cassiano Sydow Quilici

Victor Timotio de Lima (Representante Discente Titular)

João Portela (Representante Discente Suplente)

Secretária de Graduação

Kelly Cristina Silva

Equipe da Secretaria de Graduação

Edimilson do Carmo

Luana Clara de Souza Cordeiro

Karen Teodoro Menezes

Maria Aparecida Dorigon Domiencio

Endereço para Correspondência

Rua Elis Regina, 50 - Cidade Universitária "Zeferino Vaz" - Barão Geraldo

Campinas - SP - CEP: 13083-854

Tel: (19) 3521-7813

E-mail: cgia@unicamp.br



Sumário

1. Introdução	4
1.1 Gênese	4
1.2 Contexto	4
1.3 Eixos Norteadores	6
2. Justificativa	6
3. Objetivos	8
3.1 Corpo e aprendizado: o artista-sujeito	8
3.2 Teoria dialogando com a prática	9
3.3. O artista da cena no centro do projeto	9
4. Ingresso	10
5. Perfil do profissional	10
6. Estrutura do curso	11
6.1 Primeira fase: desenvolvimento de repertório	11
6.2 Segunda fase: Projetos Integrados de Criação Cênica (PICC)	12
7. Matriz curricular	12
8. Ementas de disciplinas	14
9. Relação dos docentes do curso de Artes Cênicas	20
10. Infraestrutura reservada para o curso*	21
10.1 Salas de aula	21
10.2 Laboratórios:	23
10.3 Administração	27
10.4 Equipamentos de apoio	27
10.5 Bibliotecas, coleções e arquivos especiais	27
11. Programas de disciplinas	34



UNICAMP



IA DO ARS
UNICAMP

1. Introdução

1.1 Gênese

O curso de graduação em Artes Cênicas da Unicamp foi criado em 1986, por integrantes do grupo teatral Pessoal do Vitor, com a direção de Celso Nunes. Essa gênese imprimiu no curso duas características fundamentais: a atenção ao trabalho do ator como matriz do fenômeno teatral e a prerrogativa do trabalho teatral como um ato coletivo de criação e investigação. Assim, num primeiro momento, que corresponde ao ano de sua criação até o ano 2000, embora o graduando recebesse o título de Bacharel em Artes Cênicas, a ênfase do curso caracterizou-se por um projeto voltado fundamentalmente à formação de atores e de grupos.

Durante esse período, atendendo às demandas da expansão e refinamento das linguagens cênicas, o curso foi ampliando gradativamente sua carga horária no sentido de prover duplamente as funções técnicas de um conservatório e as funções de uma formação mais ampliada e investigativa de um curso universitário. De um bacharelado vespertino, o curso passou a tomar o período integral, com ampla carga horária em técnicas corporais, vocais e de atuação.

Com o surgimento do Programa de Pós-Graduação em Artes, em 1991, começou-se a gestar a ideia da formação de um ator-pesquisador, culminando numa reforma curricular mais profunda que se efetivou no ano 2000. Este novo modelo mantinha a atenção no apuro técnico, mas também ampliava as referências de linguagens e contextos, estimulava a investigação e intensificava o ato criador como fundamental para a formação de um ator-pesquisador.

Este novo projeto, cuja espinha dorsal é mantida até hoje, ao longo do tempo também serviu a um alargamento de entendimento de uma pedagogia: a formação de um ator-pesquisador poderia referenciar, mais amplamente, a formação de um artista da cena. De qualquer modo, o que singulariza o Projeto Pedagógico do Curso continuou sendo a perspectiva do ator, este aprender “de dentro da cena” como ação matricial na formação do artista cênico.

Em 2011, é criado o Programa de Pós-Graduação em Artes da Cena, gerando novo impacto no Bacharelado em Artes Cênicas. As linhas de pesquisa do novo programa – “Técnicas e Processos de Formação do Artista da Cena”, “Poéticas e Linguagens da Cena”, “Arte e Contexto” – abrem novas perspectivas para a graduação. A partir de 2014, começaram a ser feitos pequenos ajustes internos e amadureceu a necessidade de uma mudança mais profunda, porém, sem abrir mão das prerrogativas de nossa gênese: a instauração do fenômeno cênico por meio da criação enquanto investigação e conhecimento.

As transformações ocorridas no campo teatral nos últimos anos, a expansão do próprio sentido de teatro e sua resignificação a partir dos estudos da performance e de fenômenos que não restringem a teatralidade ao espetáculo, aliadas ao desenvolvimento das pesquisas docentes e ao amadurecimento da experiência pedagógica, criam condições propícias para repensar o projeto do curso, levando em consideração novas demandas.

1.2 Contexto

As profundas mudanças ocorridas no campo das artes cênicas a partir do início do século XXI respondem à dinâmica das transformações da própria realidade, bem como das formas de percebê-la, interpretá-la, representá-la ou apresentá-la. Observa-se, nesse



UNICAMP



IA DO ARS
UNICAMP

período, o surgimento de inúmeras propostas artísticas, operadas em várias áreas, influenciadas por novos campos do conhecimento, resultantes de novas pressões sociais ou de modificações nas maneiras de se produzir teatro. Tais transformações vêm se intensificando nos últimos anos. Observa-se, portanto, uma multiplicação de modelos cênicos em que, muitas vezes, são difusas as fronteiras de formas e gêneros, por força de uma mudança nas categorias de compreensão dos próprios fenômenos ditos estéticos.

Nessa crescente hibridização, o próprio termo teatro, comumente associado à representação por meio de um texto dialogado, passou a pedir uma revisão conceitual que incluísse a noção de artes cênicas, mais abrangente no que se refere às tantas formas espetaculares. Da mesma maneira, o termo ator, passa a comportar ideias como as de intérprete, ator, performer. A própria ideia de espetáculo, diga-se, também se pulveriza e nos defrontamos com uma noção de teatro expandido.

Além disso, a ampliação dos contextos nos confronta também com os estudos culturais num sentido mais amplo, fazendo com que o teatro não possa mais ser compreendido apenas como um fenômeno ou uma linguagem em si. O pensamento pós-colonial e decolonial nos faz rever e confrontar criticamente antigos cânones tomados como absolutos ou universais (com frequência exclusivamente euro-ocidentais), nos faz reconhecer suas raízes e nos impulsiona à inclusão de singularidades outras, dadas pela localidade onde estamos.

Não há dúvida de que, num panorama cultural marcado pela virtualidade dos meios, o teatro e as demais artes cênicas (como a dança, o circo ou a ópera) apresentam-se como importante campo de investigação. Mas as questões, na medida em que se amplificam, pedem novos exames crítico-poéticos. Estaríamos, assim, frente a novas poéticas cênicas? Quais os paradigmas dessas novas possíveis poéticas? A cena, por outro lado, poderia ser reduzida ao conceito de espaço privilegiado do corpo vivo do ator? E quando dizemos “corpo”, de qual corpo estamos falando? O corpo é uma ideia universal? Como pensar o corpo, no Brasil, tendo como referência matrizes indígenas, africanas e europeias? Como pensar o corpo se, além dessas três fundamentais matrizes geradoras da cultura brasileira, ainda se incluírem outras, como as asiáticas, árabes etc.?

As questões fundamentais que se apontam são: a da necessidade de uma ampliação dos campos epistêmicos, a do diálogo com a multiplicidade de saberes para além daqueles hegemônicos e a compreensão da singularidade do teatro na vasta teia da complexidade. Quais seriam os parâmetros mínimos possíveis para que essa arte tão múltipla, tão propensa a hibridações e metamorfoses possa ser potencializada em sua expressão? É nesse sentido que o empenho no trabalho pedagógico contemporâneo, na área do teatro, não pode abrir mão de um saber técnico, artesanal (um “saber fazer” próprio dessa artesanaria), somado à liberdade e ousadia no criar, ao pensamento crítico e à ética que une arte e vida.

A retomada da perspectiva de uma formação ampla, direcionada a um processo geral de conquista de autonomia criadora, o que se dá na necessária inter-relação entre a educação estética, ética, política, técnica, é um possível caminho de abertura para o diálogo entre as linguagens. Avaliando o caminhar dos ex-alunos formados pelo curso nos últimos anos, percebe-se a ampla gama de atividades nas quais esses profissionais têm atuado: além de atores, há dramaturgos, diretores, produtores, curadores etc. Assim, o corpo docente percebe na formação do ator como criador autônomo um trilhar coerente com as demandas da arte nos dias de hoje, mas, principalmente, o quanto essa formação tem aberto outros caminhos para esses artistas, que não somente da atuação. Dessa forma, a



UNICAMP



INSTITUTO DE ARTES
UNICAMP

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS
INSTITUTO DE ARTES
COORDENADORIA DE GRADUAÇÃO

e-mail: cgia@iar.unicamp.br
Tel.: (19) 3521-7813, (19) 3521-2438
(19) 3521-6589, (19) 3521-6576
Fax: (19) 3521-7827

formação do artista da cena se dá na dinâmica entre a investigação de novas linguagens cênicas e um sólido conhecimento das especificidades e possibilidades integradoras do fenômeno teatral, bem como suas contradições. No entanto, ambos os caminhos buscam a compreensão e a expressão poética dos caminhos e descaminhos da condição humana, um dos objetos fundamentais do teatro ao longo de sua história.

1.3 Eixos Norteadores

A reelaboração do Projeto Pedagógico do Curso tem em vista, num primeiro momento, atualizar o texto do mesmo a partir das avaliações de curso realizadas nos últimos anos, tanto pelos alunos, como pelos docentes. Percebeu-se que o curso já apresentava, em seu dia a dia, uma nova dinâmica, que acompanha as novas demandas do artista cênico contemporâneo. No entanto, para alcançar os objetivos de inserção mais vigorosa e orgânica como Projeto, algumas alterações mostraram-se pertinentes e necessárias.

A redução da carga horária em sala de aula constitui um debate antigo entre alunos e docentes, que vem de um anseio para que os alunos possam ter mais autonomia de escolha, tornando-se mais ativos em seu próprio aprendizado, e possam, ao mesmo tempo, usufruir melhor do ambiente universitário como um todo – aspecto que inclui possibilidades diversas de experiências como disciplinas eletivas, intercâmbios, estágios etc., não menos importante para sua formação enquanto artistas. De modo a contemplar essa demanda no presente Projeto, a carga horária em sala de aula foi reduzida, originando um curso mais dinâmico em seus procedimentos de fornecer aos alunos os conhecimentos e a orientação adequados, mas abrindo espaço para novos espaços de aprendizagem. Além disso, projeta-se, também, a abertura de um curso de Licenciatura em Teatro no período noturno, projetada para se iniciar em 2024.

Essas alterações não modificam os três princípios básicos que têm norteado o Projeto Pedagógico e que se correlacionam entre si:

O primeiro deles busca promover o conhecimento capaz de fomentar reflexões sobre a condição humana, em suas diversas facetas (individual, comunitária, histórica). O teatro é a arte da alteridade, sendo o ser humano seu principal objeto de investigação.

O segundo visa restabelecer o caráter coletivo do ser humano, numa era cada vez mais individualista e compartimentada, especializada. Aqui, o artista cênico é visto em sua complexidade psico-bio-antropológica, em constante relação dialógica com o todo teatral, que por sua vez se insere e dialoga com a realidade social.

O terceiro princípio toma a própria criação como aprendizado, o “aprender fazendo”.

Ressaltamos, porém, o caráter paradigmático e não programático dos princípios, uma vez que os mesmos remetem ao desenvolvimento da aptidão em organizar o conhecimento, estimulando a imaginação e a capacidade de encarná-la na forma de arte.

2. Justificativa

A imaginação criativa, fonte de todo processo de aprendizado, é essencialmente dramática. Ela está constantemente desvendando possibilidades, buscando relações entre conceitos diferentes e captando a força dinâmica entre eles. Ela busca compreender o ponto de vista do outro, as qualidades inerentes a ideias diferentes e, sobretudo, a ação possível entre elas. Isto faz com que o desenvolvimento da cognição esteja intimamente relacionado à ação dramática. A imaginação criativa busca a compreensão da alteridade, base da arte teatral. O teatro busca a experiência e a comunicação sensível da alteridade. O teatro nos



UNICAMP



IAR UNICAMP

ensina um modo de “ler” o mundo e de atuar nele. O teatro nos ensina a aprender a partir da experiência sensível, da observação atenta, da escuta e da ação.

O ensino do teatro na universidade pressupõe não apenas o ensino de técnicas e alguns conhecimentos sobre história da arte, do espetáculo e estética. Cabe ao ensino do teatro na universidade **desenvolver um pensamento sobre teatro: uma ética que dê profundidade a uma estética.** Uma vez que a compreensão do contexto é essencial para compreensão da arte teatral e a condição humana seu objeto primeiro, seu ensino deve conduzir a uma ética propriamente humana, uma antro-po-ética que leve em conta o desenvolvimento conjunto das autonomias individuais, das participações comunitárias e do sentimento da solidariedade.

É necessário que a formação do artista da cena se processe na direção de um equilíbrio dinâmico entre observação, ação e pensamento, em que as atividades observadoras sejam inseparáveis das atividades auto-observadoras; as críticas, inseparáveis das autocríticas; os processos de objetivação, inseparáveis dos processos reflexivos; os processos subjetivos, inseparáveis da atividade sensível. Se a função do artista da cena é desvendar o homem e o mundo através de sua arte, ele deve estar a par das interdependências e dos inter-relacionamentos entre os fenômenos psicológicos, biológicos, físicos, sociais e culturais. Nesse sentido, o teatro apresenta-se como importante meio de conhecimento e via restauradora da unidade complexa da natureza humana, desintegrada na educação tecnicista que despreza o conhecimento sensível e no esquema fragmentado e fragmentador de disciplinas estanques.

Uma vez que a função informativa ou de treino de habilidades pode ser suprida por um conservatório ou cursos livres, cabe, pois, ao ensino do teatro na universidade fomentar um pensamento sobre teatro, pensamento este pleno de indagações que nele imprime uma curiosidade constante, uma dinâmica inquieta, uma busca.

O ensino das artes cênicas na universidade deve ter a preocupação constante de iluminar as relações entre arte e ideologia assim como as profundas contradições geradas nessa relação. No teatro, mitos e ideias tomam forma e precisamos ter em mente que as ideias e mitos existem pela humanidade e para a humanidade. É nosso dever instigar os alunos a examinar o jogo complexo das sociedades, de modo a entender o funcionamento das relações que interferem na construção de um imaginário – coletivo e individual. Há que se dar a noção de que a articulação de símbolos é tão delicada e vital quanto a manipulação genética. O artista cênico, no seu papel de ator vivo, de propiciador do encontro reflexivo – porque assistir a bom teatro não é uma tarefa digestiva, mas sempre reveladora –, deve ser formado para conhecer as fissuras, os ruídos, para questionar as realidades, seja as sociais, políticas, econômicas, seja as mais individualizadas, que fazem parte das relações humanas mais pessoais, ou internas ao indivíduo.

Para formar um artista da cena preparado para iniciar sua vida profissional, o Projeto Pedagógico propõe focar mais na articulação entre pensamento e prática, que gerará uma proximidade grande entre corpo docente e discente, na medida que o primeiro deverá, mais que reafirmar técnicas, ensiná-las e suscitar que os próprios alunos possam ir atrás de mais questionamentos. Cabe pensar na universidade não apenas uma passagem para um mercado de trabalho. Viver a universidade, para o artista em formação, significa dialogar com múltiplas referências e inclusive dialogar com as diversas comunidades de forma a fortalecer a labor extensionista tão necessária à formação universitária. Com esses pressupostos, o ensino de teatro na universidade proposto por este Projeto Pedagógico visa propiciar uma experiência mais independente, que guie o aluno em suas escolhas e abra



espaço para que ele vivencie essas escolhas. Nesse sentido, a presente formulação mantém os eixos e princípios de nosso Projeto anterior, mas diminui a sua carga horária em sala de aula – aquela que foi avaliada como delineadora de um exaustivo aprendizado de técnicas –, a fim de tornar o aluno mais consciente das suas possibilidades de trabalho e de guiá-lo na construção de uma carreira com mais autossuficiência. E nessa última atualização, inclui e modifica algumas disciplinas que já continham a dimensão da extensão, mas que não a contavam como crédito, cumprindo agora com o mínimo de 10% de extensão dentro dos currículos da graduação.

A carga horária do Projeto Pedagógico anterior não propiciava “janelas” na grade de disciplinas; os alunos do curso de Artes Cênicas tinham menos possibilidades de elaborar, em experiências extraclasse e/ou intercursos, uma perspectiva impulsionadora, um pensamento questionador e mais verticalizado sobre suas funções e possibilidades enquanto artista brasileiro.

Assim, o curso de Artes Cênicas, a partir desse novo Projeto de Bacharelado, almeja propiciar que os alunos saiam da referência única do PaviArtes – local onde se localiza o curso e onde costumam ficar das oito horas da manhã às dez horas da noite, devido à alta carga em sala de aula – pouco circulando pelos outros ambientes da universidade ou mesmo fora dela. Essa diminuição de carga horária em sala acompanha, por outro lado, o aumento do número de experiências que viabilizem aprendizado contemporaneamente: disciplinas eletivas, estágios, intercâmbios, conectividade, extensão.

Espera-se que a formação técnica, reflexiva e criativa dada pelo curso possa ser complementada, autonomamente, com experiências comunitárias, intercâmbios de experiências diversas e articulação de saberes.

3. Objetivos

O Bacharelado em Artes Cênicas visa à formação do artista da cena a partir de três eixos que operam transversalmente, em torno dos quais se articulam as disciplinas:

- a) Técnicas e Processos de Formação do Artista da Cena: o artista-sujeito;
- b) Poéticas e Linguagens da Cena: o artista-em-cena;
- c) Arte e Contexto: o artista-no-mundo.

Tais eixos estão em diálogo com as linhas de pesquisa do Programa de Pós-Graduação em Artes da Cena, facilitando o diálogo formação/graduação e investigação/pós-graduação

3.1 Corpo e aprendizado: o artista-sujeito

Como mencionado anteriormente, o curso prevê um aprendizado ativo realizado mediante a experiência de estar “dentro da cena”. O estudante é desafiado pelo corpo-a-corpo com a linguagem material e física da cena, de forma que toda sua pessoa – corpo, alma e pensamento – é estimulada a adquirir habilidades que lhe permitam falar com clareza essa nova língua: a língua material da cena. É objetivo do curso que o estudante desenvolva e amplie a percepção desta nova linguagem sensível e inteligível da cena, bem como saiba articulá-la com seu corpo-voz-pensamento, de forma clara, criativa e crítica, de modo que as habilidades técnicas se desenvolvam conjuntamente às habilidades criativas e reflexivas.



Nesse momento, início da terceira década do século XXI, percebe-se a necessidade, junto a esse Projeto, de reforçar correlações das diversas referências teatrais que compõem o curso. Uma alteração substancial, portanto, foi integrar disciplinas ou áreas de saber (Artes do corpo I, II e III e Artes da voz I, II, III e IV) substituindo disciplinas de técnicas corporais e vocais, por exemplo), contemplando o aprendizado mais essencial, diminuindo a compartimentação de segmentos e propiciando uma interlocução entre as disciplinas de modo mais fluido, dinâmico.

3.2 Teoria dialogando com a prática

A formação de um artista da cena, conforme os pressupostos delineados até aqui, depara com a exigência de uma reflexão sobre os próprios pressupostos da arte, na medida em que os parâmetros para a “reinvenção constante” do teatro pedem, eles próprios, revisão crítica. É neste sentido que a arte impõe, nos meandros de sua materialidade, a teoria como necessidade. Sem que a prática se dê como operação crítica em relação às tradições poéticas, em relação às idealizações estéticas, ou em relação às mistificações históricas, aumenta em muito os riscos da submersão no mundo da mercadoria, ou o de fetichização da linguagem como coisa absoluta, mesmo que abstraída do mundo e do debate sobre os valores de uma sociedade.

A questão que surge, então, é de que forma estudar a história das poéticas, estudar teoria estética e crítica, sem incorrer na mesma fragmentação que tem paralisado o pensamento e a prática artística em tantos campos? Como, de fato, apresentar a teoria como necessidade prática? Um caminho que se aponta, formando a base desse Projeto Pedagógico, é o da retomada de uma compreensão histórica através do estabelecimento de relações concretas com a experiência atual. Mais do que acumular informações sobre outras épocas, ou tomar contato com as principais ideias do teatro – funções também relacionadas às disciplinas teóricas do curso –, o esforço maior passa a ser o de descortinar, por meio da atividade reflexiva autônoma e coletiva, essas informações e ideias em seus possíveis campos de utilidade, não só práticos, mas críticos e simbólicos. A reflexão teórica deve comportar também uma compreensão mais radical das contradições da época atual e das práticas do teatro brasileiro contemporâneo. Volta a ser um objetivo importante estimular uma atitude totalizante, que permita estabelecer confrontos intelectuais que motivem à ação.

Dessa maneira, houve também uma revisão das disciplinas teóricas, tendo em vista que o teatro de hoje não comporta uma divisão genérica (comédia, tragédia, drama, etc.) como se propunha há algum tempo, por exemplo. As disciplinas teóricas visam convergir com as disciplinas práticas, debatendo e questionando conceitos. Além de oferecer repertório de leitura e discussão, elas dialogam entre si e de modo orgânico com os objetivos de formar o artista da cena criador e pesquisador, que sabe como encontrar informação, analisá-la e projetá-la em sua prática artística. Assim, para ampliar as discussões, foi realizada a inclusão de saberes decoloniais como são as disciplinas de Teatro Latino americano e Teatro Negro.

3.3. O artista da cena no centro do projeto

Essa proposta reconfigurada mantém a estrutura criada para o curso no ano de 2000, com base na experimentação a partir da criação do fenômeno teatral. Os eixos, no entanto, revigoram-se a partir dessa nova constituição de disciplinas, com vistas a tornar as



UNICAMP



IA DO ARS
UNICAMP

áreas de conhecimento mais articuladas entre si, a partir de uma interlocução viva nos programas das disciplinas.

O objetivo mantém o vetor de formar um artista capaz de compor a cena por dentro, a atuação estando no princípio do teatro. No entanto, tal aspecto, de inserir-se no seio do fenômeno teatral, enquanto ator/atriz que se comunica com um público, expande-se para aquele artista capaz de conceber e visualizar o teatro enquanto fenômeno complexo, que abrange uma série de vetores e áreas (cenografia, iluminação, indumentária, dramaturgia, direção, relação com a comunidade, etc.). Estando no centro desse saber, o artista da cena conhece as práticas de atuação, mas o curso oferece repertório para que seu olhar se expanda para toda a concepção da linguagem. Essa linha de trabalho do curso, que veio crescendo nos últimos anos, ganha uma formatação oficial na reconfiguração do presente Projeto.

4. Ingresso

O curso de Artes Cênicas da Unicamp é diurno, período integral, contando 25 vagas por turma. Seu período mínimo de integralização é de 8 semestres, e o máximo de 12 semestres. Para ingresso, além das provas do Vestibular da Unicamp comuns a todos os cursos da universidade, o aluno deve ser aprovado em um exame de aptidão com caráter eliminatório. No entanto, são reservadas duas vagas por ano para estudantes indígenas e para estudantes provenientes do Profis, que não passam pela prova de aptidão.

5. Perfil do profissional

Dentro dessas perspectivas, o perfil do profissional a ser formado pelo curso segue algumas premissas, que buscam cumprir a proposta pedagógica delineada acima:

a) O chamado “teatro de grupo” tem desenvolvido formas colaborativas de criação que flexibilizam as funções dentro de uma equipe de trabalho, exigindo um artista da cena que dialoga e participa de várias instâncias de criação. Nesse sentido, é necessária uma formação que aborde com certa profundidade os diversos aspectos da criação teatral, inserindo o aluno na história e nos problemas que as diversas áreas apresentam e discutem. É necessário também que o aluno desenvolva a capacidade de criar materiais próprios, através de processos de improvisação, pesquisa etc., sabendo apresentá-los e discuti-los numa equipe, participando mais ativamente de um projeto artístico.

b) A exploração das interfaces entre o teatro e outras áreas artísticas como dança, performance, artes visuais, literatura, artes da imagem, etc., pode trazer questões relevantes para a prática teatral, colocando em xeque as fronteiras cristalizadas do que é o teatro e as convenções artísticas que se “naturalizaram”. O aluno deve assim ampliar o seu repertório de referências, tanto teórico como prático, mas de modo estruturado, o que não se confunde com um mero ecletismo na formação. É necessário articular esses diálogos a partir de questões relevantes para o desenvolvimento artístico do profissional.

c) A pesquisa teatral tem se alimentado do diálogo com diversos campos de conhecimento, que nos fornecem elementos para pensarmos e propormos sentidos mais amplos para a atividade da cena, refletindo sobre as possibilidades da arte na sociedade contemporânea. O aluno pode ser introduzido em discussões que relacionam sua prática com um campo mais amplo de questões, a partir do diálogo com a filosofia, ciências humanas, etc ,



formando uma consciência profissional mais ampla e generosa, capaz de vislumbrar novas formas de atuação na sociedade.

6. Estrutura do curso

O curso de Artes Cênicas da UNICAMP foi criado em 1986, tendo como foco a formação do ator aliada ao incentivo à formação de grupos teatrais. Estando situado no interior paulista, o curso buscava criar um novo pólo de criação e pesquisa teatral, centrado, à época, na figura do ator enquanto criador.

Sem perder de vista esses objetivos e acompanhando as transformações da própria arte teatral, as mudanças da universidade e sua busca de um ensino cada vez mais transdisciplinar, assim como o resultado de autoavaliações periódicas (que incluem o acompanhamento de profissionais formados pelo curso) foram sendo feitos ajustes tanto em nosso currículo, quanto nas demais atividades do curso de Artes Cênicas.

Desde 2001, o curso está dividido em duas fases inter-relacionadas (dois primeiros anos e dois últimos anos). Tal formatação mostrou-se bastante produtiva para a constituição das premissas delineadas nesse Projeto. Assim, as duas fases pedagógicas mantiveram-se no decorrer desses anos, com algumas alterações importantes que visam estabelecer uma relação cada vez mais intensa entre as disciplinas, de modo que o curso atinja seus objetivos plenamente.

Tais alterações voltaram-se para a criação de algumas disciplinas e reestruturação e integração de outras, a fim de que suas ementas e programas fiquem mais claros para os alunos e para os docentes.

6.1 Primeira fase: desenvolvimento de repertório

Desta fase, fazem parte os dois primeiros anos do curso, no qual o aluno entrará em contato com conhecimentos variados relacionados ao fazer e ao pensar teatro. Este período pressupõe um rigoroso acompanhamento pedagógico, no qual o professor deve cumprir um programa específico, visando oferecer uma base formativa comum. Estar próximo do aluno nessa primeira metade de vida universitária significa não apenas cumprir com os programas das disciplinas, com seu conteúdo informativo, mas oferecer a ele referências para que possa expandir suas escolhas, instruindo inclusive sobre metodologias de pesquisa artística e acadêmica, em grupo e/ou individualmente.

Faz parte dessa etapa, o aprendizado de práticas específicas corporais e vocais que possibilitem ao aluno-artista ampliar e aperfeiçoar seu vocabulário expressivo. As aulas práticas, nesses dois primeiros anos, fornecem ao aluno um cabedal de informações e experimentações, em diversos tipos de linguagens, de modo a capacitá-lo para estar presente em cena com autonomia. A formação teórico-crítica dessa fase do curso tem como foco a compreensão do fenômeno teatral como um todo, enfatizando o diálogo deste com todas as linguagens que compõem o fenômeno, buscando abarcar justamente o campo de relações entre o artista de cena, o teatro e o público. Além da construção de um pensamento crítico, a formação teórica busca ampliar a visão de arte e cultura de modo que o aluno compreenda o teatro como fenômeno estético, poético, cultural e social.

Ressalta-se, dessa primeira metade do curso, a presença de aspectos de brasilidade presentes nas disciplinas como um todo, que dialogam com nossa vivência cultural. Sem perder de vista as relações com as tradições ocidentais e orientais do teatro, esses elementos apontam para relações entre a universalidade concreta e singularidades diversas. Assim, as disciplinas seguem uma tendência de buscar o conhecimento corporal,

vocal e teórico, reconhecendo-se as especificidades em que se dá este aprendizado, em um determinado contexto histórico, social e cultural - o brasileiro e latino americano.

6.2 Segunda fase: Projetos Integrados de Criação Cênica (PICC)

Nesta segunda fase, que compreende os dois últimos anos do curso, o aprendizado do aluno-artista ocorre por meio de projetos integrados de criação, onde se experimenta o fazer teatral desde a concepção de uma ideia até a apresentação pública de um espetáculo ou exercício cênico. Aqui a criação cênica é compreendida como um diálogo dinâmico entre a reflexão teórica, o fazer artístico e as habilidades técnicas necessárias à comunicação sensível e poética desse "fazer".

A segunda fase divide-se em quatro momentos, cada um deles desenvolvidos em um semestre:

No primeiro, o aluno-artista estará envolvido numa montagem cênica a partir de uma fonte não dramática, seja ela literária, iconográfica ou de tradição oral, entre outras possibilidades, priorizando o aprendizado de práticas de construção da escrita cênica.

No segundo momento, o projeto integrado de montagem ocorre com base em fonte dramática pertencente à tradição narrativa do teatro, tais como tragédia, teatro épico, comédias clássicas, farsas, autos, comédias de costumes, de modo que o aluno trabalhe na criação/construção da personagem de caráter arquetípico-universalizante.

No terceiro momento, o aluno-artista entrará em contato com os aspectos individualizantes da personagem. Aqui, o projeto integrado de montagem cênica elegerá uma peça teatral cuja dramaturgia propicie aos atores a criação de indivíduos com coerência psicofísica. O enfoque do aprendizado estará em desenvolver as ações de uma personagem segundo os melhores padrões da tradição do realismo, sem, no entanto, perder de vista sua riqueza artística/arquetípica.

No quarto e último momento da segunda fase do curso, o aluno-artista desenvolverá um projeto de sua livre escolha – os próprios alunos irão desenvolver seus projetos finais, com a orientação de um ou mais professores.

7. Matriz curricular

	Sigla e Nome da Disciplina	Horas Semana is	Total de Horas/Aul a
Semestre 1	AC 109 - Música e Ritmo	2	30
	AC 110 - Improvisação Teatral	6	90
	AC 115 - Formas do Teatro Ocidental I	2	30
	AC 129 - Formas Espetaculares e Cultura Popular Brasileira I	2	30
	AC 133 - Artes do corpo I	2	30
	AC 134 - Artes da voz I	2	30
	AC 218 - Máscara: elementos técnicos de artes visuais I	2	30
	AC 316 - Estudos de Dramaturgia		
Semestre 2	AC 209 - Música e Ritmo II	2	30
	AC 210 - Improvisação Teatral II	6	90
	AC 211 - Teatro Latino-americano	2	30

	AC 214 - Linguagens Circenses	2	30
	AC 215 - Formas do Teatro Ocidental II	2	30
	AC 220 - Teatro Negro	2	30
	AC 233 - Artes do corpo II	2	30
	AC 234 - Artes da voz II	2	30
	AC 315 - Teatro Brasileiro I	2	30
Semestre 3	AC 105 - Canto para o Ator I	2	30
	AC 331 - Corpo e Teatralidades Brasileiras I	4	60
	AC 333 - Artes do corpo III	2	30
	AC 334 - Artes da Voz III	2	30
	AC 340 - Princípios da Ação Cênica	6	90
	AC 415 - Teatro Brasileiro II	2	30
	AC 890 - Metodologia e Criação em Artes Cênicas	2	30
Semestre 4	AC 205 - Canto para o Ator II	2	30
	AC 317 - Estudos de Cenografia e Figurinos	2	30
	AC 414 - Tópicos em Teatro Oriental	2	30
	AC 120 - Tópicos em Estética Teatral	2	30
	AC 434 - Artes a voz IV	2	30
	AC 440 - Linguagens da Ação Cênica	6	90
	AC 441 - Atuação e Mídias	4	60
Semestre 5	AC 160 - Tópicos em Prática de Encenação	4	60
	AC 321 - Produção Teatral	2	30
	AC 555 - PICC I	12	180
	AC 557 - Estudos Teóricos no Processo de Criação I	2	30
Semestre 6	AC 121 - Prática de Ação Teatral na Comunidade I	4	60
	AC 260 - Tópicos em Prática de Encenação II	4	60
	AC 500 - Atividades Complementares I	3	45
	AC 666 - PICC II	10	150
	AC 657 - Estudos Teóricos no Processo de Criação II	2	30
Semestre 7	AC 360 - Tópicos em Prática de Encenação III	4	60
	AC 757 - Estudos Teóricos no Processo de Criação III	2	30
	AC 777- PICC II	10	150
	4 créditos eletivos em disciplinas MU, MM, MP, DA, AR, AP.	4	60
Semestre 8	AC 857 - Poéticas Cênicas	2	30
	AC 887 - Memorial	4	30
	AC 888 - Projeto Integrado de Criação Cênica IV	8	60
	6 créditos eletivos	6	90

Além das disciplinas elencadas acima, são oferecidas as seguintes disciplinas eletivas ou extracurriculares:

- AC001 - Laboratório de Prática Teatral: Interpretação
- AC002 - Laboratório de Prática Teatral: Direção
- AC003 - Laboratório de Prática Teatral: Dramaturgia
- AC004 - Laboratório de Prática Teatral: Cenografia e Figurino
- AC013 - Laboratório de Prática Teatral: Iluminação



- AC014 - Laboratório de Prática Teatral: Interpretação II
- AC015 - Laboratório de Prática Teatral: Direção II
- AC016 - Laboratório de Prática Teatral: Dramaturgia II
- AC017 - Laboratório de Prática Teatral: Iluminação II
- AC018 - Capoeira I
- AC019 - Capoeira II
- AC020 - Capoeira III
- AC022 - Capoeira IV
- AC143 - Técnicas Corpóreas: Luta I
- AC161 - Tópicos em Criação Cênica I
- AC212 - Técnicas Circenses II
- AC221 - Práticas de Ação Teatral na Comunidade II
- AC229 - Formas Espetaculares e Cultura Popular Brasileira II
- AC243 - Técnicas Corpóreas: Luta II
- AC261 - Tópicos em Criação Cênica II
- AC270 - Improvisação: O Silêncio II
- AC280 - Improvisação: A Palavra II
- AC361 - Tópicos em Criação Cênica III
- AC431 - Corpo e Teatralidades Brasileiras II
- AC461 - Tópicos em Criação Cênica IV

8. Ementas de disciplinas

AC001 - Laboratório de Prática Teatral: Interpretação

Ementa: Elaboração de exercícios cênicos integrando os procedimentos desenvolvidos nas disciplinas práticas anteriores. Relação do sujeito atuante com a construção cênica.

AC002 - Laboratório de Prática Teatral: Direção

Ementa: Concepção e prática de direção de espetáculo teatral de curta duração. Planejamento do processo de criação e montagem. A produção de sentido no discurso cênico a partir dos diversos elementos componentes do texto espetacular.

AC003 - Laboratório de Prática Teatral: Dramaturgia

Ementa: Elaboração de dramaturgias teatrais. Integração do texto à experimentação cênica. Instrumentalização do aluno para a construção ficcional.

AC004 - Laboratório de Prática Teatral: Cenografia e Figurino

Ementa: Processos de criação e execução em cenografia e figurino. Desenvolvimento da percepção espacial e visual e sua relação com os elementos plásticos que compõem a cena.

AC013 – Laboratório de Prática Teatral: Iluminação

Ementa: Noções introdutórias de projetos de iluminação cênica, suas fases de pesquisa, criação e execução.

AC018 - Capoeira I



Ementa: Introdução aos estudos teórico-práticos dos princípios da capoeira, abordando a movimentação, musicalidade, ancestralidade e história.

AC019 - Capoeira II

Ementa: Introdução aos estudos teórico-práticos dos princípios da capoeira, abordando a movimentação, musicalidade, ancestralidade e história.

AC020 - Capoeira III

Ementa: Introdução aos estudos teórico-práticos dos princípios da capoeira, abordando a movimentação, musicalidade, ancestralidade e história.

AC022 - Capoeira IV

Ementa: Introdução aos estudos teórico-práticos dos princípios da capoeira, abordando a movimentação, musicalidade, ancestralidade e história.

AC105 - Canto para o Ator I

Ementa: Desenvolvimento das potencialidades musicais do aluno através do canto individual e do canto coral como elemento de qualificação para o trabalho do ator.

AC109 - Música e Ritmo I

Ementa: Estudo prático e teórico dos principais elementos da linguagem musical. Aspectos rítmicos, melódicos e harmônicos. Treinamento da escuta musical.

AC110 – Improvisação Teatral

Nova ementa: Introdução à improvisação teatral, iniciando o aluno na prática do jogo cênico, com todos os elementos constituintes da cena teatral. O silêncio, a palavra e o jogo como eixos norteadores.

AC112 - Técnicas Circenses I

Ementa: Treinamento das técnicas básicas de acrobacia e malabarismo. Estudo das modalidades de equilíbrio.

AC115 - Formas do Teatro Ocidental I

Ementa: Estudo de referências fundamentais do Teatro Ocidental, incluindo Antiguidade Grega, Teatro Medieval e Teatro Elizabetano.

AC121 - Práticas de Ação Teatral na Comunidade I

Ementa: As possibilidades de ação teatral em comunidades: análise e estudo de casos existentes; estudo da criação de caráter teatral a partir da interação do indivíduo, ou grupo de artistas, com uma dada comunidade. Planejamento e sondagem em campo de possíveis ações, com viés pedagógicos e/ou criação artística.

AC129 - Formas Espetaculares e Cultura Popular Brasileira I

Ementa: Estudo das relações existentes entre a cultura popular brasileira, especialmente os folguedos ou danças dramáticas, e o teatro enquanto forma espetacular e enquanto arte que auxiliou na configuração da nacionalidade brasileira.



AC133 - Artes do Corpo I

Ementa: Estudo experiencial dos fundamentos do corpo cênico visando a articulação corpo-sujeito-imaginário. Desenvolvimento da consciência corporal e reconhecimento das ferramentas expressivas do corpo-sujeito. Revisão de conhecimentos sobre anatomia humana.

AC134 - Artes da Voz I

Ementa: Desenvolvimento da percepção e investigação da produção da voz para criação cênica. Revisão de conhecimentos sobre anatomia humana.

AC143 - Técnicas Corpóreas: Luta I

Ementa: Introdução aos elementos técnicos de uma luta ou arte marcial enfatizando os aspectos lúdicos presentes no jogo de combate.

AC160 - Tópicos em Prática de Encenação

Ementa: Estudos orientados para a investigação de procedimentos específicos de criação cênica.

AC161 - Tópicos em Criação Cênica I

Ementa: Estudos orientados para a investigação de procedimentos específicos de criação cênica.

AC205 - Canto para o Ator II

Ementa: Estudo das diferentes funções do canto na cena a partir de diversas poéticas teatrais. Articulação entre a palavra cantada e a palavra falada.

AC209 - Música e Ritmo II

Ementa: Aprofundamento no estudo prático e teórico dos principais elementos da linguagem musical. Primeira abordagem da voz cantada.

AC210 - Improvisação Teatral II

Ementa: Aprofundamento dos procedimentos trabalhados na disciplina Improvisação Teatral.

AC211 - Teatro Latino-Americano I

Ementa: Reflexão sobre a complexidade do fenômeno teatral latino-americano no contexto histórico, socioeconômico e cultural da região.

AC212 - Técnicas Circenses II

Ementa: Aperfeiçoamento das modalidades estudadas em Técnicas Circenses I. Prática de exercícios coletivos e composição de partituras cênicas.

AC214: Linguagens Circenses

Ementa: Conhecer as linguagens circenses de maneira ampla, em especial as brasileiras, incluindo não somente as práticas acrobáticas, de equilíbrio e de palhaço, como também o circo-teatro e o melodrama circenses nacionais.



AC215 - Formas do Teatro Ocidental II

Ementa: Estudo de referências fundamentais do Teatro Ocidental, incluindo o gênero dramático e suas crises e derivações até o começo do século XX.

AC218 - Máscara: Elementos Técnicos de Artes Visuais I

Ementa: Introdução aos elementos técnicos das artes visuais, visando a confecção de adereços cênicos. A máscara no teatro e a dialética do ocultar/revelar. Estudo da máscara facial e aprendizado de técnicas de confecção de máscaras.

AC220 - Teatro Negro

Ementa: Aproximação às Artes Negras Contemporâneas com ênfase nos Teatros Negros Brasileiros, tomando como ponto de partida as discussões sobre o pensamento afrodiáspórico.

AC221 - Práticas de Ação Teatral na Comunidade II

Ementa: O compromisso e as ações do artista de teatro em interação com a comunidade. Criação e experimentação de práticas específicas de ação teatral junto à comunidade, com apresentação de resultado final.

AC229 - Formas Espetaculares e Cultura Popular Brasileira II

Ementa: Continuidade dos estudos empreendidos na AC129 de forma a elaborar um exercício cênico de rua que envolva a cultura popular brasileira.

AC233 - Artes do Corpo II

Ementa: Ferramentas básicas de composição: fatores de movimento, partitura corporal, narrativa gestual. Investigação de procedimentos para a composição de corpos ficcionais. Estudos do corpo como significação poética. Revisão de conhecimentos sobre anatomia humana.

AC234 - Artes da Voz II

Ementa: Desenvolver a compreensão do discurso cênico, a partir da integração corpo-voz-movimento e suas possibilidades expressivas, em diferentes recortes de atuação. Revisão de conhecimentos sobre anatomia humana.

AC243 - Técnicas Corpóreas: Luta II

Ementa: Utilização de elementos do jogo de combate em situações de conflito dramático.

AC260 - Tópicos em Prática de Encenação

Ementa: Estudos orientados para a investigação de procedimentos específicos de criação cênica.

AC261 - Tópicos em Criação Cênica II

Ementa: Estudos orientados para a investigação de procedimentos específicos de criação cênica.



AC315 - Teatro Brasileiro I

Ementa: Estudo de dramaturgia, espetáculos e teorias fundamentais na história do teatro brasileiro.

AC316 - Estudos de Dramaturgia

Ementa: Leituras e análises de textos consagrados da dramaturgia ocidental.

AC317 - Estudos de Cenografia e Figurino

Ementa: Investigar as teatralidades contemporâneas através dos componentes cênicos: cenografia e indumentária.

AC321 - Produção Teatral

Ementa: Estudos técnicos sobre organização e gestão de obras artísticas. Relação da obra de arte com o mercado.

AC331 - Corpo e Teatralidades Brasileiras I

Ementa: Experiência prática de teatralidades presentes na oralidade popular brasileira. O ponto de vista do artista.

AC334 - Artes da Voz III

Ementa: Desenvolver a compreensão do discurso cênico, a partir da integração corpo-voz e suas possibilidades expressivas, em diferentes recortes de atuação, com foco na questão da palavra cênica.

AC340 - Princípios da Ação Cênica

Ementa: Estudo do conceito de ação física em seus aspectos constitutivos. Exercícios cênicos.

AC360 - Tópicos em Prática de Encenação

Ementa: Estudos orientados para a investigação de procedimentos específicos de criação cênica.

AC361 - Tópicos em Criação Cênica III

Ementa: Estudos orientados para a investigação de procedimentos específicos de criação cênica.

AC414 - Formas do Teatro Oriental

Ementa: Estudo de tradições cênicas Asiáticas e desdobramentos contemporâneos. Abordagem de diálogos com artistas e pesquisadores ocidentais.

AC415 - Teatro Brasileiro II

Ementa: Estudo de dramaturgia, espetáculos e teorias fundamentais na história recente do teatro brasileiro.

AC431 - Corpo e Teatralidades Brasileiras II

Ementa: Realizar um exercício cênico tomando como referência aspectos da dança e da teatralidade na oralidade popular brasileira. O ponto de vista do artista.



AC434 - Artes da Voz IV

Ementa: Exercícios de criação de leituras encenadas.

AC440 - Linguagem da Ação Cênica

Ementa: Desenvolvimento da ação física na construção da cena. Estudo da ação física nas diversas poéticas.

AC441 - Atuação e Mídias

Ementa: Estudos sobre a atuação na linguagem audiovisual.

AC442 - Atuação e Mídias II

Ementa: Aprofundamento sobre os estudos da atuação na linguagem audiovisual.

AC460 - Tópicos em Práticas de Encenação

Ementa: Estudos orientados para a investigação de procedimentos específicos de criação cênica.

AC461 - Tópicos em Criação Cênica IV

Ementa: Estudos orientados para a investigação de procedimentos específicos de criação cênica.

AC500 - Atividades Complementares I

Ementa: Atividades de extensão que o/a estudante pode realizar por meio de: projetos de extensão, organização e produção de eventos, oferecimento de cursos e oficinas gratuitas, todos eles com a participação da comunidade interna e/ou externa à Unicamp, entre outros devidamente comprovados.

AC555 - Projeto Integrado de Criação Cênica I

Ementa: Exercício de montagem cênica a partir de uma fonte não dramática, seja ela literária, iconográfica ou da tradição oral. Aprendizado de práticas de escrita cênica. Laboratórios de práticas interpretativas, corporais e vocais.

AC557 - Estudos Teóricos no Processo de Criação I

Ementa: Estudar teorias pertinentes à criação do Projeto Integrado de Criação Cênica I, isto é, que fundamentem a elaboração do signo cênico tendo elementos não dramáticos como ponto de partida.

AC657 - Estudos Teóricos no Processo de Criação II

Ementa: Estudar teorias pertinentes à criação do Projeto Integrado de Criação Cênica II, isto é, que fundamentem um espetáculo calcado na narratividade, no épico e/ou na personagem clássica.

AC666 - Projeto Integrado de Criação Cênica II

Ementa: Exercício cênico a partir de texto da tradição dramática com ênfase na narratividade. Laboratórios de práticas interpretativas, corporais e vocais.



AC757 - Estudos Teóricos no Processo de Criação III

Ementa: Estudar teorias pertinentes à criação do Projeto Integrado de Criação Cênica III, isto é, que fundamentem o aprendizado sobre a construção da personagem.

AC777 - Projeto Integrado de Criação Cênica III

Ementa: Exercício cênico a partir de texto da tradição dramatúrgica com ênfase na linguagem realista. Laboratórios de práticas interpretativas, corporais e vocais.

AC857 - Poéticas Cênicas

Ementa: Temas específicos de estudos em poéticas cênicas, abordando a produção teatral e a criação artística em seus aspectos interdisciplinares.

AC887 - Memorial

Ementa: Relato do processo de formação artística do aluno no decorrer do curso com orientação de um professor.

AC888 - Projeto Integrado de Criação Cênica IV

Ementa: Projeto de montagem cênica proposto pelos formandos, em qualquer gênero, estilo ou tendência estética, orientado por um ou mais professores, com apresentação pública final.

AC890 - Metodologia e Criação em Artes Cênicas

Ementa: Apresentar referências e caminhos para processos de criação, enfatizando e discutindo experiências cênicas contemporâneas.

AR110 - Tópicos Especiais em Artes I

Ementa: Estudo de assunto relevante na área das artes.

AR210 - Tópicos Especiais em Artes II

Ementa: Estudo de assunto relevante na área das artes.

AR310 - Tópicos Especiais em Artes III

Ementa: Estudo de assunto relevante na área das artes.

AR410 - Tópicos Especiais em Artes IV

Ementa: Estudo de assunto relevante na área das artes.

9. Relação dos docentes do curso de Artes Cênicas

Há no Instituto de Artes da Unicamp, duas categorias docentes, a carreira do Magistério Artístico (MA) e a carreira do Magistério Superior (MS).

A carreira MA, instituída pela Deliberação CEPE-A-09/93, de 06 de julho de 1993, é constituída por uma série de funções autárquicas de caráter permanente, escalonadas hierarquicamente, na qual o docente ingressa e ascende, atendidas as disposições desta Deliberação e da legislação superior da Universidade. As funções da Carreira do Magistério Artístico MA, se distribuem nas seguintes categorias: Professor Assistente - MA – I; Professor Associado - MA – II; Professor Pleno - MA – III.



A carreira Docente do Magistério Superior (MS) da Universidade compreende os seguintes cargos e funções: I. Professor Doutor (cargo); II. Professor Associado (função); III. Professor Titular (cargo). Os incisos I, II e III acima correspondem respectivamente aos níveis MS-3, MS-5 e MS-6 da Carreira do Magistério Superior (MS).

O Departamento de Artes Cênicas conta com o seguinte quadro de docentes, segundo seu enquadramento profissional:

Nome	Carreira MA ou MS	Titulação acadêmica	Regime de trabalho
Ariane Porto Costa Rimoli	MS3	Doutora	Integral
Cassiano Sydow Quilici	MS5	Livre Docente	Integral
Eduardo Okamoto	MS5	Livre Docente	Integral
Erika Velloso Lemos Schwarz	MS3	Doutora	Integral
Gina Monge Aguilar	MS3	Doutora	Integral
Grácia Maria Navarro	MS5	Livre Docente	Integral
Isa Etel Kopelman (Professora aposentada)	MA-II E	Doutora	Integral
Larissa de Oliveira Neves Catalão	MS5	Livre Docente	Integral
Marcelo Onofri	MA-II D	Graduado	Integral
Marcelo Ramos Lazzarato	MS5	Livre Docente	Integral
Maria Alice Possani	MS3	Doutora	Integral
Matteo Bonfitto Júnior	MS5	Livre Docente/Titular	Integral
Roberto Peixoto Mallet (Professor em processo de aposentadoria)	MA II F	Superior incompleto	Integral
Rodrigo Spina	MA-II D	Doutor	Integral
Verônica Fabrini M. de Almeida	MS5	Livre Docente	Integral
Wanderley Martins (Professor em processo de aposentadoria)	MA-II C	Graduado	Integral

Nota: O Curso conta ainda com a colaboração eventual de professores de outros departamentos da UNICAMP, como o Prof. Dr. Cristiano de Mello Gallep (da Faculdade de Tecnologia - FT), que ministra as disciplinas de Capoeira e também com pesquisadores de pós-doutorado.

10. Infraestrutura reservada para o curso*

10.1 Salas de aula

Sala AC01

Capacidade: 25

Dimensão: área: 80,24 m²

Largura: 6,80 m

Comprimento: 11,80 m

Tipo de sala: prática



Voltagem: 110 volts

Sala AC02

Capacidade: 25

Dimensão: área: 80,24 m²

Largura: 6,80 m

Comprimento: 11,80 m

Tipo de sala: prática

Voltagem: 110 volts

Sala AC03

Capacidade: 25

Dimensão: área: 222,00 m²

Largura: 15,00 m

Comprimento: 14,80 m

Tipo de sala: prática

Voltagem: 110 volts/220 volts

Sala AC04

Capacidade: 25

Dimensão: área: 131,72 m²

Largura: 8,90 m

Comprimento: 14,80 m

Tipo de sala: prática

Voltagem: 110/220 volts

Sala AC05

Capacidade: 25

Dimensão: área: 130,30 m²

Largura: 7,30 m

Comprimento: 17,85 m

Tipo de sala: prática

Voltagem: 110 volts

Sala AC06

Capacidade: 25

Dimensão: área: 129,21 m²

Largura: 7,30 m

Comprimento: 17,70 m

Tipo de sala: prática

Voltagem: 110 volts

Sala AC08

Capacidade: 25

Dimensão: área: 29,2 m²

Tipo de sala: teórica

Voltagem: 110 volts



Sala AC09

Nome: laboratório de máscara e elementos cenográficos

Capacidade: 25

Dimensão: área: 61,46 m²

Largura: 7,30 m

Comprimento: 8,42 m

Tipo de sala: prática

Voltagem: 110/220 volts

Sala AC011

Capacidade: 25

Dimensão: área: 87,60 m²

Largura: 7,30 m

Comprimento: 12,00 m

Tipo de sala: prática

Voltagem: 110/220 volts

Sala de reunião/ sala de aula

capacidade: 30 m²

Dimensão: área: 129,21 m²

Salas CB e PB

Utilizamos parcialmente, de acordo com um algoritmo de alocação da Diretoria Acadêmica, as salas do Ciclo Básico e do Pavilhão Básico da Unicamp que se compreendem seis anfiteatros para 140 alunos, quatro anfiteatros para 180, oito salas para 90 alunos e quatro salas para 70 alunos, todas com ar condicionado central e baixo nível de ruído. Cada sala conta com micros com multimídia, sistema de som, lousas deslizantes e bancadas especialmente projetadas para demonstrações.

Salas de outras Unidades de Ensino

As aulas teóricas frequentemente ocupam salas de outras Unidades de Ensino da Unicamp, como o Instituto de Economia e a Faculdade de Educação. Estas salas, normalmente, acomodam até 40 alunos, possuem ar condicionado e computador com equipamento multimídia, sistema de som e lousas.

*Tendo em vista que nosso prédio está em processo de reforma, a infraestrutura também será atualizada em breve.

10.2 Laboratórios:

Laboratório de Linguagens Materiais e Oficinas da Cena - LabMATER

Trata-se de um espaço físico com equipamentos, instrumentos e materiais didáticos destinados ao uso dos discentes regularmente matriculados, docentes e técnicos universitários do IA para o desenvolvimento de atividades de apoio ao ensino, à pesquisa e à extensão. O Laboratório reúne as Oficinas de Figurinos, Adereços e Cenografia, integrando as visualidades e materialidades cênicas. Dedicar-se à investigação de questões relacionadas à direção de arte, ao estudo e à experimentação de materiais e técnicas de



manufaturas de artefatos cênicos. Promove oficinas práticas, minicursos e encontros da área. Em interação com a graduação e pós-graduação, oferece apoio técnico para disciplinas e projetos de pesquisa e criação. Disponibiliza seu acervo de figurinos, adereços e elementos cenográficos básicos prioritariamente para estudantes do Departamento de Artes Cênicas, disponibilizando-os também para os demais estudantes do Instituto de Artes.

Coordenação: Prof^a Dr^a Verônica Fabrini Machado de Almeida

Professores vinculados: Prof^a Dr^a Erika Velloso Lemos Schwarz, Prof^a Dr^a Gina Maria Monge Aguilar, Prof. Marcelo Onofri, Prof. Dr. Marcelo Ramos Lazzaratto, Prof. Márcio Tadeu Santos Souza (Professor Aposentado Colaborador) e Prof. Heloísa Cardoso Villaboim de Carvalho (Professora Aposentada Colaboradora).

Técnicos: Fatima Aparecida Vilela e Marcos Aurélio Bernardes de Souza

Seção de Cenografia (em reforma):

Espaço físico: 01 sala com 45,0 m²

Servidores: 02 cenotécnicos

Capacidade de atendimento: 04 turmas de 25 alunos

Equipamentos:

01 lixadeira de bancada c/ motor

01 moto-esmeril

01 serra tico-tico profissional

01 serra circular p/ madeira

01 plaina elétrica manual

01 desempenadeira para madeira

01 serra circular manual industrial

01 furadeira de impacto, industrial

Seção de Máscaras e Adereços (em reforma):

Espaço físico: 1 sala com 61,46 m²

Capacidade de atendimento: 04 turmas de 25 alunos

Equipamentos:

01 pistola de pintura de baixa pressão

01 motocompressor de ar

01 aerógrafo mod ag-

01 secador profissional, com ar quente

01 secador profissional, com ar quente

01 maquina de vacun, monofasico e semi forming

01 serra tico-tico, semi-profissional

01 grampeador grande de mesa

01 furadeira elétrica, com impacto

01 microretificadeira eletrônica

Seção de Figurinos:

Espaço Físico: 01 sala com 60 m²

Capacidade de atendimento: 04 turmas de 25 alunos

Equipamentos:

01 maquina de costura zig-zag



UNICAMP



IA 50 ANOS
UNICAMP

- 01 ferro de passar roupa automático
- 01 lavadora de roupas
- 01 máquina de overloque c/ mesa e motor
- 01 máquina de costura reta, semi-industrial
- 01 máquina cortadeira de tecido
- 01 ferro de passar roupa antiaderente

Seção de Iluminação:

Espaço Físico: 1 sala com 20 m²

Servidor: 02 funcionários que se encontram alocados no IA, mas que atendem o curso de Artes Cênicas também.

01 sala com 12 m²

Equipamentos:

- 01 computador
- 20 refletores de 500 watts
- 09 refletores de 1000 watts
- 09 refletores retangulares de 500 watts
- 08 refletores elipsoidais 40 graus
- 02 mesas de controle de iluminação.
- 02 projetores multimídia
- 01 câmera filmadora
- 01 câmera fotográfica
- 01 notebook

Laboratório de Dramaturgia e Escritas Performativas - LabDRAMA

O Laboratório de Dramaturgia e Escritas Performativas, criado em agosto de 2018 e localizado no Departamento de Artes Cênicas – PAVIARTES/IA (Rua Pitágoras, 500 – Unicamp), consiste em um acervo de peças teatrais nacionais e internacionais disponibilizadas para consulta in loco. O espaço destinado a estudo e pesquisa apresenta uma sala principal dividida em dois ambientes, com três computadores disponíveis para pesquisa e scanners para digitalização de materiais, além de uma sala de ensaio anexa (Sala AC00). Além de consulta do acervo, aqui são realizadas atividades semanais de leitura coletiva de peças teatrais e estudos individuais e em grupos. O Laboratório também promove atividades como workshops e oficinas de dramaturgia, leituras dramáticas (que ocorrem semestralmente) e eventos acadêmicos (palestras e colóquios).

Coordenação: Profa. Dra. Larissa de Oliveira Neves

Professores vinculados: Prof. Dr. Cassiano Sydow Quilici, Prof^a Dr^a Isa Etel Kopelman, Prof^a Dr^a Grácia Maria Navarro e Prof^a Dr^a Larissa de Oliveira Neves Catalão

Acervo:

Espaço Físico: 01 sala com 25 m²

Capacidade de atendimento: 04 turmas de 25 alunos

Equipamento:

01 computador pentium, adquirido em 2012



Laboratório de Práticas e Teorias da Atuação - LabACT

Trata-se de um espaço físico com equipamentos, instrumentos e materiais didáticos destinados ao uso dos discentes regularmente matriculados, docentes e técnicos universitários do IA para o desenvolvimento de atividades de apoio ao ensino, à pesquisa e à extensão. Destina-se ao desenvolvimento de estudos teóricos e práticos sobre as questões da atuação. Também à realização de leituras dramáticas, oficinas de atuação, palestras com convidados, eventos acadêmicos e artísticos.

Coordenação: Prof. Dr. Matteo Bonfitto Júnior

Sala:

Espaço Físico: 01 sala com 15 m²

01 computador

Mesa e cadeiras

Laboratório de Produção e Ação Cultural - LabPROD

O Laboratório tem como principal objetivo tecer relações entre comunidade acadêmica e não-acadêmica, através de atividades que se desenvolvem no âmbito do ensino, da pesquisa e da extensão, integrando os cursos de graduação e pós-graduação. Atuando de maneira transdisciplinar, promove palestras, cursos e oferece assessoria para iniciativa de eventos e ações com comunidades propostas por alunos e professores. Dentre as ações já realizadas pelo laboratório, destacamos: a produção das Mostras de Verão e Inverno do Departamento de Artes Cênicas, parcerias com espaços culturais da RMC como Cis-Guanabara, Estação Cultura, Téspis, Conservatório Carlos Gomes, Maloca Arte e Cultura, Teatro Castro Mendes, entre outros; ações de acessibilidade em parceria com instituições da cidade de Campinas e outros laboratórios da UNICAMP (Central TILS e Labaces); ações de assessoria/parceria para eventos culturais internos e externos à comunidade acadêmica, tais como: FEIA, ETU e FEVERESTIVAL.

Coordenação: Prof. Dr. Rodrigo Spina de Oliveira Castro

Professores vinculados: Prof^ª Dr^ª Maria Alice Possani

Sala:

Espaço Físico: 01 sala com 15 m²

01 computador

Mesa e cadeiras

Além dos quatro laboratórios acima descritos e devidamente regulamentados pelo Instituto de Artes da Unicamp, o Departamento de Artes Cênicas disponibiliza a seguinte estrutura para estudos e experimentações de **Técnicas Circenses**, hoje sendo utilizadas pelo projeto CIRCOIA, projeto de estudantes do IA e liderado por estudantes das Artes Cênicas:

Espaço físico: 1 sala com 129,21 m²

Capacidade de atendimento: 04 turmas de 25 alunos

Equipamentos:

06 monociclos

01 trampolim

01 mini trampolim

01 fio bambo



Malabares, colchões.

10.3 Administração

Secretaria:

Funcionário: 01 servidor

Equipamentos:

03 computadores pentium, sendo dois adquiridos em 2010 e um 2012

01 impressora

02 telefones

Sala chefia:

01 computador, adquirido em 2008

01 telefone

Sala da Coordenação no Paviartes:

01 computador pentium, adquirido em 2012

01 impressora

01 telefone

Secretaria de Graduação e Sala de Coordenação do Instituto de Artes

01 sala

Funcionários: Cinco servidores

07 computadores

05 telefones

02 impressoras

Sala de produção de projetos culturais dos alunos

01 sala com 15 m²

03 computadores, adquiridos em 2005 e 2003

01 telefone

10.4 Equipamentos de apoio

03 projetores multimídia

04 notebooks

06 equipamentos de som (cd player)

4 caixas de som com bluetooth

2 câmaras fotográficas e de vídeo

1 kit de luzes e estrutura para eventos fora do PAVIARTES

10.5 Bibliotecas, coleções e arquivos especiais

Sistema de Bibliotecas (SBU)

A Biblioteca Central da UNICAMP foi criada em 11 de junho de 1989, como órgão complementar da Universidade. Em 25 de novembro de 2003, pela "Deliberação CONSU A-30/03", foi criado oficialmente o Sistema de Bibliotecas da UNICAMP, diretamente subordinado à Coordenadoria Geral da Universidade, tendo como objetivo:

- dar suporte aos programas de ensino, pesquisa e extensão;
- definir a política de desenvolvimento dos diferentes acervos que compõem as bibliotecas da Universidade;



- possibilitar à comunidade universitária e à comunidade científica o acesso à informação armazenada e gerada na UNICAMP;
- promover intercâmbio de experiências e acervos.

No contexto desta Universidade, seu sistema de bibliotecas (SBU), desempenha um importante papel como parte integrante do processo de ensino e aprendizagem, por meio do sistema de bibliotecas que a constitui.

Para atender à demanda informacional, a Universidade conta com 24 bibliotecas alocadas nas unidades de ensino e pesquisa, colégios técnicos, centros e núcleos, distribuídos nas áreas de Humanidades e Artes, Tecnológicas, Exatas e Biomédicas e arquivos alocados em centros de pesquisa. Tendo em vista sua dimensão e amplitude, o SBU possui em sua composição várias instâncias de representatividade da comunidade, tais como:

- Órgão Colegiado, instância máxima do SBU, cuja função é deliberar sobre as políticas de manutenção e desenvolvimento dos recursos do Sistema. É constituído por membros docentes, bibliotecários e discentes da Universidade;
- Coordenadoria do SBU, responsável pela implementação das políticas de desenvolvimento e pela coordenação das atividades de interesse conjunto das bibliotecas da Universidade. Constituída pelo coordenador, coordenador associado, assessor técnico de planejamento, diretores técnicos de serviços e grupos técnicos;
- Bibliotecas Seccionais, que têm como finalidade principal atender as necessidades de professores, pesquisadores e estudantes da UNICAMP. Para tanto, devem assegurar a difusão de informações culturais e científicas e o desenvolvimento das políticas do SBU;
- Comissões de Biblioteca, responsáveis pela aplicação dos recursos financeiros alocados para materiais bibliográficos, estudar e propor políticas de desenvolvimento das bibliotecas. Constituída por docentes de departamentos e discentes das Unidades.

Serviços Prestados / Produtos Oferecidos

- Acesso ao catálogo automatizado do Sistema de Bibliotecas da UNICAMP, Base Acervos, englobando livros, teses, dissertações e títulos de periódicos com suas respectivas coleções;
- Acesso à Internet;
- Acesso a bases de dados referenciais;
- Acesso a títulos de periódicos eletrônicos com texto integral;
- Acesso à Biblioteca Digital da UNICAMP;
- Comutação bibliográfica;
- Empréstimo entre bibliotecas;



- Empréstimo domiciliar e consulta local;
- Diretrizes para elaboração de trabalhos científicos e normalização bibliográfica;
- Levantamento bibliográfico na Base Acervus e nas Bases referenciais;
- Programa de Capacitação de Usuários (cursos e palestras):
- Busca e uso da informação no Sistema de Bibliotecas da UNICAMP;
- Pesquisa e acesso à informação utilizando as novas tecnologias;
- Disseminação da Informação através de alertas bibliográficos (e-mail), guias de bibliotecas, folders, etc;

Sistema de Arquivos da UNICAMP/SIARQ

Histórico Cronológico do Arquivo Central do Sistema de Arquivos:

1984 - É instalado o Centro de Informação e Difusão Cultural da Unicamp (CIDIC) com as competências de coordenar a Biblioteca Central e de instalar a Divisão de Documentação. Ocupa a sala na Biblioteca Central e são designados os primeiros funcionários.

1985 - A Divisão executa os projetos de organização de conjuntos documentais de particulares custodiados pela Biblioteca Central e do Arquivo do Tribunal de Justiça de Campinas - 1794-1940, visando salvá-lo de destruição. Também desenvolve diagnóstico para conhecer os arquivos gerados pela universidade.

1986 - A Divisão/CIDIC é transferida para o prédio provisório, no Ciclo Básico. O acervo é composto pelos conjuntos: Tribunal de Justiça, de Paulo Duarte, Sérgio Buarque de Holanda. São recolhidos documentos históricos da universidade: Gabinete do Reitor, Administração, Faculdade de Ciências Médicas e de Zeferino Vaz.

1987/88 - É implantado o Arquivo Central da Unicamp, em substituição a Divisão de Documentação e ampliam-se as suas competências. São criadas as Comissões Central de Avaliação de Documentos e Executiva Projeto Sistema de Arquivos e são oferecidos aos funcionários da Unicamp os primeiros cursos de avaliação de documentos e organização de arquivos.

1989 - É implantado o Sistema de Arquivos (SIARQ) tendo o Arquivo Central como órgão de coordenação. Dá-se início a reforma de prédio próprio, antes da Biblioteca Central (os alunos ocupam o prédio para reivindicar a moradia estudantil).

1991 - O Arquivo Central/SIARQ transfere-se para o prédio próprio. É realizado o I Seminário Nacional de Arquivos Universitários, onde participam cerca de 600 profissionais. É publicado o livro "A sistematização de Arquivos Públicos".



UNICAMP



IA DO ARS
UNICAMP

1992/93 - São desenvolvidos os projetos: Sistema de Protocolo (para informatizar a gestão de documentos administrativos) e Tabelas de Temporalidade de Documentos da Administração. O Arquivo Central começa a receber documentos das Unidades.

1994 - O Arquivo Central/SIARQ assume o Arquivo de Processos Administrativos da Universidade (1963/1994) e a gestão passa a ser eletrônica e descentralizada pelas Unidades. Nasce os Arquivos Setoriais.

1995/97 - O Conselho Universitário reformula o Sistema de Arquivos, criando o Conselho Consultivo. São aprovadas as Tabelas de Temporalidade de Documentos da Administração da Unicamp. É concluída a rede de dados do SIARQ prevista em plano de 1992 e o Sistema Unificado de Arquivos Históricos.

1998/2000 - O Arquivo Central/SIARQ desenvolve uma série de projetos: Web da Unicamp; Sistema de Informatização de Processos de Trabalho (Workflow), gerenciamento eletrônico - cria um Banco de Imagens e Informações de Documentos da Unicamp; Tabelas de Temporalidade de Documentos dos Institutos e Faculdades; Guia do Arquivo Eletrônico; Exposições virtuais, Encontros com Assistentes técnicos de Direção e Comissões Setoriais de Arquivos...

Arquivo Edgar Leuenroth

O Arquivo Edgard Leuenroth – AEL – Centro de Pesquisa e Documentação Social foi fundado em 1974 a partir da aquisição do acervo documental de Edgard Leuenroth, militante anarquista do início do século XX. Inicialmente, propunha-se a preservar e divulgar a memória operária do Brasil Republicano, porém, com o passar dos anos e a crescente doação de fundos e coleções documentais, o AEL ampliou sua temática. Hoje, possui extensa documentação sobre a história social, política e cultural do Brasil Republicano, registros sobre a América Latina, além de coleção de periódicos do século XIX, em microfiches.

O AEL constitui-se em importante apoio aos cursos de pós-graduação e de graduação do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas - IFCH, bem como atende solicitações da comunidade em geral, como por exemplo, sindicatos, escolas e imprensa. Está inserido na comunidade acadêmica internacional, latino-americana em particular. Após 30 anos de fundação, o AEL terá sua sede própria. Com o final das obras previsto para o início de 2006, planeja estar aberto ao público no primeiro semestre de 2006. Ocupará aproximadamente 1.000m², área três vezes maior que a atual. Importante salientar que a área destinada aos pesquisadores será ampliada em mais de 200%, possibilitando ao usuário maior conforto, pontos de energia para equipamentos portáteis e área reservada para leitura de documentos em áudio.

Centro de Documentação Cultural “Alexandre Eulálio”

Criado em 1984 como um espaço que apresentasse condições apropriadas para a organização e conservação de materiais produzidos em pesquisas e projetos realizados pelos docentes do IEL (Instituto de Estudos da Linguagem), o CEDAE, além de contribuir para o desenvolvimento desses projetos, integrou ao seu acervo arquivos pessoais, institucionais e coleções diversificadas, assumindo a tarefa de reunir documentos de interesse literário e linguístico.



Hoje, o Centro conta com um expressivo conjunto de fundos pessoais de escritores e intelectuais brasileiros, fundos institucionais relativos às principais associações linguísticas brasileiras e latino-americanas e coleções documentais sobre temas ligados à literatura e linguística brasileiras.

A função do Centro é reunir, conservar, organizar, descrever e disseminar informações constantes de seu acervo, constituindo-se num espaço de estudo e pesquisa.

A consulta ao acervo do CEDAE é pública e o acesso aos documentos é franqueado mediante cuidados e garantias que visam essencialmente à sua preservação

Biblioteca do Instituto de Artes/UNICAMP

A Biblioteca do Instituto de Artes foi fundada em 1972, e teve suas instalações ampliadas e modernizadas com o apoio do Programa de Infraestrutura Fapesp em 1997. A Biblioteca faz parte do Sistema de Bibliotecas da Unicamp/SBU, que é constituído pela Biblioteca Central e mais 23 Bibliotecas de Institutos, Faculdades e Colégios Técnicos, com um acervo total de 650 mil livros.

A missão da Biblioteca é oferecer suporte informacional aos programas de pesquisa, ensino e extensão, desenvolvidos pelos seis departamentos do Instituto de Artes, sendo: Artes Plásticas, Artes Cênicas, Artes Corporais, Cinema, Multimeios e Música.

No ano de 2000, foi criado um espaço na Biblioteca, denominado Fonoteca, a partir de um acervo de discos de vinil do Departamento de Música, mais duas grandes coleções recebidas por doação do Prof. Dr. Rogério Cerqueira Leite e Sr. Nelson Maleski. Esta coleção compreende tudo o que foi produzido de melhor na música desde a Idade Média até o Século XX. A Fonoteca conta com cabines de audição à disposição dos usuários.

No mesmo ano também foi criado um outro espaço, denominado Videoteca, composto por fitas de vídeo na área de artes. Hoje, a Videoteca conta com um acervo variado, com filmes, documentários, vídeos sobre dança, artes cênicas e artes plásticas. Para utilizar estes vídeos, a Biblioteca disponibiliza cabines com TV, videocassete e DVD a seus usuários. É importante ressaltar que a projeção dos vídeos é exclusivamente para fins didáticos e de pesquisa de nossa comunidade acadêmica.

No acervo da Biblioteca constam livros, teses, partituras, periódicos, fitas de vídeo, catálogos de arte, discos de vinil, CD's de áudio, fitas cassete e CD-ROMs multimídia. O empréstimo de livros, teses e dissertações é feito pelo Sistema VIRTUA/VTLS. Este sistema engloba todo o acervo da Universidade, em todas as áreas. Com relação ao empréstimo de partituras e catálogos de arte, temos um outro sistema denominado Empresta.

A Biblioteca do Instituto de Artes - IA, quanto à sua estrutura organizacional, é subordinada técnica e administrativamente à Coordenadoria do Sistema de Bibliotecas da UNICAMP e conta com uma Comissão de Biblioteca constituída por Docentes de todos os cursos do Instituto de Artes (Artes Visuais, Artes Corporais, Artes Cênicas, Multimeios, Cinema e Música). Está instalada atualmente no prédio anexo ao Instituto de Artes da UNICAMP ocupando uma área física de 800m² (200m² para área administrativa e 600m² de área para usuários com 176 assentos), distribuídos em três pisos, sendo:

Térreo 01:

- Área administrativa;
- Área de Processamento Técnico;
- Acervos especiais;
- Serviço de fotocópias (terceirizado).



Térreo 02:

- Acervo (Livros, Periódicos, Catálogos, Teses e Partituras);
- Terminais de consulta de catálogos e bases de dados;
- Serviço de atendimento ao usuário (Circulação e Empréstimos).

Piso 01:

- Sala de leitura coletiva;
- Cabines de estudo em grupo;
- Fonoteca;
- Sala de Processamento Técnico do acervo de áudio;
- Sala de equipamentos de áudio;
- Acervo de Discos de Vinil, CDs e Fitas Cassete.

Piso 02:

- Sala de Processamento Técnico do Acervo audiovisual e Iconográfico;
- Sala climatizada com os acervos de Vídeo, Diapositivos, Fotografias e Reproduções de Artes;
- Sala de consulta de acervo iconográfico em Artes e Multimeios;
- Videoteca;
- Cabines de vídeo coletivas.

Biblioteca do Instituto de Artes em números

Acervo:

Tipo de acesso ao acervo		<input checked="" type="checkbox"/> Livre	<input type="checkbox"/> através de funcionário
É específica para o curso:	<input type="checkbox"/> Sim	<input type="checkbox"/> Não	<input checked="" type="checkbox"/> específica da área
Total de livros		Títulos: 29.530 Exemplares: 40.695	
Periódicos		365	
Videoteca / Multimídia		DVD 10.626	VHS 2.412
Teses: 2.412			
Partituras: 8.056	Disco de vinil: 8.760		Fitas Cassetes: 596

Acervo da biblioteca do Instituto de Artes em números – 2022

Acervo	Quantidade
Cd-rom	3.250
Disco de vinil	8.760
DVD e Blu-Ray (Título)	10.626
Fita Cassete	596
Fita VHS	2.412
Livro (Exemplar)	40.695
Livro (Título)	29.453
Periódico (Título)	365
Tese/Dissertação (Título)	2.412
Tese/Dissertação (Exemplar + Anexos)	4.214



Acervo Eletrônico:

Periódicos eletrônicos em texto completo

Portal de periódicos da CAPES - 37.073

Títulos online da coleção Unicamp no portal de Periódicos a Capes - 2.186

Assinatura somente online Unicamp e/ou Cruesp - 1.360

Total - 40.619

E-Books

Assinatura/aquisição FAPESP - Cruesp Bibliotecas 250.000

Aquisição Unicamp 88.506

Total 338.506

Documentos Biblioteca Digitais Quantidade

Tese 45.714

TCC 6.462

Produção Técnica Científica 1.084

Hemeroteca 5.153

Revista Eletrônica (títulos) 1.032

As informações sobre o acervo bibliográfico (livros, teses e periódicos) e eletrônico encontram-se disponíveis no site do Sistema de Bibliotecas da Unicamp: <<http://www.sbu.unicamp.br>>. Para saber mais sobre a Biblioteca do Instituto de Artes, acesse: <<http://www.iar.unicamp.br/biblioteca>>.

Coleções Especiais:

- Nelson Maleski - composta por discos (vinil);
- Rogério Cesar Cerqueira Leite - composta por discos (vinil). Os dados quantitativos por suporte estão inclusos no quadro acima "ACERVO"



11. Programas de disciplinas

A seguir transcrevem-se os programas de todas as disciplinas previstas em nosso Catálogo de Graduação vigente:

AC001 - Laboratório de Prática Teatral: Interpretação

1. IDENTIFICAÇÃO		
CURSO: Artes Cênicas		
DISCIPLINA: Laboratório de Prática Teatral: Interpretação		CÓDIGO: AC001
CRÉDITOS: 04	CARGA HORÁRIA: 60h	OFERECIMENTO: S-6
PRÉ-REQUISITO: Não há		

2. EMENTA
Elaboração de exercícios cênicos integrando os procedimentos desenvolvidos nas disciplinas práticas anteriores. Relação do sujeito atuante com a construção cênica.

3. OBJETIVOS
Geral: Compreender e articular os princípios da interpretação teatral na construção da cena. Específicos: - Identificar os elementos que compõem uma ação física (estrutura de tensões, impulsos, sentidos, ritmo); - Aprender a relacionar a ação física com a cena através do jogo com os outros atores, com objetos e com o espaço cênico. - Distinguir com clareza ação corporal e ação dramática (ficcional).

4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
Criação de ações em diálogo com objetos Níveis de energia e composição corporal Criação de ações em diálogo com outros atores Realização de cenas curtas Trabalho detalhado sobre momentos dessas cenas Estudo analítico das cenas e dos problemas de interpretação que se apresentam Exploração das possibilidades criativas de uma cena específica Procedimentos técnicos para a interpretação

5. METODOLOGIA DE ENSINO
Estudo teórico sobre ação teatral e criação (do ponto de vista do ator). Exercícios improvisacionais para o treinamento criativo. Montagem e estudo detalhado de cenas curtas.

6. BIBLIOGRAFIA
ARISTÓTELES. Ética a Nicômaco. São Paulo: Abril Cultural, 1979. _____. Física. Madrid: Gregos, 1995. _____. Poética. São Paulo: Abril Cultural, 1979. BARBA, Eugenio. A Canoa de Papel. São Paulo, Hucitec, 1994. BOLESLAVSKI, Richard. A Arte do Ator. São Paulo: Perspectiva, 1987. GROTOWSKI, Jerzy. Sobre o método das ações físicas. Disponível em: < http://www.grupotempo.com.br/tex_grot.html >. Acesso em: 28.ago.2009. MALLET, Roberto. Notas sobre o conceito de ação dramática. Disponível em: < http://www.grupotempo.com.br/tex_notas.html >. Acesso em: 28.ago.2009. STRASBERG, Lee. Um Sonho de Paixão. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1990.



TCHEKHOV, Mikhail. Para o Ator. São Paulo: Martins Fontes, 1986.
TOPORKOV, V. O. Stanislavsky Dirige. Buenos Aires: Compañía General Fabril, 1961.

7. CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

- Presença e participação nas atividades práticas e teóricas em sala de aula;
- Compreensão física dos procedimentos poéticos estudados.
- Apresentação das cenas criadas durante o semestre.

AC002 - Laboratório de Prática Teatral: Direção

1. IDENTIFICAÇÃO

CURSO: Artes Cênicas

DISCIPLINA: Laboratório de Prática Teatral: Direção

CÓDIGO: AC002

CRÉDITOS: 04 | CARGA HORÁRIA: 60h | OFERECIMENTO: 1o Semestre

PRÉ-REQUISITO: Não há

2. EMENTA

Concepção e prática de direção de espetáculo teatral de curta duração. Planejamento do processo de criação e montagem. A produção de sentido no discurso cênico a partir dos diversos elementos componentes do texto espetacular.

3. OBJETIVOS

Instrumentar a prática de direção de atores e espetáculo com foco na construção do texto espetacular e na partitura de ações. Discutir aspectos básicos da formação do diretor e diferentes visões de direção, a partir da obra de diretores modernos e contemporâneos importantes.

4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Discussão inicial sobre a função da direção: origens históricas, o encenador como criador e o problema da mediação entre o texto dramático e o público.
- A consciência da "teatralidade" e do "texto espetacular". Tensões entre dramaturgia e direção.
- A organização do processo criativo e as funções internas num grupo. Estudos de diversos modelos: criação coletiva, processo colaborativo, modelos mais hierarquizados, etc.
- A relação diretor-ator. O diretor como orientador e pedagogo. Processos de formação, treinamento e ensaio. Questões técnicas e existenciais.
- Posicionamentos diante do público. Atitudes de confrontação, questionamento crítico, sedução, condução para outros "estados", etc. O problema da comunicação com a plateia e da recepção.
- A direção e as visões de mundo. Posicionamentos artísticos diante da cultura e da sociedade. Processos de formação do diretor nesse sentido.
- Proposição de exercícios práticos e de criação de cenas. Discussão das questões propostas a partir dos exercícios.

5. METODOLOGIA DE ENSINO

Discussões baseadas em leituras, exercícios práticos, vídeos, organização de cenas em grupo. Apresentação de trabalhos práticos e teóricos integrados, acompanhados de material textual e bibliográfico.



6. BIBLIOGRAFIA

ARTAUD, Antonin . O Teatro e seu Duplo. São Paulo: Max Limonad,1981.
BROOK, Peter. A Porta Aberta. Rio de Janeiro: Civ. Brasileira,1999.
CARLSON, Marvin. Teorias do Teatro. São Paulo: Editora da Unesp, 1997.
CORRÊA, José Celso Martinez . Primeiro Ato. São Paulo: Ed. 34, 1998.
GALÍZIA, Luis Roberto. Os Processos Criativos de Robert Wilson. São Paulo: Perspectiva, 1986.
GROTOWSKY, Jerzy. Por um Teatro Pobre. Lisboa: Forja, 1970.
PAVIS, Patrice. A Análise dos Espetáculos. São Paulo: Perspectiva, 2003.
ROUBINE, Jean-Jacques. A linguagem da encenação teatral. Rio de Janeiro: Zahar, 1998.
RYNGAERT, Jean-Pierre. Introdução à análise do teatro. São Paulo: Martins Fontes, 1995.
_____. Ler o teatro contemporâneo. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

7. CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

O aluno-ator será avaliado pela sua frequência, pontualidade, participação, evolução na assimilação prática e teórica dos elementos técnicos, disponibilidade para a superação de problemas, leituras, apresentação de tarefas e contribuição na produção e reflexão do trabalho coletivo.
Ao final deverá apresentar um Relatório Final do Curso.

AC003 – Laboratório de Prática Teatral: Dramaturgia

1. IDENTIFICAÇÃO

CURSO: Artes Cênicas

DISCIPLINA: Laboratório de Prática Teatral: Dramaturgia

CÓDIGO: AC003

CRÉDITOS: 04

CARGA HORÁRIA: 60h

OFERECIMENTO: S-6

PRÉ-REQUISITO: Não há

2. EMENTA

Elaboração de dramaturgias teatrais. Integração do texto à experimentação cênica.
Instrumentalização do aluno para a construção ficcional.

3. OBJETIVOS

Proporcionar o exercício da escrita dramática a partir dos elementos básicos da dramaturgia teatral.

4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Os elementos do texto dramático.
- Exercícios de escritura dramática diversos.
- Elaboração de um texto teatral na íntegra.

5. METODOLOGIA DE ENSINO

Realização de exercícios de escritura de textos teatrais com objetivo final de escrever um texto na íntegra. Leitura de trechos de peças. Debates sobre os exercícios produzidos e sobre cenas de textos consagrados.



6. BIBLIOGRAFIA

ARISTÓTELES. Poética. Lisboa: Imprensa Nacional - Casa da Moeda, 1984.
BALL, David. Para frente e para trás: um guia para leitura de peças teatrais. São Paulo: Perspectiva, 2005.
BENTLEY, ERIC. Experiência viva do teatro. Rio de Janeiro: Zahar, 1967.
_____. O dramaturgo como pensador: um estudo da dramaturgia nos tempos modernos. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1991.
BRECHT, Bertolt. Diário de Trabalho. Vol. II (1941-1947). Rio de Janeiro: Rocco, 2005.
ESSLIN, Martin. Uma Anatomia do Drama. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1978.
PICON-VALLIN, Béatrice. A encenação e o Texto. In: _____. A arte do teatro. Rio de Janeiro: Letra e Imagem, 2006. pp.67-83.
RYNGAERT, Jean-Pierre. Introdução à Análise do Teatro. São Paulo: Martins Fontes, 1996.
SARRAZAC, Jean-Pierre. Léxico do Drama Moderno e Contemporâneo. São Paulo: CosacNaify, 2012.
SZONDI, Peter. Teoria do drama moderno. São Paulo: Cosac Naify, 2001.
WILLIAMS, Raymond. Drama em cena. São Paulo: CosacNaify, 2010.

7. CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

Participação, empenho, presença, trabalhos realizados.

AC004 - Laboratório de Prática Teatral: Cenografia e Figurino

1. IDENTIFICAÇÃO

CURSO: Artes Cênicas

DISCIPLINA: Laboratório de Prática Teatral: Cenografia e Figurino

CÓDIGO: AC004

CRÉDITOS: 04

CARGA HORÁRIA: 60h

OFERECIMENTO: S-6

PRÉ-REQUISITO: Não há

2. EMENTA

Processos de criação e execução em cenografia e figurino. Desenvolvimento da percepção espacial e visual e sua relação com os elementos plásticos que compõem a cena.

3. OBJETIVOS

- Habilitação em Interpretação Teatral
- Estudos sobre o processo de criação de figurinos para teatro.
- Estudos sobre o processo de criação e produção de cenografia para teatro.

4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- O conceito de cenografia
- O edifício teatral - espaços alternativos
- Nomenclatura teatral - elementos cenográficos
- Estilos e movimentos cenográficos
- Oficinas - pesquisa de materiais
- Decupagem cenográfica
- Problemas de produção teatral
- Check-up cenográfico
- Projetos - maquetes e desenhos
- A evolução dos trajes no ocidente
- Os problemas da pesquisa histórica
- A psicologia das roupas
- A cor
- Pesquisa de materiais
- Efeitos especiais - envelhecimento



- Projetos
- A transposição para o palco
- O figurino teatral.

5. METODOLOGIA DE ENSINO

- Aulas teóricas e práticas
- Construção de Maquete

6. BIBLIOGRAFIA

ANCHIETA, José de. Cenograficamente: da cenografia ao figurino. São Paulo: Edições Sesc, 2015.
ARNHEIN, Rudolf. Arte e Percepção visual. São Paulo: Martins Fontes, 1989.
MUNIZ, Rosane. Vestindo os nus: o figurino em cena. Rio de Janeiro: Senac, 2004.
RATTO, Gianni. Antitratado de Cenografia. São Paulo: Senac SP, 1999.
SERRONI, J.C. Cenografia brasileira: Notas de um cenógrafo. São Paulo: Edições Sesc, 2013.

7. CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

- Participação nas aulas
- Presença
- Apresentação de trabalhos práticos.



AC013 – Laboratório de Prática Teatral: Iluminação

1. IDENTIFICAÇÃO		
CURSO: Artes Cênicas		
DISCIPLINA: Laboratório de Prática Teatral: Iluminação		CÓDIGO: AC013
CRÉDITOS: 04	CARGA HORÁRIA: 60h	OFERECIMENTO: S-6
PRÉ-REQUISITO: Não há		

2. EMENTA
Noções introdutórias de projetos de iluminação cênica, suas fases de pesquisa, criação e execução.

3. OBJETIVOS
Proporcionar conhecimentos básicos em iluminação cênica, do espaço construído, de entretenimento, de captação de imagens (vídeo, cinema e TV) e museológica, com ênfase em conceitos e concepção de projetos. A disciplina será ministrada em regime teórico-prático procurando oferecer também aos alunos, experiências técnicas em áreas afins, tais como: noções de montagem, correção e operação de iluminação cênica e conhecimentos introdutórios em sistemas elétricos.

4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
<ul style="list-style-type: none">- Introdução aos tipos e funções dos principais Instrumentos de iluminação e acessórios, estruturas de suporte, sistemas de distribuição e controle- Conceitos básicos de eletricidade.- Conceitos básicos de luminotécnica e Fotometria.- Introdução à Iluminação cênica e de entretenimento.- Introdução à Iluminação para captação de imagens.- Introdução à iluminação do espaço arquitetônico .- Introdução à iluminação do espaço museológico- Pesquisa, criação e execução de projetos.- Sistemas aditivo e subtrativo de cores.- Luz e linguagem visual.- Luz e percepção.- Estética da iluminação – iluminação e arte.

5. METODOLOGIA DE ENSINO

6. BIBLIOGRAFIA
CAMARGO, Roberto Gill. Função estética da luz. Sorocaba: TCM Comunicação, 2000. PEREZ, Valmir. Luz e Arte – Um paralelo entre as idéias de grandes mestres da pintura e o design de iluminação. São Paulo: De Maio Comunicação, 2012. PEDROSA, Israel. Da cor à cor inexistente. Rio de Janeiro: Leo Christiano, 1982. O universo da cor. Rio de Janeiro: SENAC, 2003.

7. CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO
<ul style="list-style-type: none">- Assiduidade- Aproveitamento em aula- Participação no grupo- Trabalho final



AC018 - Capoeira I

1. IDENTIFICAÇÃO		
CURSO: Artes Cênicas		
DISCIPLINA: Capoeira I		CÓDIGO: AC018
CRÉDITOS: 02	CARGA HORÁRIA: 30h	OFERECIMENTO: 1S
PRÉ-REQUISITO: Não há		

2. EMENTA
Introdução aos estudos teórico-práticos dos princípios da capoeira, abordando a movimentação, musicalidade, ancestralidade e história. .

3. OBJETIVOS
Estudar a capoeira abordando a movimentação, musicalidade, ancestralidade e história.

4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
- Movimentos: ataques, defesas, saídas e entradas; chamadas e a volta-ao-mundo; Ritmo: toques do berimbau, pandeiro, reco-reco, agogô e atabaque; Música: ladainhas, louvação e corridos - poesia, história e comunicação; História e oralidade: ancestralidade, ritual e religiosidade na Capoeira; tradição x evolução/modernização; - Estudos individuais dirigidos, sobre temas de interesse. Rodas.

5. METODOLOGIA DE ENSINO
Exercícios práticos, estudos teóricos e visualização de material audio-visual

6. BIBLIOGRAFIA
Mestre Pastinha - Capoeira Angola - https://www.academia.edu/8898984/Mestre_Pastinha_Capoeira_Angola REGO, Waldeloir. Capoeira Angola: ensaio sócio-etnográfico. Ed. Itapuã, 1968. http://capoeiravoltaaomundo.com.br/download/arquivos/Livros/Capoeira-Angola-Ensaio-socio-etnografico.pdf ASSUNÇÃO, Matthias Röhrig. Capoeira: From Slave Combat Game to Global Martial Art. Oxford Research Encyclopedia of Latin American History, Northamptonshire, 2019. Disponível em: https://doi.org/10.1093/acrefore/9780199366439.013.293 . Acesso em: 02 nov. 2020. SILVA, Renata de Lima; FALCÃO, José Luiz Cirqueira. Performance negra e dramaturgias do corpo na Capoeira Angola. Porto Alegre: Editora Fi, 2021. https://drive.google.com/file/d/16fIY16BRfYjvnWZl5poXf_Lg7RsaUv3Q/view HÖFLING, Ana Paula. Staging Brazil: Choreographies of Capoeira. Middletown: Wesleyan University Press, 2019

7. CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO
- Assiduidade - Aproveitamento em aula - Participação no grupo



AC019 - Capoeira II

1. IDENTIFICAÇÃO		
CURSO: Artes Cênicas		
DISCIPLINA: Capoeira I		CÓDIGO: AC019
CRÉDITOS: 02	CARGA HORÁRIA: 30h	OFERECIMENTO: 2S
PRÉ-REQUISITO: Não há		

2. EMENTA
Introdução aos estudos teórico-práticos dos princípios da capoeira, abordando a movimentação, musicalidade, ancestralidade e história.

3. OBJETIVOS
Estudar a capoeira abordando a movimentação, musicalidade, ancestralidade e história.

4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
- Movimentos: ataques, defesas, saídas e entradas; chamadas e a volta-ao-mundo; Ritmo: toques do berimbau, pandeiro, reco-reco, agogô e atabaque; Música: ladainhas, louvação e corridos - poesia, história e comunicação; História e oralidade: ancestralidade, ritual e religiosidade na Capoeira; tradição x evolução/modernização; - Estudos individuais dirigidos, sobre temas de interesse. Rodas.

5. METODOLOGIA DE ENSINO
Exercícios práticos, estudos teóricos e visualização de material audio-visual

6. BIBLIOGRAFIA
Mestre Pastinha - Capoeira Angola - https://www.academia.edu/8898984/Mestre_Pastinha_Capoeira_Angola REGO, Waldeloir. Capoeira Angola: ensaio sócio-etnográfico. Ed. Itapuã, 1968. http://capoeiravoltaaomundo.com.br/download/arquivos/Livros/Capoeira-Angola-Ensaio-socio-etnografico.pdf ASSUNÇÃO, Matthias Röhrig. Capoeira: From Slave Combat Game to Global Martial Art. Oxford Research Encyclopedia of Latin American History, Northamptonshire, 2019. Disponível em: https://doi.org/10.1093/acrefore/9780199366439.013.293 . Acesso em: 02 nov. 2020. SILVA, Renata de Lima; FALCÃO, José Luiz Cirqueira. Performance negra e dramaturgias do corpo na Capoeira Angola. Porto Alegre: Editora Fi, 2021. https://drive.google.com/file/d/16fIY16BRfYjvnWZl5poXf_Lg7RsaUv3Q/view HÖFLING, Ana Paula. Staging Brazil: Choreographies of Capoeira. Middletown: Wesleyan University Press, 2019

7. CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO
- Assiduidade - Aproveitamento em aula - Participação no grupo



AC020 - Capoeira III

1. IDENTIFICAÇÃO		
CURSO: Artes Cênicas		
DISCIPLINA: Capoeira I		CÓDIGO: AC020
CRÉDITOS: 02	CARGA HORÁRIA: 30h	OFERECIMENTO: 1S
PRÉ-REQUISITO: Não há		

2. EMENTA
Introdução aos estudos teórico-práticos dos princípios da capoeira, abordando a movimentação, musicalidade, ancestralidade e história.

3. OBJETIVOS
Estudar a capoeira abordando a movimentação, musicalidade, ancestralidade e história.

4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
- Movimentos: ataques, defesas, saídas e entradas; chamadas e a volta-ao-mundo; Ritmo: toques do berimbau, pandeiro, reco-reco, agogô e atabaque; Música: ladainhas, louvação e corridos - poesia, história e comunicação; História e oralidade: ancestralidade, ritual e religiosidade na Capoeira; tradição x evolução/modernização; - Estudos individuais dirigidos, sobre temas de interesse. Rodas.

5. METODOLOGIA DE ENSINO
Exercícios práticos, estudos teóricos e visualização de material audio-visual

6. BIBLIOGRAFIA
Mestre Pastinha - Capoeira Angola - https://www.academia.edu/8898984/Mestre_Pastinha_Capoeira_Angola REGO, Waldeloir. Capoeira Angola: ensaio sócio-etnográfico. Ed. Itapuã, 1968. http://capoeiravoltaaomundo.com.br/download/arquivos/Livros/Capoeira-Angola-Ensaio-socio-etnografico.pdf ASSUNÇÃO, Matthias Röhrig. Capoeira: From Slave Combat Game to Global Martial Art. Oxford Research Encyclopedia of Latin American History, Northamptonshire, 2019. Disponível em: https://doi.org/10.1093/acrefore/9780199366439.013.293 . Acesso em: 02 nov. 2020. SILVA, Renata de Lima; FALCÃO, José Luiz Cirqueira. Performance negra e dramaturgias do corpo na Capoeira Angola. Porto Alegre: Editora Fi, 2021. https://drive.google.com/file/d/16fIY16BRfYjvnWZl5poXf_Lg7RsaUv3Q/view HÖFLING, Ana Paula. Staging Brazil: Choreographies of Capoeira. Middletown: Wesleyan University Press, 2019

7. CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO
- Assiduidade - Aproveitamento em aula - Participação no grupo



AC022 - Capoeira IV

1. IDENTIFICAÇÃO		
CURSO: Artes Cênicas		
DISCIPLINA: Capoeira I		CÓDIGO: AC022
CRÉDITOS: 02	CARGA HORÁRIA: 30h	OFERECIMENTO: 2S
PRÉ-REQUISITO: Não há		

2. EMENTA
Introdução aos estudos teórico-práticos dos princípios da capoeira, abordando a movimentação, musicalidade, ancestralidade e história.

3. OBJETIVOS
Estudar a capoeira abordando a movimentação, musicalidade, ancestralidade e história.

4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
- Movimentos: ataques, defesas, saídas e entradas; chamadas e a volta-ao-mundo; Ritmo: toques do berimbau, pandeiro, reco-reco, agogô e atabaque; Música: ladainhas, louvação e corridos - poesia, história e comunicação; História e oralidade: ancestralidade, ritual e religiosidade na Capoeira; tradição x evolução/modernização; - Estudos individuais dirigidos, sobre temas de interesse. Rodas.

5. METODOLOGIA DE ENSINO
Exercícios práticos, estudos teóricos e visualização de material audio-visual

6. BIBLIOGRAFIA
Mestre Pastinha - Capoeira Angola - https://www.academia.edu/8898984/Mestre_Pastinha_Capoeira_Angola REGO, Waldeloir. Capoeira Angola: ensaio sócio-etnográfico. Ed. Itapuã, 1968. http://capoeiravoltaaomundo.com.br/download/arquivos/Livros/Capoeira-Angola-Ensaio-socio-etnografico.pdf ASSUNÇÃO, Matthias Röhrig. Capoeira: From Slave Combat Game to Global Martial Art. Oxford Research Encyclopedia of Latin American History, Northamptonshire, 2019. Disponível em: https://doi.org/10.1093/acrefore/9780199366439.013.293 . Acesso em: 02 nov. 2020. SILVA, Renata de Lima; FALCÃO, José Luiz Cirqueira. Performance negra e dramaturgias do corpo na Capoeira Angola. Porto Alegre: Editora Fi, 2021. https://drive.google.com/file/d/16fIY16BRfYjvnWZl5poXf_Lg7RsaUv3Q/view HÖFLING, Ana Paula. Staging Brazil: Choreographies of Capoeira. Middletown: Wesleyan University Press, 2019

7. CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO
- Assiduidade - Aproveitamento em aula - Participação no grupo



AC105 - Canto para o Ator I

1. IDENTIFICAÇÃO		
CURSO: Artes Cênicas		
DISCIPLINA: Canto para o Ator I		CÓDIGO: AC105
CRÉDITOS: 04	CARGA HORÁRIA: 60h	OFERECIMENTO: S-6
PRÉ-REQUISITO: AC109 AC209 / AA200		

2. EMENTA
Desenvolvimento das potencialidades musicais do aluno através do canto individual e do canto coral como elemento de qualificação para o trabalho do ator.

3. OBJETIVOS
Habilitar tecnicamente o ator para o canto na cena em suas diferentes poéticas, privilegiando a vocalidade brasileira

4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
Canções brasileiras infantis, canções do teatro musical brasileiro, canções do cancioneiro popular, frases musicais e canções criadas coletivamente com diferentes narrativas, para a preparação do ator/cantor em cena

5. METODOLOGIA DE ENSINO
Trabalho psico-físico à cada aula aquecimento vocal a partir de vocalizes visando a melhor dicção e emissão para a língua brasileira, exercícios práticos de canto na cena em suas diferentes poéticas

6. BIBLIOGRAFIA
Canções Brasileiras e canções do teatro brasileiro.

7. CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO
O aluno será avaliado à cada aula conforme seu desenvolvimento na assimilação do conhecimento, presença e participação em aula

AC109 - Música e Ritmo I

1. IDENTIFICAÇÃO		
CURSO: Artes Cênicas		
DISCIPLINA: Música e Ritmo I		CÓDIGO: AC109
CRÉDITOS: 02	CARGA HORÁRIA: 30h	OFERECIMENTO: S-1
PRÉ-REQUISITO: Não há		

2. EMENTA
Estudo prático e teórico dos principais elementos da linguagem musical. Aspectos rítmicos, melódicos e harmônicos. Treinamento da escuta musical.



3. OBJETIVOS

Desenvolver a “escuta musical” como premissa para qualificar as potencialidades do aluno no fazer teatral através do conhecimento da música em seus aspectos: ritmo, melodia e teoria.

4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Elementos teóricos básicos da música,
Dinâmicas coletivas variadas para desenvolver o ritmo,
Afinação e sonoridade da voz,
Criação de pequenas “canções” a serem praticadas em aula

5. METODOLOGIA DE ENSINO

Trabalho psico-físico à cada aula gerando dinâmicas coletivas variadas para desenvolver o “ritmo” e a percepção. O entendimento da linguagem musical na leitura e na escrita. Conscientização progressiva do aluno quanto ao seu aparelho fonador, e de suas possibilidades vocais.

6. BIBLIOGRAFIA

GRAMANI, José Eduardo. Rítmica. São Paulo: Perspectiva, 2010.
_____. Rítmica Viva- a consciência musical do ritmo. Campinas: Editora da UNICAMP, 2008.

7. CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

Presença e evolução em sala de aula

AC 110 – Improvisação Teatral

1. IDENTIFICAÇÃO

CURSO: Artes Cênicas

DISCIPLINA: Improvisação Teatral

CÓDIGO: AC110

CRÉDITOS: 06

CARGA HORÁRIA: 90h

OFERECIMENTO: S-1

PRÉ-REQUISITO: Não há

2. EMENTA

Introdução à improvisação teatral, iniciando o aluno na prática do jogo cênico, com todos os elementos constituintes da cena teatral. O silêncio, a palavra e o jogo como eixos norteadores.

3. OBJETIVOS

- Desenvolver a percepção do aluno em relação aos diversos elementos que compõem a experimentação de uma conduta cênica ativa: corpo-voz, espaço, ritmo-musicalidade, objetos e adereços, e figurinos;
- Desenvolver potencialidades relacionais a partir dos elementos trabalhados;
- Desenvolver a percepção do trabalho do ator enquanto processualidade;
- Desenvolver uma conduta cênica ativa como prática compositiva.

4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

A improvisação e o jogo com a própria corporeidade: o trabalho sobre si mesmo e capacidade de abstração;
A improvisação e a composição da presença cênica solo;
A improvisação interacional: o jogo com a percepção do outro, do espaço, dos objetos, do tempo;
A improvisação e o jogo com o silêncio e a palavra;
A improvisação e o jogo com as dinâmicas da conduta ativa;
A improvisação e o jogo com estruturas narrativas.



5. METODOLOGIA DE ENSINO

As aulas terão prioritariamente exercícios práticos e serão estruturadas a partir do conteúdo programático exposto. As reflexões sobre os conteúdos poderão deflagrar novas práticas, sejam de aprofundamento de tópicos específicos sejam aquelas necessárias a uma melhor compreensão do sentido e função dos conteúdos, visando o pleno exercício das experiências psicofísicas realizadas.

6. BIBLIOGRAFIA

Bonfitto, M. O ator compositor. As ações físicas como eixo: de Stanislavski a Barba. São Paulo, Perspectiva, 2002.
Chacra, S. Natureza e Sentido da Improvisação Teatral. São Paulo: Perspectiva, 1983.
Courtney, R.; Jogo, Teatro, Pensamento. São Paulo: Perspectiva, 2003.
Spolin, V. Improvisação para o Teatro. Perspectiva, São Paulo, 1986
Stanislavski, Constantin. Manual do ator. 2ª ed. Trad. Álvaro Cabral. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

7. CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

O aluno-ator será avaliado pela sua frequência, pontualidade, evolução na assimilação prática e teórica dos conteúdos, disponibilidade para a superação de problemas, capacidade relacional e crítica, leituras, apresentação de tarefas e contribuição na produção e reflexão do trabalho coletivo. Ao final deverá apresentar um Relatório Final do Curso .

AC112 - Técnicas Circenses I

1. IDENTIFICAÇÃO

CURSO: Artes Cênicas

DISCIPLINA: Técnicas Circenses I

CÓDIGO: AC112

CRÉDITOS: 02

CARGA HORÁRIA: 30h

OFERECIMENTO: S-6

PRÉ-REQUISITO: AA200/ AC242 AC248

2. EMENTA

Treinamento das técnicas básicas de acrobacia e malabarismo. Estudo das modalidades de equilíbrio.

3. OBJETIVOS

Possibilitar a prática e a compreensão psicofísica da estética do circo e a consequente ampliação dos recursos de comunicação gestual em cena.

4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Desenvolver estudos sobre a estética do circo através da acrobacia, do malabarismo, do equilibrismo cômico;
- Desenvolver a criatividade a partir de treinamentos que envolvam os elementos técnicos do malabarismo, utilizando-o como fonte de resgate da percepção dos reflexos;
- Desenvolver a concentração a partir de exercícios acrobáticos em grupo;
- Desenvolver a agilidade a partir de treinamentos que envolvam jogos para o desenvolvimento da coordenação motora;
- Desenvolver o potencial corporal a partir de treinamentos físicos, que envolvam os elementos técnicos do fio semi-bambo e do Trapézio Fixo.



5. METODOLOGIA DE ENSINO

A metodologia consiste em aulas teóricas e práticas.

A proposta de ensino apresentar cinco estágios de estudos: Acrobacia, Malabarismo, Fio Semi-bambo, Pirofagia, Trapézio fixo.

Através da relação professor orientador as aulas serão ministradas com a meta de revitalizar o corpo e a mente. Os processos de construção em aula apontam para a assimilação de conhecimentos gerados pelo o mundo do circo, traçando um paralelo com o desenvolvimento físico e mental de cada aluno.

6. BIBLIOGRAFIA

BOLOGNESI, Mário Fernando. Palhaços. São Paulo: UNESP, 2003.

BURNIER, Luis Otavio. A arte de ator: da técnica à representação. Campinas: Editora da Unicamp, 2001.

FONSECA, Maria Augusta. Palhaço da Burguesia. São Paulo: Polis, 1979.

GARCIA, Antolím. O Circo. São Paulo: Guarida, 1976.

SEYSSEL, Waldemar. Arrelia e o Circo. São Paulo: Melhoramentos, 1974.

SILVA, Ermínia. Circo-Teatro: Benjamin de Oliveira e a Teatralidade Circense no Brasil. São Paulo: Altana, 2007.

7. CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

Rendimento em sala de aula, assiduidade ao curso e apresentações abertas ao público.

AC115 - Formas do Teatro Ocidental I

1. IDENTIFICAÇÃO

CURSO: Artes Cênicas

DISCIPLINA: Formas do Teatro Ocidental I

CÓDIGO: AC115

CRÉDITOS: 02

CARGA HORÁRIA: 30h

OFERECIMENTO: S-1

PRÉ-REQUISITO: Não há

2. EMENTA

Estudo de referências fundamentais do Teatro Ocidental, incluindo Antiguidade Grega, Teatro Medieval e Teatro Elizabetano.

3. OBJETIVOS

Introduzir o estudante em tópicos fundamentais do teatro Ocidental da Antiguidade até a Renascença. Estabelecer relações entre os fenômenos teatrais, contextos históricos culturais e suas relações com o presente.

4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Introdução à tragédia grega
- Estudos sobre Édipo Rei, de Sófocles.
- Estudos sobre "As Bacantes", de Eurípides.
- Introdução ao cômico e à comédia antiga.
- Estudo sobre a peça "As Rãs" de Aristófanes.
- O teatro no contexto cristão medieval.
- Estudo sobre a peça "Todo mundo" de autor anônimo.
- O carnaval e a comédia na Idade Média e Renascença: o grotesco.



- O teatro Elizabetano e a Renascença.
- Estudo sobre "A tragédia do Dr. Fausto" de C. Marlowe.
- Estudo I sobre peça de W. Shakespeare
- Estudo II sobre peça de W. Shakespeare.

5. METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas
Leituras dramáticas de cenas
Vídeos

6. BIBLIOGRAFIA

Steiner, George – A Morte da Tragédia – Perspectiva, São Paulo, 2006
Vernant, Jean Pierre ; Vidal-Naquet, Pierre – Mito e Tragédia na Grécia Antiga – São Paulo, 2 cidades, 1977.
Sófocles – Édipo Rei (trad Mário da Gama Kury)- Rio de Janeiro, Zahar,1991.
Eurípedes – As Bacantes –(trad. Eudoro de Souza) – São Paulo, 2 cidades, 1974.
Aristófanes – As Rãs – (trad – Mário da Gama Kury) – Rio de Janeiro, Zahar, 2000.
Bakhtin, Michail – A Cultura Popular na Idade Média e no Renascimento – São Paulo, Hucitec, 1993.
Stevens, Kera; Mutran, Minira – O teatro inglês da Idade Média até Shakespeare – São Paulo, Global, 1988.
Shakespeare, Willian – Hamlet (trad. Millor Fernandes) – São Paulo, LPM, 1997.

7. CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

Presença/Leituras dramáticas/ prova escrita

AC121 - Práticas de Ação Teatral na Comunidade I

1. IDENTIFICAÇÃO

CURSO: Artes Cênicas

DISCIPLINA: Práticas de Ação Teatral na Comunidade I

CÓDIGO: AC121

CRÉDITOS: 04

CARGA HORÁRIA: 60h

OFERECIMENTO: S-2

PRÉ-REQUISITO: Não há

2. EMENTA

As possibilidades de ação teatral em comunidades: análise e estudo de casos existentes; estudo da criação de caráter teatral a partir da interação do indivíduo, ou grupo de artistas, com uma dada comunidade. Planejamento e sondagem em campo de possíveis ações, com viés pedagógicos e/ou criação artística.

3. OBJETIVOS

Possibilitar ao aluno a prática de condutor de processos com base nos conhecimentos adquiridos durante o curso, colocando-o em contato com diferentes realidades sociais, visando a ampliação do olhar sobre as possíveis relações entre práticas teatrais e a sociedade.

4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Relações possíveis entre teatro e sociedade;
- Teatro e educação e Educação pelo Teatro;
- Jogos Teatrais: o sujeito e o grupo.

5. METODOLOGIA DE ENSINO

- Oficina de treinamento;
- Visita e planejamento conjunto com a instituição/organização que irá receber o estágio;
- Encontros periódicos com orientador;
- Quatro encontros semestrais para troca de experiências.

6. BIBLIOGRAFIA

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GADOTTI, Moacir. Extensão universitária pra quê? Instituto Paulo Freire, 2017.

HOOKE, Bell. Ensinando a transgredir - a educação como prática de liberdade. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2013.

MUNDURUKU, Daniel. Posfácio Casa dos Saberes Ancestrais: diálogos com sabedorias indígenas. Campinas: BCCL, Unicamp. 2020.

SANTOS, Bárbara. Teatro do Oprimido - Raízes e Asas: uma teoria da práxis. Rio de Janeiro: Ibis Libris, 2016.

7. CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

Elaboração do projeto: Clareza e objetividade, frequência nos encontros mensais, relatório final.

AC129 - Formas Espetaculares e Cultura Popular Brasileira I

1. IDENTIFICAÇÃO

CURSO: Artes Cênicas

DISCIPLINA: Formas Espetaculares e Cultura Popular Brasileira I

CÓDIGO: AC129

CRÉDITOS: 02

CARGA HORÁRIA: 30h

OFERECIMENTO: S-1

PRÉ-REQUISITO: Não há

2. EMENTA

Estudo das relações existentes entre a cultura popular brasileira, especialmente os folguetos ou danças dramáticas, e o teatro enquanto forma espetacular e enquanto arte que auxiliou na configuração da nacionalidade brasileira.

3. OBJETIVOS

Geral: Contribuir para a formação do ator.

Específicos:

- Estudar as origens e a natureza das principais formas espetaculares no Brasil.
- Estudar as relações entre as formas espetaculares e o contexto social, histórico, cultural e, principalmente, teatral.
- Investigar, na cena brasileira, a presença das formas espetaculares estudadas.

4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- 1- A formação do povo brasileiro segundo seus cantos, danças e músicas.
- 2- A cultura da rua.
- 3- Patrimônio imaterial e políticas públicas de preservação cultural.
- 4 – Folclore e teatro folclórico: conceitos
- 5- Performances: Danças dramáticas, folguedos, festas e encenações.
- 6 – A contribuição dos folguedos para a formação do teatro brasileiro.



5. METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas
Filmes
Seminários

6. BIBLIOGRAFIA

ABREU, Martha. Cultura Popular. Um conceito e várias histórias. In. ABREU, Martha e SOIHET, Rachel. (Org.). Ensino de História: conceitos, temáticas e metodologia. Rio de Janeiro: Faperj/Casa da Palavra, 2003, p. 83-102.

Abreu, Martha Campos, "O Império do Divino": festas religiosas e cultura popular no Rio de Janeiro (1830 – 1900). Tese de Doutorado em História – IFCH – Unicamp, 1996.

ANDRADE, Mário. Danças dramáticas do Brasil. Belo Horizonte: Itatiaia/INL, 3 vol. 1983.

BAKTIN, Mikhail. A cultura popular na Idade Média no contexto de François Rabelais. São Paulo: HUCITEC, 1987.

BURKE, Peter. Cultura Popular na Idade Moderna: Europa, 1500-1800. São Paulo: Companhia das Letras, 1995. 385p.

CASCUDO, Luís da Câmara. Dicionário do Folclore Brasileiro. São Paulo: Global, 2000, 9ª ed. revista, atualizada e ilustrada. 768p.

O teatro no Brasil: da Colônia à Regência. Porto Alegre: UFRGS, 1974.

DOMINGUES, Petrônio. Cultura popular: as construções de um conceito na produção historiográfica. História vol.30 no.2 Franca Dec. 2011.

HALL, Stuart. Notas sobre la desconstrucción de «lo popular». Publicado en SAMUEL, Ralph (ed.). Historia popular y teoría socialista, Crítica, Barcelona, 1984

HOLANDA, Sérgio Buarque de. Raízes do Brasil. Rio de Janeiro: José Olympio, 158p. (17ª ed.).

LARA, Cecília de. De Pirandello a Piolim: Alcântara Machado e o teatro no modernismo. Rio de Janeiro: INACEN, 1987. 153p.

RIBEIRO, Darcy. O Povo Brasileiro: A formação e o sentido do Brasil. São Paulo: Companhia das Letras, 1995. 476p.

SODRÉ, Muniz. Um imaginário ativo na cultura nacional (Texto apresentado no X Seminário Internacional de Comunicação, PUCRS, novembro de 2009)

7. CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

Participação em sala
Avaliação escrita
Seminário

AC133 - Artes do Corpo I

1. IDENTIFICAÇÃO

CURSO: Artes Cênicas

DISCIPLINA: Artes do Corpo I

CÓDIGO: AC133

CRÉDITOS: 2

CARGA HORÁRIA: 30

OFERECIMENTO: S-1

PRÉ-REQUISITO: –

2. EMENTA

Estudo experiencial dos fundamentos do corpo cênico visando a articulação corpo-sujeito-imaginário. Desenvolvimento da consciência corporal e reconhecimento das ferramentas expressivas do corpo-sujeito. Revisão de conhecimentos sobre anatomia humana.



3. OBJETIVOS

Experimentar os fundamentos do corpo cênico visando a articulação corpo-sujeito-imaginário.
Desenvolver consciência corporal e reconhecer as ferramentas expressivas do corpo-sujeito.
Revisar conhecimentos sobre anatomia humana.

4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Exercícios de movimentação corporal junto com imaginação.
Exercícios de diversos tipos de movimentações e energias.
Estudo da anatomia de ossos e músculos humanos.

5. METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas fundamentalmente práticas com algumas reflexões teóricas.

6. BIBLIOGRAFIA

BOLSANELLO, Debora Pereira. Educação somática: o corpo enquanto experiência. Motriz, Rio Claro, v.11 n.2 p.99-106, mai./ago. 2005.
https://www.rc.unesp.br/ib/efisica/motriz/11n2/11n2_08DBB.pdf
FABIÃO, Eleonora. Corpo Cênico, Estado Cênico. Revista Contrapontos, v.10, n.3.
<https://siaiap32.univali.br/seer/index.php/rc/article/view/2256>
FREIRE, E.J.S.M., MELLO, J.P. e SURDI, A.C. . CORPO E SABER SENSÍVEL: PISTAS PARA A EDUCAÇÃO, HOLOS, Ano 32, Vol. 3, 2016,
https://www.researchgate.net/publication/304402359_CORPO_EDUCACAO_E_SABER_SENSIVEL
FABRINI, M. A. Veronica, capítulo Corpo e Artes da Cena, p. 38-66, em Corpo e processos de criação nas artes cênicas, Haderchpek, Robson e Souza Vieira, Marcilio (organizadores)
<https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/21502>
LARROSA, Jorge Bondia, Notas sobre a experiência e o Saber da experiência,
<https://www.scielo.br/pdf/rbedu/n19/n19a02.pdf>
NANCY, Jean –Luc. 58 indícios sobre o corpo, REVISTA UFMG , V.19, n.1 e 2, pp 42-57. Jan/dez. 2012. Disponível em https://www.ufmg.br/revistaufmg/pdf/REVISTA_19_web_42-57.pdf
SARTRE, J. P. A Imaginação. LPM, Porto Alegre, 1980. Disponível em http://www2.uefs.br/filosofia-bv/pdfs/sartre_01.pdf

7. CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

Participação ativa na sala de aula. Diário de bordo sobre o percurso das aulas.

AC134 - Artes da Voz I

1. IDENTIFICAÇÃO

CURSO: Artes Cênicas

DISCIPLINA: Artes da Voz I

CÓDIGO: AC134

CRÉDITOS: 2

CARGA HORÁRIA: 30

OFERECIMENTO: S-2

PRÉ-REQUISITO: –

2. EMENTA

Desenvolvimento da percepção e investigação da produção da voz para criação cênica. Revisão de conhecimentos sobre anatomia humana.



3. OBJETIVOS

Desenvolver a percepção e investigar a produção da voz para a criação cênica.
Revisar conhecimentos sobre a anatomia da voz humana.

4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Exercícios de autoconhecimento e exploração da própria voz individual e em grupo.
Estudos sobre a anatomia do corpo-voz.

5. METODOLOGIA DE ENSINO

Exercícios práticos com reflexões teóricas individuais e grupais.

6. BIBLIOGRAFIA

SUNDBERG, Johan. Ciências da Voz: Fatos sobre a voz na fala e no canto. São Paulo: EDUSP, 2015.
LOUZADA, Paulo da Silva. As bases da educação vocal. Rio de Janeiro: O livro médico, 1982.
SCHAFER, R. Murray. A afinação do mundo. São Paulo: Editora UNESP, 2001.
GAIARSA, José Angelo. Respiração, angústia e renascimento. São Paulo: Ícone, 1994.
KRENAK, Ailton. Ideias para adiar o fim do mundo. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.
ORLANDI, Eni Puccinelli. As formas do silêncio: no movimento dos sentidos. 6ª edição. Campinas, SP: Editora da UNICAMP, 2007.

7. CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

Participação ativa em sala de aula. Diário de bordo sobre o percurso das aulas.

AC143 - Técnicas Corpóreas: Luta I

1. IDENTIFICAÇÃO

CURSO: Artes Cênicas

DISCIPLINA: Técnicas Corpóreas: Luta I

CÓDIGO: AC143

CRÉDITOS: 02

CARGA HORÁRIA: 30h

OFERECIMENTO: S-6

PRÉ-REQUISITO: Não há

2. EMENTA

Introdução aos elementos técnicos de uma luta ou arte marcial enfatizando os aspectos lúdicos presentes no jogo de combate.

3. OBJETIVOS

Praticar os princípios constituidores da Capoeira.

4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Prática da Capoeira: Jogo e Música

5. METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas práticas de Capoeira e toque de instrumentos musicais



6. BIBLIOGRAFIA

Os Manuscritos do Mestre Pastinha: Quando as pernas fazem miserê -
https://issuu.com/lucianomilani/docs/manuscritos_de_mestre_pastinha
Mestre Pastinha - Capoeira Angola -
https://www.academia.edu/8898984/Mestre_Pastinha_Capoeira_Angola
REGO, Waldeloir. Capoeira Angola: ensaio sócio-etnográfico. Ed. Itapuã, 1968.
<http://capoeiravoltaaomundo.com.br/download/arquivos/Livros/Capoeira-Angola-Ensaio-socio-etnografico.pdf>
DE LIMA SILVA, Renata. A potência artística do corpo na capoeira Angola. Ilinx-Revista do LUME, v. 2, n. 1, 2012. <https://gongo.nics.unicamp.br/revistadigital/index.php/lume/article/viewFile/125/124>
Angelo A. Decanio Filho; A herança de Pastinha.
http://www.geocities.ws/capoeiranomade/A_heranca_de_Pastinha-Angelo_Dacanio.doc

7. CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

Frequência mínima: 75%
Participação de atividades extra sala de aula combinadas anteriormente.

AC160 - Tópicos em Prática de Encenação

1. IDENTIFICAÇÃO

CURSO: Artes Cênicas

DISCIPLINA: Tópicos em Prática de Encenação

CÓDIGO: AC160

CRÉDITOS: 04

CARGA HORÁRIA: 60h

OFERECIMENTO: S-6

PRÉ-REQUISITO: Não há

2. EMENTA

Estudos orientados para a investigação de procedimentos específicos de criação cênica.

3. OBJETIVOS

Oferecer aos alunos fundamentos teóricos para a montagem.

Estudar os princípios e procedimentos que norteiam as diversas correntes poéticas.

4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

A cosmovisão dos poetas nas diversas épocas da história. Cosmovisão e poética. Função social e cultural do teatro nas civilizações. Relação entre rito e representação. Fundamentos últimos da obra de arte.

5. METODOLOGIA DE ENSINO

Análise de textos clássicos. Discussão em sala de aula sobre tópicos pertinentes. Análise dos princípios teóricos que norteiam textos e montagens teatrais.

6. BIBLIOGRAFIA

A definir, de acordo com a montagem integrada em questão.



7. CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

Participação nas discussões em sala de aula.
Qualidade das análises de textos e montagens.
Capacidade de absorver conceitos e relacioná-los à prática teatral.

AC205 - Canto para o Ator II

1. IDENTIFICAÇÃO

CURSO: Artes Cênicas

DISCIPLINA: Canto para o Ator II

CÓDIGO: AC205

CRÉDITOS: 04

CARGA HORÁRIA: 60h

OFERECIMENTO: S-6

PRÉ-REQUISITO: AC105/ AA200

2. EMENTA

Estudo das diferentes funções do canto na cena a partir de diversas poéticas teatrais. Articulação entre a palavra cantada e a palavra falada.

3. OBJETIVOS

- 1- Conscientização do instrumento vocal;
- 2- Desenvolvimento da sensibilidade musical através de elementos de Percepção e Prosódia;
- 3- Trabalho de Técnica Vocal, instrumentada para a Expressão Teatral;
- 4- Desenvolvimento da expressão vocal enquanto elemento da criatividade na interpretação individual do ator;
- 5- Interpretação Musical no Teatro, com ênfase na música vocal;
- 6- Interação entre linguagem musical e linguagem teatral;
- 7- Fornecer os elementos necessários técnicos para uma boa expressão vocal, tanto na voz cantada quanto na voz falada.

4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Aspectos de Técnica Vocal Básica;
- Percepção e prosódia musical;
- Noções de classificação vocal, diferentes tipos de vozes e usos diversificados do instrumento vocal;
- Canto em conjunto e Canto solo:
- Improvisação musical para o ator;
- Expressão Vocal no Teatro;
- O Canto Brasileiro.

5. METODOLOGIA DE ENSINO

- Aulas práticas com exercícios em conjunto visando ao desenvolvimento da respiração, emissão, articulação e expressão vocal consorciadas ao movimento corporal;
- Exercícios voltados ao desenvolvimento da noção de conjunto vocal;
- Sonoridade individual e coletiva;
- Trabalho de Repertório Musical, voltado à expressão teatral.

6. BIBLIOGRAFIA

Ritmica (José Eduardo Gramani),
Song Book 4 Volumes-Chico Buarque de Holanda,
Toda poesia de Machado de Assis- organização de Cláudio Murilo Leal.



7. CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

"Diário" ao final de cada aula sobre desenvolvimento pessoal.
Observação e comentários sobre os exercícios realizados.
Presença e evolução em sala de aula.
Trabalho prático individual e coletivo:
Reflexão final das transformações ocorridas no decorrer do processo de trabalho.

AC209 - Música e Ritmo II

1. IDENTIFICAÇÃO

CURSO: Artes Cênicas

DISCIPLINA: Música e Ritmo II

CÓDIGO: AC209

CRÉDITOS: 02

CARGA HORÁRIA: 30h

OFERECIMENTO: S-2

PRÉ-REQUISITO: AC109

2. EMENTA

Aprofundamento no estudo prático e teórico dos principais elementos da linguagem musical.
Primeira abordagem da voz cantada.

3. OBJETIVOS

- Preparar tecnicamente o aluno para o canto;
- Desenvolver a musicalidade do aluno;
- Conscientizar o aluno de seu aparelho vocal;
- Definir a classificação vocal do aluno.

4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Conscientização corporal e vocal;
- Elementos teóricos da música, em caráter de dificuldade progressiva;
- Vocalizes direcionado às dificuldades do repertório;
- Repertório: canções folclóricas, populares e eruditas;
- Afinação e sonoridade

5. METODOLOGIA DE ENSINO

- Trabalho prático de sala de aula, dirigido em exercícios diversos, sempre relacionados com o desenvolvimento da percepção musical do aluno;
- Conscientização progressiva do aluno quanto ao seu aparelho fonador, enquanto instrumento musical e de suas possibilidades vocais.
- Técnica Vocal: continuidade do trabalho iniciado com a disciplina AC-109.



6. BIBLIOGRAFIA

- Albet, Montserrat – A Música Contemporânea. Lisboa: Salvat Editora, 1979.
- Andrade, Mário de - Aspectos da Música Brasileira. Belo Horizonte: Vila Rica, 1991.
- Aricó Jr., Vicente – Noções de Teoria Aplicada ao Canto Orfeônico. São Paulo, Rio de Janeiro: Irmãos Vitale, s/d.
- 80 Cântones. São Paulo, Rio de Janeiro: Irmãos Vitale, s/d.
- Benward, B e Kolosick, T. – Percepção Musical – Prática auditiva para músicos. Campinas: Editora Unicamp, São Paulo: EDUSP, 2009.
- Cohen, Renato – Performance como Linguagem. 2.ed. São Paulo: Perspectiva, 2007.
- Glenn, Mabelle – Tunes and Harmonies – The World of Music – Boston: Ginn and Company, 1936.
- Goldeberg, RoseLee – A Arte da Performance. São Paulo: Martins Fontes, 2006.
- Gramani, Gloria P.C. e Gramani, José E.C. – Apostila de Rítmica – níveis de 1 a 4. São Paulo: Fundação das Artes de São Caetano do Sul, Escola de Música, agosto de 1977.
- Grotowski, Jerzy – Em Busca de Um Teatro Pobre. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1987.
- Lacerda, Osvaldo – Compêndio de Teoria Elementar da Música. 14 ed. São Paulo: Ricordi, s/d.
- Le Huche e Allali, André - A Voz – Anatomia e Fisiologia dos Órgãos da Voz e da Fala . São Paulo: Artmed, 2001.
- Lima, Souza Albano e Ruger, Alexandre C.L. – O Trabalho Corporal nos Processos de Sensibilização Musical – Goiânia: Opus, v. 13, no. 1, p. 97-118, jun. 2007. (disponível em www.anppom.com.br/opus/opus13/10/10-Albano.pdf)
- Lehmann, Lilli. Aprenda a cantar. Rio de Janeiro: Editora Tecnoprint , 1984
- Machado, Rafael C. – ABC Musical. São Paulo, Rio de Janeiro: Irmãos Vitale, s/d.
- Med, Bohumil – Ritmo. 4.ed. ampl. Brasília: MusiMed, 1986.
- Oliveira, Domingos Sávio Ferreira - Voz em Cena. Vol. I, Rio de Janeiro: Editora Revinter, 2004. (Organizado por GUBERFAIN, J. C.).
- O Teatro Laboratório de Jerzy Grotowski 1959-1969. Vários Autores - São Paulo: Perspectiva: SESC; Pontedera, IT: Fondazione Pontedera Teatro. 2007.
- Quintero, Eudósia Acuña. Estética da voz: uma voz para o ator. São Paulo: Summus, 1989.
- Rodrigues, Iramar E. – A Rítmica de Emile Jaques Dalcroze – Uma Educação por e para a Música. Genebra: Apostila (NB Privé), 2010.
- Roubine, Jean-Jacques – 1987 – A Arte do Ator – Jorge Zahar Editora – Rio de Janeiro.
- Silva, Carlos Alberto – Vozes, Musica, Ação: Dalcroze em Cena – Conexões entre Rítmica e Encenação. São Paulo: ECA, 2008. (disponível em www.teses.usp.br/teses/disponiveis/).
- Suzigan, Maria Lucia C. e Mota, Fernando – Método de Percepção Auditiva. São Paulo: G4 Editores, 2003.
- Tatit, Luiz – O Cancionista – Composição de Canções no Brasil. São Paulo: EDUPS, 2002.
- Tame, David – O Poder Oculto da Música. – São Paulo: Cultrix, 1993.
- Tragtemberg, Lívio – Contraponto – Uma Arte de Compôr. São Paulo: EDUPS, 2002.
- Villa-Lobos, H. – Solfejos – São Paulo: Irmãos Vitale, 1940.

7. CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

- “Diário” ao final de cada aula sobre desenvolvimento pessoal.
- Observação e comentários sobre os exercícios realizados.
- Presença e evolução em sala de aula.
- Trabalho prático individual e coletivo.
- Reflexão final das transformações ocorridas no decorrer do processo de trabalho.



AC210 - Improvisação Teatral II

1. IDENTIFICAÇÃO		
CURSO: Artes Cênicas		
DISCIPLINA: Improvisação Teatral II		CÓDIGO: AC210
CRÉDITOS: 06	CARGA HORÁRIA: 90h	OFERECIMENTO: S-2
PRÉ-REQUISITO: AC110		

2. EMENTA
Aprofundamento dos procedimentos trabalhados na disciplina Improvisação Teatral.

3. OBJETIVOS
<ul style="list-style-type: none">- Desenvolver e exercitar a imaginação e o potencial comunicativo do corpo em cena.- Introduzir o estudante nos fundamentos da linguagem do ator: presença, escuta, ação e reação, ação individual e ação coletiva.- Desenvolver no ator a percepção das múltiplas camadas significantes da cena: espaço, tempo e corporeidade.- Desenvolver a percepção de "momento exato".- Correlacionar improvisação e linguagem na composição de sentido- Estimular a composição de diferentes estruturas narrativas a partir da improvisação.- Estimular a percepção do caráter improvisacional em diversos contextos narrativos cênicos e performativos.

4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
Fundamentos da linguagem do ator: presença, escuta, ação e reação, ação individual e ação coletiva. A Improvisação e a composição de sentidos A improvisação sobre temas e situações A improvisação e as estruturas narrativas O jogo entre espontaneidade e estrutura O uso da improvisação a partir de dramaturgias prévias A criação de dramaturgias a partir da improvisação Figuras Cênicas, Personagens e Personagens: performar, representar, interpretar, jogar A questão da arte "ao vivo" e a co-presença ator-espectador

5. METODOLOGIA DE ENSINO
As aulas serão essencialmente praticas, divididas em três momentos: um aquecimento psicofísico, direcionado a cada ponto do conteúdo programático, exercícios de criação/composição realizados individualmente, em duplas e pequenos grupos (a depender do ponto abordado) e análise reflexiva sobre os exercícios realizados. A partir do ponto 3 do conteúdo programático docente e discentes elegerão materiais dramáticos e/ou performativos a serem estudados e processados nas improvisações.



6. BIBLIOGRAFIA

BOGART, Anne; LANDAU, Tina. The viewpoints book: a practical guide to viewpoints and composition. New York: Theatre Communications Group, 2005.

Bonfitto, M.; O ator compositor. As ações físicas como eixo: de Stanislavski a Barba. São Paulo, Perspectiva, 2002.

CHACRA, Sandra. Natureza e sentido da improvisação teatral. São Paulo: Editora Perspectiva, 2005.

CHECHOV, Michael. Para o ator. São Paulo: Martins Fontes, 1986.

COHEN, Renato. Performance como linguagem. São Paulo: Perspectiva, 2004.

COHEN, Renato. Work in progress na cena contemporânea. São Paulo: Perspectiva, 2006

Courtney, R.; Jogo, Teatro, Pensamento. São Paulo: Perspectiva, 2003.

FERNANDES, Sílvia. Teatros pós-dramáticos. In: GUINSBURG, J.; FERNANDES, S. (Org.). O pós-dramático: um conceito operativo? São Paulo: Perspectiva, 2008.

FO, Dario. Manual mínimo do ator. São Paulo: Senac, 2004.

GUINSBURG, Jacó, NETTO, J. Teixeira Coelho, CARDOSO, Reni Chaves. Semiologia do Teatro. São Paulo: Perspectiva, 1988.

HUIZINGA, Johan. Homo Ludens. São Paulo: Perspectiva, 2004.

JOHNSTONE, K. IMPRO, improvisación y el teatro. Santiago do Chile: Editorial Cuatro Vientos, 1990.

KOUDELA, Ingrid Dormien. Texto e Jogo. São Paulo: Perspectiva, 1996.

KUSNET, Eugênio. Ator e método. 3ª ed. Rio de Janeiro: Instituto Nacional de Artes Cênicas, 1987.

LAZZARATTO, M. R. Campo de Visão: exercício e linguagem cênica. Escola Superior de Artes Celia Helena, Sao Paulo, 2011

OSTROWER, Fayga. Acasos e criação artística. Rio de Janeiro: Campus, 1999.

RYNGAERT, Jean-Pierre. Jogar, representar: práticas dramáticas e formação. São Paulo: Cosac Naify, 2009.

Spolin, V: Improvisação para o Teatro, Perspectiva, São Paulo, 1986

VIGOTSKI, L. S.. Pensamento e Linguagem. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

7. CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

AC211 - Teatro Latino-Americano I

1. IDENTIFICAÇÃO		
CURSO: Artes Cênicas		
DISCIPLINA: Teatro Latino-americano		CÓDIGO: AC211
CRÉDITOS: 02	CARGA HORÁRIA: 30h	OFERECIMENTO: S-2
PRÉ-REQUISITO: Não há		

2. EMENTA

Reflexão sobre a complexidade do fenômeno teatral latino-americano no contexto histórico, socioeconômico e cultural da região.



3. OBJETIVOS

Realizar um breve percurso histórico sobre o teatro latino-americano desde antes do século XX até a década de 60.
Reconhecer e refletir sobre teorias e linhas de pensamento que acompanharam e/ou acompanham o teatro latino-americano (pensamento latino-americano, epistemologias do sul, etc).
Realizar uma aproximação a grupos e dramaturgias latino-americanas após os anos 60.
Estudar e discutir formas de organização e produção teatral operantes no contexto latino-americano.

4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Teatro anterior ao século XX na América Latina.
Teorias e conceitos sobre o pensamento e a criação artística latino-americana.
O teatro de grupo na América Latina como fenômeno dos anos 60 e 70, e sua repercussão no presente.
Dramaturgia latino-americana.
Formas de organização e produção teatral operantes na atualidade em Latino-américa.

5. METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas sobre tópicos históricos e teóricos combinadas com material audiovisual de peças, entrevistas, processos de criação, etc.
Leituras e discussões de textos.
Seminários realizados pelos/as alunos/as sobre grupos e dramaturgias latino-americanas.
Leituras dramáticas de textos latino-americanos.

6. BIBLIOGRAFIA

BONILLA, María; VLADICH, Stoyan. El teatro Latinoamericano en busca de su identidad cultural. San José: Culturart, 1988.
BRIONES, Héctor; POVOAS, Cacilda. Trânsitos na cena latino-americana contemporânea. Bahia: Editora da UFBA, 2008.
DEL TORO, Fernando. Semiótica y Teatro Latinoamericano. Buenos Aires: Editorial Galerna, 1990.
MUGUERCIA, Magaly. Teatro Latinoamericano del siglo XX. Santiago: Ril Editores, 2014.
NASCIMENTO, Reginaldo (Org.). Cadernos do Kaus: o teatro na América Latina. São Paulo: Scortecci, 2007.
RIZK, Beatriz. Posmodernismo y teatro en América Latina: Teorías y prácticas en el umbral del siglo XXI. Madrid: Editorial Iberoamericana Libros, 2001.

7. CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

Assiduidade, participação e presença nas discussões nas aulas.
Apresentação de seminário grupal e relatório sobre os mesmos.
Critérios de avaliação do seminário:
Conteúdo. Domínio do tema. Criatividade na apresentação. Uso adequado de recursos e materiais.

AC212 - Técnicas Circenses II

1. IDENTIFICAÇÃO

CURSO: Artes Cênicas

DISCIPLINA: Técnicas Circenses II

CÓDIGO: AC212

CRÉDITOS: 02

CARGA HORÁRIA: 30h

OFERECIMENTO: S-6

PRÉ-REQUISITO: AC112/ AA200



2. EMENTA

Aperfeiçoamento das modalidades estudadas em Técnicas Circenses I. Prática de exercícios coletivos e composição de partituras cênicas.

3. OBJETIVOS

Proporcionar uma instrumentalização artística a partir do Circo, ampliando as possibilidades de comunicação do aluno na composição da sua unidade pessoal de linguagem.
Estudar o jogo do palhaço, relacionando-o com as técnicas aprendidas.

4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Estudos teóricos e aprimoramento das técnicas pesquisadas na disciplina AC-112;
- Acrobacia, malabarismo;
- A personagem do palhaço.

5. METODOLOGIA DE ENSINO

Treinamento acrobático e de malabarismo.
Exercícios de criação da personagem do palhaço.
Criação de cenas a partir de números circenses tradicionais.

6. BIBLIOGRAFIA

BURNIER, Luís Otávio. A arte de ator: da técnica à representação, Campinas, Editora da Unicamp, 2001.
FEDERICO, Fellini. Fellini por Fellini, Porto Alegre, L&PM Editores Ltda., 1974.
FONSECA, Maria Augusta. Palhaço da Burguesia. São Paulo, Polis, 1979.
GARCIA, Antolím. O Circo. São Paulo, Guarida, 1976.
MILITELO, Dirce Tangará. Terceiro Sinal. São Paulo, Guarida, 1980.
RÉMY, Tristan. Les Clowns. Paris, éditions Bernard Grasset, 1945.
ORFEI, Alberto. O Circo Orlando Orfei. São Paulo, Mercúrio, 1996.
SEYSSEL, Waldemar. Arrelia e o Circo. Melhoramentos, 1974.
DIVERSOS. Clowns & Farceurs. Paris, Ed. Bordas, 1982.

7. CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

Rendimento em sala de aula, assiduidade e desenvolvimento do aluno ao longo do semestre.

AC 214: Linguagens Circenses

1. IDENTIFICAÇÃO

CURSO: Artes Cênicas

DISCIPLINA: Linguagens circenses

CÓDIGO: AC214

CRÉDITOS: 02

CARGA HORÁRIA: 30h

OFERECIMENTO: S-2

PRÉ-REQUISITO: Não há

2. EMENTA

Conhecer as linguagens circenses de maneira ampla, em especial as brasileiras, incluindo não somente as práticas acrobáticas, de equilíbrio e de palhaço, como também o circo-teatro e o melodrama circenses nacionais.



3. OBJETIVOS

- Conhecer e praticar as linguagens circenses de maneira ampliada.
- Trabalhar o grotesco e o sublime no imaginário circense.
- Treinar habilidades específicas das linguagens circenses.
- Relacionar as especificidades circenses com a linguagem teatral.
- Conhecer o circo brasileiro.

4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- 1 – Conhecer a história do circo brasileiro e sua composição única no mundo.
- 2 – Estudo teórico do circo-teatro brasileiro.
- 3 – O melodrama circense brasileiro.
- 4 – Trabalho prático com a encenação do circo-teatro: os tipos, a interação com o público, o melodrama circense.
- 5 – A linguagem do palhaço.
- 6 – Os números acrobáticos e de destreza circenses e sua prática.
- 7 – A relação entre os números de perigo e o grotesco cômico no circo.
- 8 – A linguagem circense como ferramenta para o artista da cena.

5. METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas práticas e teóricas.

6. BIBLIOGRAFIA

- BOLOGNESI, Mário. Palhaços. São Paulo: Editora da Unesp, 2003
- PRADO, Décio de Almeida. "O Teatro e o Modernismo". In. Prado, Décio de Almeida. Peças, pessoas e personagens. São Paulo: Companhia das Letras, 1993.
- SILVA, Ermínia. As múltiplas linguagens na teatralidade circense : Benjamin de Oliveira e o circo-teatro no Brasil no final do século XIX e início do XX. Tese de Doutorado UNICAMP. Campinas, 2003.
- SOFREDDINI, Carlos Alberto. De um trabalhador sobre o seu trabalho. In Revista Teatro. São Paulo: ano I, n° 0, jun./jul. de 1980.
- Complementar:
- ANDRADE, José Carlos dos Santos. O teatro no circo brasileiro. Estudo de caso: Circo-Teatro pavilhão Arethuzza. Tese de Doutorado em Artes Cênicas, São Paulo: USP, 2010
- BOLOGNESI, Mario Fernando. "Circo e teatro: aproximações e conflitos". In. Sala Preta. Nº 6. pp. 9-19.
- BRITO, Rubens José de Souza. "O grupo de teatro Mambembe e o circo-teatro". In. Sala Preta. Nº 6. pp. 79-85.
- DUARTE, Fernanda Jannuzzelli. Circo-Teatro através dos tempos: Cena e Atuação no Pavilhão Arethuzza e no Circo de Teatro Tubinho. Dissertação (Mestrado em Artes da Cena). Instituto de Artes da Universidade Estadual de Campinas, 2015.
- DAHER, Kátia. Sob o olhar da sobrete: a linguagem do circo-teatro brasileiro na Cia. Os Fofos Encenam. Dissertação (Mestrado em Artes). Escola de Comunicação e Artes. São Paulo: USP, 2016.
- CAMARGO, Robson Corrêa de. As Várias Faces Do Melodrama. Brasa - New Orleans Louisiana, 27-29 March 2008. Disponível em: <http://docplayer.com.br/21241081-As-varias-faces-do-melodrama.html>
- DUARTE, Regina Horta. Noites circenses: espetáculos de circo e teatro em Minas Gerais no século XIX. Campinas: Editora da Unicamp.



HUPPES, Ivete. Melodrama: o Gênero e Sua Permanência. São Paulo: Ateliê Editorial, 2000.
LARA, Cecília de. De Pirandello a Piolim: Alcântara Machado e o teatro no modernismo. Rio de Janeiro: INACEN, 1987.
MARQUES, Daniel. "O palhaço negro que dançou a chula para o Marechal de Ferro." In. Sala Preta. Nº 6. pp. 55-61.
RAULINO, Berenice. "O circo em Ubu, Foliás Phisicas, Pataphisicas e Musicaes, espetáculo do Teatro Ornitorrinco." In. Sala Preta. Nº 6. pp. 87 – 93.
SILVA, Ermínia. "Arthur Azevedo e a teatralidade circense." In. Sala Preta. Nº 6. pp. 35-44.
THOMASSEAU, Jean-Marie. O Melodrama. São Paulo : Perspectiva, 2005.
Revista: Sala Preta. Nº 6., USP, 2006

7. CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

Participação em sala, dedicação aos exercícios.

AC215 - Formas do Teatro Ocidental II

1. IDENTIFICAÇÃO

CURSO: Artes Cênicas

DISCIPLINA: Formas do Teatro Ocidental II

CÓDIGO: AC215

CRÉDITOS: 02

CARGA HORÁRIA: 30h

OFERECIMENTO: S-2

PRÉ-REQUISITO: Não há

2. EMENTA

Estudo de referências fundamentais do Teatro Ocidental, incluindo o gênero dramático e suas crises e derivações até o começo do século XX.

3. OBJETIVOS

Abordar teoricamente e a partir de exercícios, o surgimento do paradigma dramático no teatro Ocidental e suas problematizações posteriores até a primeira metade do século XX.

4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- O classicismo e o surgimento do "drama burgês"
- o gênero "drama" e suas características
- problematização do drama: o simbolismo
- problematização do drama: vanguardas
- problematização do drama; teatro épico
- estudos de peças e dramaturgos relacionados ao tema
- o método da análise ativa de Stanislavski

5. METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas

Realização de "études" de cenas e peças



6. BIBLIOGRAFIA

Bertold, Margot. História Mundial do Teatro - São Paulo, Perspectiva, 2011 .
Szondi, Peter – Teoria do Drama Moderno – São Paulo, Cosac & Naif , 2001.
Sarrazac, Jean-Pierre – Léxico do Drama Moderno e Contemporâneo – São Paulo, Cosac & Naif, 2012.
Lehmann, Hans Thies – Teatro pós-dramático – São Paulo, Cosac & Naif, 2007
Ibsen, Henrik – A Dama do Mar (trad. Vidal de Oliveira), Rio de Janeiro, Globo, 1984.
Susan Sontag – adaptação de A Dama do Mar – São Paulo, n-1 edições, 2013.
Bentley, Eric – O Dramaturgo como Pensador – Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 1991.

7. CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

Presença/exercícios práticos/ trabalho escrito

AC218 - Máscara: Elementos Técnicos de Artes Visuais I

1. IDENTIFICAÇÃO

CURSO: Artes Cênicas

DISCIPLINA: Máscara: Elementos Técnicos de Artes Visuais I

CÓDIGO: AC218

CRÉDITOS: 02

CARGA HORÁRIA: 30h

OFERECIMENTO: S-2

PRÉ-REQUISITO: Não há

2. EMENTA

Introdução aos elementos técnicos das artes visuais, visando a confecção de adereços cênicos. A máscara no teatro e a dialética do ocultar/revelar. Estudo da máscara facial e aprendizado de técnicas de confecção de máscaras.

3. OBJETIVOS

- Habilitação em Interpretação Teatral;
- Fornecer subsídios e contribuir para o processo de descoberta, construção e caracterização de personagens;
- Acesso e utilização de técnicas e materiais diversos.

4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

História da Máscara – Rito/Teatro Oriental e Ocidental;
- Estudo das diferentes construções: Máscara Grega, Máscara Inteira, Meia-Máscara da Commedia dell'Arte, Máscara Contemporânea, Máscara Popular Brasileira, Mascara Corporal.
- Estudo da Fisionomia do Personagem. O "retrato" na História da Arte como auxiliar na caracterização e na maquiagem.

5. METODOLOGIA DE ENSINO

- Aulas expositivas com utilização de métodos visuais, projeção de slides e gravuras.
- Aulas práticas com aplicação de técnicas diversas no molde do próprio rosto.



6. BIBLIOGRAFIA

AMARAL, Ana Maria. Teatro de formas animadas : máscaras, bonecos, objetos. São Paulo: USP, 1996.
O ator e seus duplos: máscaras, bonecos, objetos. São Paulo: SENAC, 2002.
CARMELO, Alberti; Piizi, Paola. A arte mágica de Amleto e Donato Sartori. Tradução de Maria de Lourdes Rabetti. São Paulo: É Realizações, 2013.
Móin – Móin: Revista de Estudos sobre Teatro de Formas Animadas. Jaraguá do Sul: SCAR/UEDESC.

7. CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

- Frequência;
- 01 Trabalho escrito sobre máscara teatral;
- Confeção de uma máscara.

AC220 - Teatro Negro

1. IDENTIFICAÇÃO

CURSO: Artes Cênicas

DISCIPLINA: Teatro Negro

CÓDIGO: AC220

CRÉDITOS: 2

CARGA HORÁRIA: 30

OFERECIMENTO: S-2

PRÉ-REQUISITO: Não há pré-requisitos para essa disciplina

2. EMENTA

Aproximação às Artes Negras Contemporâneas com ênfase nos Teatros Negros Brasileiros, tomando como ponto de partida as discussões sobre o pensamento afrodiáspórico.

3. OBJETIVOS

Refletir sobre questões como racismo estrutural, feminismos negros, pensamento afrodiáspórico, entre outras, como uma forma de aproximação e localização do contexto das Artes Negras Contemporâneas.

Problematizar a herança colonial dos valores artísticos e padrões estéticos estabelecidos pela cultura europeia/ocidental branca e patriarcal.

Localizar historicamente a presença dos Teatros Negros no Brasil.

Realizar uma aproximação sensível e crítica às Artes Negras Contemporâneas, com foco nos Teatros Negros Brasileiros, mapeando a diversidade de artistas e coletivos negros.

Dialogar com pesquisadores/as, artistas e coletivos negros/as, sobre as Artes Negras Contemporâneas com foco nos Teatros Negros Brasileiros.

4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Racismo estrutural, feminismos negros, pensamento afrodiáspórico.

Herança colonial e branquitude no Brasil.

As Artes Negras Contemporâneas e os Teatros Negros Brasileiros, localização histórica e geopolítica.

Pesquisadores/as, artistas e coletivos negros e suas produções.

Teatros Negros Brasileiros, vozes em diálogo.



5. METODOLOGIA DE ENSINO

Estudo e leitura de obras escritas (textos teóricos e dramáticos), assim como apreciação de espetáculos, performances e outras apresentações realizadas ao vivo ou pré-gravadas, seguidas de discussões entre os/as participantes e as pessoas convidadas. Não é uma disciplina de conteúdos teóricos prontos, mas de problematização e investigação.

6. BIBLIOGRAFIA

ALEXANDRE, Marco Antônio. O Teatro Negro em Perspectiva: Dramaturgia e Cena Negra no Brasil e em Cuba. [S.l]: Malê, 2017.
ALMEIDA, Silvio. Racismo Estrutural. São Paulo: Pólen, 2019.
BENVENUTO, Assis; Marcos ALEXANDRE; Vinícius SOUZA (org). Teatro Negro. Minas Gerais: Editora Javali, 2018.
BERNARDINO -COSTA, Joaze; GROSGOUEL, Ramón; MALDONADO-TORRES (org). Decolonialidade e Pensamento Afrodiaspórico. São Paulo: Autêntica, 2018.
FANON, Frantz. Pele negra, máscaras brancas. Salvador: EDUFBA, 2008.
GONZALEZ, Lélia. Por um feminismo afro-latino-americano. São Paulo: Zahar, 2020.
KILOMBA, Grada. Memórias da Plantação. São Paulo: Cobogó, 2019.
NASCIMENTO, Abdias do. Dramas para negros e prólogo para brancos: antologia de teatro negro-brasileiro. Rio de Janeiro: Ed. Do Teatro Experimental do Negro, 1961.
NEVES DE OLIVEIRA, Larissa; , Ana Vitória PRUDENTE. Representação e Representatividade: A Afrodescendência. Curitiba: Editora CRM, 2016.
RIBEIRO, Djamilá. Lugar de fala. São Paulo: Pólen, 2019.
SANTOS, Joel Rufino. A História do Negro no Teatro Brasileiro. Rio de Janeiro: Novas Direções, 2014.
SOUZA de, Julianna Rosa. O teatro Negro e as dinâmicas do racismo no campo teatral. São Paulo: Hucitec, 2022.

7. CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

Participação ativa nos estudos e discussões em aula e elaboração de relatório final e/ou trabalho artístico, individual ou em grupo, abordando temas desenvolvidos nas aulas.

AC221 - Práticas de Ação Teatral na Comunidade II

1. IDENTIFICAÇÃO

CURSO: Artes Cênicas

DISCIPLINA: Práticas de Ação Teatral na Comunidade II

CÓDIGO: AC221

CRÉDITOS: 04

CARGA HORÁRIA: 60h

OFERECIMENTO: S-6

PRÉ-REQUISITO: AC121

2. EMENTA

O compromisso e as ações do artista de teatro em interação com a comunidade. Criação e experimentação de práticas específicas de ação teatral junto à comunidade, com apresentação de resultado final.

3. OBJETIVOS

Elaborar e desenvolver projetos de ação teatral, em suas mais diversas formas, em comunidades distintas.



4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

leituras e discussões sobre os conceitos e visões acerca de "comunidades" e as possibilidades de interfaces.
desenvolvimento e implementação de projetos individuais e coletivos

5. METODOLOGIA DE ENSINO

leituras, discussões
seminários
ações práticas e interações com comunidades

6. BIBLIOGRAFIA

ARAÚJO, José Sávio O. de e PERNAMBUCO, Marta Maria C. A : UMA ESTRATÉGIA FREIREANA
DEM FORMAÇÃO DE GRUPOS TEATRAIS COMO FORMA DE EDUCAÇÃO POPULAR -
<http://www.paulofreire.ufpb.br/paulofreire/Files/seminarios/oral22.pdf>
HOCK, Dee - Nascimento Da Era Caórdica Editora Cultrix, São Paulo. 2009
RECUERO, Raquel da Cunha - "Reinventando o conceito de comunidade" in: HYPERLINK
"http://www.bocc.ubi.pt/pag/(Comunidades Virtuais - uma abordagem teórica) recuero-raquel-
comunidades-virtuais.html" <http://www.bocc.ubi.pt/pag/recuero-raquelcomunidades-virtuais.html>

7. CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

presença e participação
trabalho escrito
seminário

AC229 - Formas Espetaculares e Cultura Popular Brasileira II

1. IDENTIFICAÇÃO

CURSO: Artes Cênicas

DISCIPLINA: Formas Espetaculares e Cultura Popular Brasileira II

CÓDIGO: AC229

CRÉDITOS: 04

CARGA HORÁRIA: 60h

OFERECIMENTO: S-2

PRÉ-REQUISITO: AC129

2. EMENTA

Continuidade dos estudos empreendidos na AC129 de forma a elaborar um exercício cênico de rua que envolva a cultura popular brasileira.

3. OBJETIVOS

Estudar as manifestações de teatro popular brasileiras, desde as burletas do século XIX ao teatro de rua atual. Efetuar um exercício cênico de rua com temática inspirada na cultura popular brasileira.

4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

O circo-teatro. História.
O teatro de rua.
O ator de rua
Criação de exercício cênico

5. METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas teóricas e exercícios cênicos voltados ao teatro popular.



6. BIBLIOGRAFIA

CARREIRA, André Luiz Antunes Netto Teatro de rua: (Brasil e Argentina nos anos 1980): uma paixão no asfalto. São Paulo: Hucitec.

COSTA, Eliene Benício Amâncio. Saltimbancos urbanos: a influência do circo na renovação do teatro brasileiro nas décadas de 80 e 90. São Paulo: ECA/USP, 2 vol., 1999. 717p. (Tese, doutorado em Artes Cênicas).

CRUCIANI, Fabrizio; FALETTI, Clélia. Teatro de rua. São Paulo, Hucitec.

DUARTE, Regina Horta. Noites circenses: espetáculos de circo e teatro em Minas Gerais no século XIX. Campinas, SP : Editora da Unicamp, 1995. 279p.

PRADO, Décio de Almeida. Teatro de Anchieta a Alencar. São Paulo: Perspectiva, 1993. 346p.

História Concisa do Teatro Brasileiro. São Paulo: Perspectiva, 2003.

ECA/USP, 2 vol., 1993. 449p. (Dissertação, mestrado em Artes Cênicas).

SILVA, Hermínia. Circo-teatro: Benjamim de Oliveira e a teatralidade circense no Brasil. São Paulo: Editora Altana.

7. CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

- Participação em aula;
- Avaliação escrita;
- Avaliação prática

AC233 - Artes do Corpo II

1. IDENTIFICAÇÃO

CURSO: Artes Cênicas

DISCIPLINA: Artes do Corpo II

CÓDIGO: AC233

CRÉDITOS: 2

CARGA HORÁRIA: 30

OFERECIMENTO: S-2

PRÉ-REQUISITO: AA200 ou AC133

2. EMENTA

Ferramentas básicas de composição: fatores de movimento, partitura corporal, narrativa gestual. Investigação de procedimentos para a composição de corpos ficcionais. Estudos do corpo como significação poética. Revisão de conhecimentos sobre anatomia humana.

3. OBJETIVOS

Experimentar ferramentas básicas de composição.
Investigar procedimentos para a composição de corpos ficcionais.
Estudar o corpo como significação poética.
Revisar conhecimentos sobre anatomia humana.

4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Exercícios relativos à composição corporal básica.
Elaboração de composições corporais ficcionais.
Corpo em ação com significação poética.
Revisão de conteúdos de anatomia do corpo humano.

5. METODOLOGIA DE ENSINO

Exercícios práticos acompanhados de reflexões teóricas individuais e em grupo.

6. BIBLIOGRAFIA



FERNANDES, Ciane. O Corpo em movimento: o sistema Laban – Bartenieff na formação e pesquisa em artes cênicas. São Paulo: Annablume, 2006.
GIL, José, Movimento Total: O corpo e a dança, SP, Iluminuras, 2013
GREINER, Cristine, O Corpo: pistas para estudos indisciplinados. São Paulo: AnnaBlume, 2006
LABAN, R. Domínio do Movimento. São Paulo: Summus, 1978.
LARROSA, Jorge Bondia, Notas sobre a experiência e o Saber da experiência, Revista Brasileira de Educação, Campinas, v.1, 2002
MIRANDA, Regina. Corpo – Espaço – Aspecto de uma geofilosofia do corpo em movimento. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2008.
MIRANDA, Evaristo. Corpo, território sagrado. SP, Loyola, 2000.
MILLER, Jussara, A Escuta do Corpo, São Paulo, Summus, 2007
RENGEL, L.- Dicionário Laban. São Paulo: Annablume, 2003
TOURINHO, Ligia, Dramaturgias do Corpo: protocolos de Criação em Artes da Cena, Tese de doutoramento, UNICAMP, IA, 2009

7. CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

Participação em sala de aula, diário de bordo do percurso das aulas.

AC234 - Artes da Voz II

1. IDENTIFICAÇÃO

CURSO: Artes Cênicas

DISCIPLINA: Artes da Voz II

CÓDIGO: AC234

CRÉDITOS: 2

CARGA HORÁRIA: 30

OFERECIMENTO: S-2

PRÉ-REQUISITO: AA200 ou AC133

2. EMENTA

Desenvolver a compreensão do discurso cênico, a partir da integração corpo-voz-movimento e suas possibilidades expressivas, em diferentes recortes de atuação. Revisão de conhecimentos sobre anatomia humana.

3. OBJETIVOS

Desenvolver a compreensão do discurso cênico a partir da integração corpo-voz-movimento e suas possibilidades expressivas.

Estudar diversos recortes de atuação.

Revisar conhecimentos sobre anatomia da voz humana.

4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Estudos práticos sobre o corpo e voz a respeito de suas possibilidades expressivas em diversos recortes de atuação: Corpo/voz performático, corpo/voz realista, corpo/voz épico, narratividade, etc. Revisão de conteúdos sobre anatomia da voz humana.

5. METODOLOGIA DE ENSINO

Exercícios práticos acompanhados de reflexões teóricas individuais e em grupo.

6. BIBLIOGRAFIA

VARGENS, Meran. A voz articulada pelo coração. São Paulo: Perspectiva, 2013.
BERRY, Cicely. Voice and the actor. Londres: George G. Harrap, 1973.
CAVARERO, Adriana. Vozes plurais: filosofia da expressão vocal. Editora UFMG, 2011.
LOPES, Sara Pereira. A voz em sua função poética. In: Cadernos da Pós-Graduação. Instituto de Artes, UNICAMP, n. 7, 91-99. Campinas, 2005.
WISNIK, José Miguel. O som e o sentido. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.

7. CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

Participação em sala de aula. Diário de bordo do percurso da disciplina.

AC243 - Técnicas Corpóreas: Luta II

1. IDENTIFICAÇÃO

CURSO: Artes Cênicas

DISCIPLINA: Técnicas Corpóreas: Luta II

CÓDIGO: AC243

CRÉDITOS: 02

CARGA HORÁRIA: 30h

OFERECIMENTO: S-6

PRÉ-REQUISITO: AC143

2. EMENTA

Utilização de elementos do jogo de combate em situações de conflito dramático.

3. OBJETIVOS

Estabelecer um diálogo entre as lutas Kalarippayatt e a Capoeira Brasileira

4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Exercícios Técnicos da luta marcial Kalarippayatt e seu contexto de origem e da sua prática na atualidade.

Exercícios técnicos da Capoeira e seu contexto de origem e da sua prática na atualidade.

5. METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas predominantemente práticas e aulas expositivas,

Pesquisa bibliográfica e iconográfica

Exibição de material audio-visual

6. BIBLIOGRAFIA

Pires, Antonio Liberac Cardoso Simões. OS INTELECTUAIS, A CAPOEIRA E OS SIMBOLOS ÉTNICOS NO BRASIL. SALVADOR/UFBA: VI ENECULT, 2010.

Lühning, Angela; Pamfilio, Ricardi. A Capoeira em Salvador nas Fotos de Pierre Verger. Salvador – BA, Editora: Fundação Pierre Verger, 2009.

Luijendijk, D.H. Kalarappayat – The structure and essence of an Indian Martial Art – USA – 2008
Nair, Chirakkal T. Sreedharan

Kalarippayattu – the complete guide to Kerala's ancient martial art – New Delhi, India – Westland Books – 2007

SILVA, Eusébio Lobo da. O Corpo na Capoeira - Volumes 1 a 3 – Fundamentação Operacional dos Movimentos Básicos da Capoeira. Campinas, Editora: Unicamp, 2010.

Zarrilli, Phillip B. When the Body Becomes all Eyes – Paradigms, discourses and Practices of Power in Kalarippayattu – New Delhi, India – Oxford University Press – 2001



7. CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

Frequência mínima de 75%
Participação nas atividades propostas em sala de aula
Entrega de relatórios.

AC260 - Tópicos em Prática de Encenação

1. IDENTIFICAÇÃO

CURSO: ARTES CÊNICAS

DISCIPLINA: TÓPICOS EM PRÁTICAS DE ENCENAÇÃO

CÓDIGO: AC260

CRÉDITOS: 04

CARGA HORÁRIA: 60h

OFERECIMENTO: S-2

PRÉ-REQUISITO: Não tem

2. EMENTA

Estudos teórico-práticos de procedimentos e técnicas específicas da criação cênica que acompanham e apoiam os PICCs (Projetos Integrados de Criação Cênica).

3. OBJETIVOS

Identificar as necessidades específicas que podem surgir no exercício da criação cênica.
Estudar procedimentos e técnicas necessárias à criação cênica.
Experientiar na prática, procedimentos e técnicas específicas que apoiam e acompanham a criação cênica.

4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Necessidades possíveis dentro dos processos de criação cênica.
Procedimentos e técnicas presentes no épico e na tragédia.
Aprofundamento nos procedimentos e técnicas a serem trabalhadas como apoio ao PCCC.

5. METODOLOGIA DE ENSINO

Estudos teórico-práticos tanto por exposição do/a docente como por meio de seminários.
Trabalho prático específico de acordo com os procedimentos e técnicas escolhidas para serem trabalhados.

6. BIBLIOGRAFIA

A ser definida na ocasião do oferecimento da disciplina.

7. CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

Assiduidade.
Participação nas discussões em sala de aula.
Realização do trabalho prático.
Participação na realização do PCCC, em qualquer das áreas e momentos específicos do exercício.

AC261 - Tópicos em Criação Cênica II

1. IDENTIFICAÇÃO

CURSO: Artes Cênicas

DISCIPLINA: Tópicos em Criação Cênica II

CÓDIGO: AC261

CRÉDITOS: 08

CARGA HORÁRIA: 120h

OFERECIMENTO: S-6

PRÉ-REQUISITO: Não há



2. EMENTA

Estudos orientados para a investigação de procedimentos específicos de criação cênica.

3. OBJETIVOS

O Programa será desenvolvido pelo docente quando de seu oferecimento.

4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

5. METODOLOGIA DE ENSINO

6. BIBLIOGRAFIA

A ser definida na ocasião do oferecimento da disciplina.

7. CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

Participação ativa nas propostas do professor em sala de aula.

AC315 - Teatro Brasileiro I

1. IDENTIFICAÇÃO

CURSO: Artes Cênicas

DISCIPLINA: Teatro Brasileiro I

CÓDIGO: AC315

CRÉDITOS: 02

CARGA HORÁRIA: 30h

OFERECIMENTO: S-1

PRÉ-REQUISITO: Não há

2. EMENTA

Estudo de dramaturgia, espetáculos e teorias fundamentais na história do teatro brasileiro.

3. OBJETIVOS

Compreender a evolução do teatro brasileiro no decorrer do tempo, de modo a adquirir:

1. Repertório de leitura de peças teatrais;
2. Conhecimento sobre os mais importantes artistas de teatro brasileiros;
3. Capacidade para analisar peças teatrais e para pensar o fenômeno teatral brasileiro de hoje a partir do diálogo com a história.

4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Teatro brasileiro do século XIX: o teatro romântico (Martins Pena, Gonçalves Dias, João Caetano, entre outros); o teatro realista (José de Alencar; Furtado Coelho, entre outros); o teatro musicado (Artur Azevedo; Brandão, entre outros); a comédia de costumes (Joaquim Manoel de Macedo; França Júnior)

Teatro brasileiro do começo do século XX: o teatro simbolista (Roberto Gomes); a comédia de costumes (Oduvaldo Vianna; Joracy Carmargo, Procópio Ferreira, etc.)

As tentativas de modernização do teatro brasileiro (Renato Viana, Álvaro Moreira)

Começo do teatro moderno no Brasil (Oswald de Andrade e Nelson Rodrigues)



5. METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas
Leituras
Filmes e vídeos

6. BIBLIOGRAFIA

ARÉAS, Vilma. Iniciação à comédia. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1990, 133p.
_____. Na Tapera de Santa Cruz: uma leitura de Martins Pena. São Paulo: Martins Fontes, 1987. 282p.

ASSIS, Machado. Crítica teatral. Rio de Janeiro: W.N. Jackson Inc., 1954.

BORGES, Luiz Eduardo Ramos. O Cômico em França Júnior: uma análise a partir do modelo bergsonian. São Paulo: ECA/USP, 1991 (Dissertação, Mestrado em Artes). 112p.

BRITO, Rubens José Souza. A Linguagem Teatral de Artur Azevedo. São Paulo: ECA/USP, 1989 (Dissertação, Mestrado em Artes). 434p.

CASTRO, Ruy. O anjo pornográfico: a vida de Nelson Rodrigues. São Paulo: Cia. das Letras, 1992.

COSTA, Iná Camargo. Sinta o drama. Petrópolis, RJ; Vozes, 1998.

FARIA, João Roberto Faria. Idéias Teatrais: O Século XIX no Brasil. São Paulo: Editora Perspectiva: FAPESP, 2001. 685p.

O teatro na estante. Cotia: Ateliê Editorial, 1998.

O teatro realista no Brasil: 1855-1865. São Paulo: Perspectiva/EDUSP, 1993.

José de Alencar e o teatro. São Paulo: Perspectiva/EDUSP, 1987.

FERNANDES, Nanci, VARGAS, Maria Thereza. Uma atriz: Cacilda Becker. São Paulo: Perspectiva, 1975.

FRAGA, Eudinyr. O Simbolismo no Teatro Brasileiro. São Paulo: Art &, 1992.

FERREIRA, Procópio. O Ator Vasques. Rio de Janeiro: MEC/FUNARTE/SNT, 1979. 457p.

GUZIK, Alberto. TBC: crônica de um sonho. São Paulo: Perspectiva, 1986.

MAGALDI, Sábado. Moderna dramaturgia brasileira. São Paulo: Perspectiva, 1998.

Nelson Rodrigues: dramaturgia e encenações. São Paulo: Perspectiva/EDUSP, 1987.

Panorama do teatro brasileiro. São Paulo: Global, 1997.

PRADO, Décio de Almeida. O drama romântico brasileiro. São Paulo: Perspectiva, 1996.

O teatro brasileiro moderno: 1930-1980. São Paulo: Perspectiva/Edusp, 1988.

Peças, pessoas, personagens. São Paulo: Companhia das Letras, 1993.

João Caetano: o ator, o empresário, o repertório. São Paulo: Perspectiva/EDUSP, 1972.

ROSENFELD, Anatol. Prismas do teatro. São Paulo, Perspectiva, 1993.

O teatro épico. São Paulo: Perspectiva, 2004.

RUIZ, Roberto. O Teatro de Revista no Brasil: das origens à Primeira Guerra Mundial. Rio de Janeiro: MEC/INACEN, 1988.

SZONDI, Peter. Teoria do drama moderno (1880-1950). Trad. Luís Sérgio Repa. São Paulo: Cosac & Naify Edições, 2001.

Teoria do drama burguês. São Paulo: Cosac Naify, 2004.

SÜSSEKIND, Flora. As Revistas de Ano: e a Invenção do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: Nova Fronteira: Fundação Casa de Rui Barbosa, 1986. 285p.

VENEZIANO, Neyde. O Teatro de Revista no Brasil: dramaturgia e convenções. Campinas, SP : Pontes: Editora da Universidade Estadual de Campinas, 1991. 194p.

Não Adianta Chorar: Teatro de Revista Brasileiro...Oba! Campinas, SP : Editora da Universidade Estadual de Campinas, 1996. 204p.

Peças, pessoas, personagens. São Paulo: Companhia das Letras, 1993.

João Caetano: o ator, o empresário, o repertório. São Paulo: Perspectiva/EDUSP, 1972.

ROSENFELD, Anatol. Prismas do teatro. São Paulo, Perspectiva, 1993.

O teatro épico. São Paulo: Perspectiva, 2004.
RUIZ, Roberto. O Teatro de Revista no Brasil: das origens à Primeira Guerra Mundial. Rio de Janeiro: MEC/INACEN, 1988.
SZONDI, Peter. Teoria do drama moderno (1880-1950). Trad. Luís Sérgio Repa. São Paulo: Cosac & Naify Edições, 2001.
Teoria do drama burguês. São Paulo: Cosac Naify, 2004.
SÜSSEKIND, Flora. As Revistas de Ano: e a Invenção do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: Nova Fronteira: Fundação Casa de Rui Barbosa, 1986. 285p.
VENEZIANO, Neyde. O Teatro de Revista no Brasil: dramaturgia e convenções. Campinas, SP : Pontes: Editora da Universidade Estadual de Campinas, 1991. 194p.
Não Adianta Chorar: Teatro de Revista Brasileiro...Oba! Campinas, SP : Editora da Universidade Estadual de Campinas, 1996. 204p.

7. CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

Participação em sala
Trabalhos escritos

AC316 - Estudos de Dramaturgia

1. IDENTIFICAÇÃO

CURSO: Artes Cênicas

DISCIPLINA: Estudos de Dramaturgia

CÓDIGO: AC316

CRÉDITOS: 02

CARGA HORÁRIA: 30h

OFERECIMENTO: S-2

PRÉ-REQUISITO: Não há

2. EMENTA

Leituras e análises de textos consagrados da dramaturgia ocidental.

3. OBJETIVOS

Instrumentalizar o aluno de artes cênicas com um repertório da dramaticidade escrita por meio da análise estrutural e estética de um texto dramático.

4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Nessa disciplina serão realizadas análises de textos dramáticos previamente lidos pelos alunos – clássicos modernos e contemporâneos – destacando os aspectos discursivos, cênicos e poéticos de cada texto, bem como as possibilidades de materialização no espaço cênico.

5. METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas teóricas expositivas sobre as estruturas e as especificidades do texto dramático literário em seus aspectos fundamentalmente sincrônicos. Trabalho prático de análise e releitura em aula dos textos previamente lidos pelos alunos.

6. BIBLIOGRAFIA

BECKETT, Samuel. Fim de Partida. São Paulo: Cosac & Naify, 2010.

BÜCHNER, Georg. Woizek. São Paulo: Hedra, 2003.

EURÍPEDES, Medeia. Trad., posfácio e notas Trajano Vieira. São Paulo: Editora 34, 2010.

MARIVAUX, A Dupla Inconstância. s/d.

MOLIÈRE, O Avarento. Rio de Janeiro: Ediouro, 1996.

MORENO, Newton. As Centenárias. Rio de Janeiro: Editora Terceiro Nome, s/d.



MÜLLER, Heiner. Medeia Material Paisagem Abandonada. São Paulo: Editora Perspectiva, 1998.
RODRIGUES, Nelson. Senhora dos Afogados. - Teatro completo, Rio de Janeiro: Editora Nova Fronteira, 1981-89. Quatro volumes. Organização e prefácios de Sábato Magaldi.
SHAKESPEARE, William. Rei Lear.
SHILLER, Friedrich. A Noiva de Messina. São Paulo: Cosac & Naify, 2004.
TCHEKOV, Anton. As Três Irmãs. Mariporã: Editora Veredas, 2006.
VINAVER, Michel, A Procura de Emprego. São Paulo: Imprensa Oficial.2008.
PAVIS, Patrice. Dicionário de Teatro. São Paulo: Editora Perspectiva, 2005.
RYNGAERT, Jean-Pierre. Introdução à análise do teatro. São Paulo: Martins Fontes,1996.

7. CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

Comparecimento e participação. Trabalho em aula. Avaliação individual sobre as leituras e análises dos textos escolhidos. Presença e participação em aula.

AC317 - Estudos de Cenografia e Figurino

1. IDENTIFICAÇÃO		
CURSO: Artes Cênicas		
DISCIPLINA: Estudos de Cenografia e Figurino		CÓDIGO: AC317
CRÉDITOS: 04	CARGA HORÁRIA: 60h	OFERECIMENTO: S-1
PRÉ-REQUISITO: AA200/ AC113 AC213 AC218		

2. EMENTA

Investigar as teatralidades contemporâneas através dos componentes cênicos: cenografia e indumentária.

3. OBJETIVOS

- Habilitação em Interpretação Teatral
- Estudos sobre o processo de criação de figurinos para teatro.
- Estudos sobre o processo de criação e produção de cenografia para teatro.

4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- O conceito de cenografia
- O edifício teatral - espaços alternativos
- Nomenclatura teatral - elementos cenográficos
- Estilos e movimentos cenográficos
- Oficinas - pesquisa de materiais
- Decupagem cenográfica
- Problemas de produção teatral
- Check-up cenográfico
- Projetos - maquetes e desenhos
- A evolução dos trajes no ocidente
- Os problemas da pesquisa histórica
- A psicologia das roupas
- A cor
- Pesquisa de materiais
- Efeitos especiais - envelhecimento
- Projetos
- A transposição para o palco
- O figurino teatral.



5. METODOLOGIA DE ENSINO

- Aulas teóricas e práticas
- Construção de Maquete

6. BIBLIOGRAFIA

ANCHIETA, José de. Cenograficamente : da cenografia ao figurino. São Paulo: Edições Sesc, 2015.
MUNIZ, Rosane. Vestindo os nus: o figurino em cena. Rio de Janeiro: Senac, 2004.
RATTO, Gianni. Antitratado de Cenografia. São Paulo: Senac SP, 1999.
SERRONI, J.C. Cenografia brasileira: Notas de um cenógrafo. São Paulo: Edições Sesc, 2013.
HOWARD, Pamela. O que é cenografia? Tradução: Carlos Szlak. São Paulo: Edições Sesc São Paulo, 2015.
VIANA, Fausto. O figurino teatral e as renovações do século XX. São Paulo: Editora Estação das Letras e Cores, 2019.
VIANA, Fausto. (ed.) Traje de cena, traje de folguedo. São Paulo: Editora Estação das Letras e Cores, 2014.

7. CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

- Participação nas aulas
- Presença
- Apresentação de trabalhos práticos.

AC321 - Produção Teatral

1. IDENTIFICAÇÃO

CURSO: Artes Cênicas

DISCIPLINA: Produção Teatral

CÓDIGO: AC321

CRÉDITOS: 02

CARGA HORÁRIA: 30h

OFERECIMENTO: S-1

PRÉ-REQUISITO: Não há

2. EMENTA

Estudos técnicos sobre organização e gestão de obras artísticas. Relação da obra de arte com o mercado.

3. OBJETIVOS

Introduzir os alunos ao universo da produção teatral, através de percurso teórico e prático por todas as etapas da cadeia de produção da obra artística, incluindo concepção e elaboração de projetos, aspectos legislativos, financeiros e administrativos.

4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Aula 1

Calourada

Aula 2

Apresentação do curso e de critérios de avaliação

Aula 3

Histórico das Políticas Culturais no Brasil (1930-1960)

Aulas 4

Histórico das Políticas Culturais no Brasil (1930-1960)

Aulas 5

Histórico das Políticas Culturais no Brasil (1960-2002)



Aulas 6

Histórico das Políticas Culturais no Brasil (2002-2016)

Histórico de Ações do Ministério da Cultura

Aula 7

Políticas Culturais no Estado de São Paulo (2006-2016)

Aula 8

Estudo de caso

Aula 9

Estruturação da Produção

Elaboração de Projetos (apresentação, objetivos, justificativa, cronograma, orçamento)

Aula 10

Atividade prática

Aula 11

Apresentação do projeto

Aula 12

Planejamento estratégico

Projeto e Processos de Venda

Articulação com financiadores

Aula 13

Produção internacional

Aula 14

Diálogos institucionais

Aula 15

Comentários finais e avaliação do curso

5. METODOLOGIA DE ENSINO

- Aulas expositivas.
- Leitura e debate de textos.
- Exercícios práticos e estudos de casos

6. BIBLIOGRAFIA

AVELAR, Rômulo. O Aveso da Cena. Belo Horizonte: Editora DUO, 2008.

BOTELHO, Lia. Dimensões da Cultura - Políticas Culturais e seus desafios. São Paulo: Edições Sesc São Paulo, 2016.

CALABRE, Lia. Políticas culturais no Brasil: dos anos 1930 ao século XXI. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2009.

FERRON, Fábio Maleronka. O primeiro fim do Minc. Dissertação de mestrado, Escola de Artes, Ciências e Humanidades da Universidade de São Paulo, 2017.

GOMES, Carlos Antonio Moreira; MELLO, Marisabel Lessi de (org). Fomento ao Teatro: 12 anos. São Paulo, SP: SMC, 2014.

MANIFESTOS ARTE CONTRA A BÁRBARIE, 2000.

MARTINS, Alessandra Ribeiro. Matriz africana em Campinas: territórios, memória e representação. 2017. 295p. Tese (Programa de Pós-Graduação em Urbanismo) - Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Campinas - SP.

SOARES, Inês Virgínia Prado; CUREAU, Sandra (orgs.). Bens Culturais e direitos humanos. São Paulo: Edições Sesc São Paulo, 2019.

7. CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

- Presença e participação em sala de aula.
- Realização de um trabalho/projeto.
- Seminário: apresentação do projeto de produção.



AC331 - Corpo e Teatralidades Brasileiras I

1. IDENTIFICAÇÃO		
CURSO: Artes Cênicas		
DISCIPLINA: Corpo e Teatralidades Brasileiras I		CÓDIGO: AC331
CRÉDITOS: 06	CARGA HORÁRIA: 90h	OFERECIMENTO: S-1
PRÉ-REQUISITO: AC242 / AA200		

2. EMENTA
Experiência prática de teatralidades presentes na oralidade popular brasileira. O ponto de vista do artista.

3. OBJETIVOS
Mostrar um panorama das danças e teatralidades presentes na oralidade brasileira. Abordar do ponto de vista do artista a partir do corpo, do território de ocorrência e na reunião com o público.

4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
Prática de danças, teatralidades (Candomblé, Tambor de Mina, Umbanda, Bumba meu Boi) Reflexões sobre suas linguagens, seus sujeitos, territórios de ocorrência, público com o qual se relaciona.

5. METODOLOGIA DE ENSINO
Aulas práticas, Aulas teóricas acompanhadas de material áudio visual. Pesquisa de Campo Escritura de Diário de Classe e de Campo

6. BIBLIOGRAFIA
HALL, Stuart. Da Diáspora: Identidades e Mediações Culturais. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2013. MARTINS, Leda. Performances do tempo espiralar: Poéticas do Corpo Tela. Belo Horizonte: Cobogó, 2021. MARTINS, Leda Maria. Afrografias da memória: o Reinado do Rosário no Jatobá. São Paulo: Perspectiva, 2021. MUNDURUKU, Daniel. O banquete dos deuses: conversa sobre a origem da cultura brasileira São Paulo. Editora Global, (2a. edição) 2009. RODRIGUES, Graziela. BPI - Bailarino Pesquisador Intérprete. Rio de Janeiro: FUNARTE, 1997. SIMAS, Luiz Antonio. O Corpo Encantado das Ruas (4a.edição). São Paulo: Civilização Brasileira, 2019. SODRÉ, Muniz. O Terreiro e a Cidade: a forma social negro brasileira. Rio de Janeiro: Editora Mauad, 2019. WERÁ, Kaká. A terra dos mil povos: História Indígena do Brasil Contada por um índio. São Paulo: Editora Peirópolis, (2a. edição) 2020.

7. CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO
75% de presença, não aceita-se atestados para justificativa de porcentagem de ausências, além da prevista no Regimento. Entrega do Diário de Classe com todas as sessões descritas e uma conclusão a partir delas. Entrega de descrição de, ao menos, uma experiência de campo.



AC333 - Artes do Corpo III

1. IDENTIFICAÇÃO		
CURSO: Artes Cênicas		
DISCIPLINA: Artes do Corpo III		CÓDIGO: AC333
CRÉDITOS: 2	CARGA HORÁRIA: 30	OFERECIMENTO: S-1
PRÉ-REQUISITO: AA200 ou AC233		

2. EMENTA
Desenvolver a compreensão do discurso cênico, a partir do corpo em movimento e suas possibilidades expressivas, em diferentes recortes de atuação.

3. OBJETIVOS
Desenvolver a compreensão do discurso cênico a partir do corpo em movimento e suas possibilidades expressivas em diferentes recortes de atuação.

4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
O corpo em diálogo com o discurso cênicos em diversos recortes de atuação: corpo performático, corpo realista, corpo épico, corpo na narratividade, etc.

5. METODOLOGIA DE ENSINO
Exercícios práticos com reflexão teórica individuais e em grupo.

6. BIBLIOGRAFIA
MILLER, Jussara. A Escuta do Corpo – sistematização da técnica Klaus Vianna. 2ª ed. São Paulo: Summus Editorial, 2007. MIZUTANI, Luciana. O que você quer do seu chá? Estratégias de criação e composição de lutas cênicas. Dissertação de mestrado em Artes da Cena – Instituto de Artes da Unicamp. 2019.

7. CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO
Participação ativa nas aulas. Elaboração de um exercícios cênico em grupo.

AC334 - Artes da Voz III

1. IDENTIFICAÇÃO		
CURSO: Artes Cênicas		
DISCIPLINA: Artes da Voz III		CÓDIGO: AC334
CRÉDITOS: 2	CARGA HORÁRIA: 30	OFERECIMENTO: S-1
PRÉ-REQUISITO: AA200 ou AC234		

2. EMENTA
Desenvolver a compreensão do discurso cênico, a partir da integração corpo-voz e suas possibilidades expressivas, em diferentes recortes de atuação, com foco na questão da palavra cênica.

3. OBJETIVOS
Estudar a palavra cênica a partir de diversos recortes de atuação. Integrar o corpo-voz no estudo do discurso cênico.



4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

O estudo da palavra no discurso cênico no: realismo, épico, performativo, etc.
--

5. METODOLOGIA DE ENSINO

Exercícios práticos acompanhados de reflexões teóricas, realizados individualmente e em grupo.
--

6. BIBLIOGRAFIA

<p>Artaud, A – O teatro e seu duplo. São Paulo, Martins Fontes,1993 Brook, P – Ponto de Mudança. Rio de Janeiro. Civilização Brasileira, 1994 Canongia, Marly Bezerra - Manual de Terapia da Palavra, Anatomia, Fisiologia, Semiologia e o Estudo da Articulação e dos Fonemas - Rio de Janeiro - Livraria Atheneu - 1981 Cheng, Stephen Chun-Tao - O Tao da Voz - Rio de Janeiro - Rocco - 1999 Galizia, Luiz Roberto - Os Processos Criativos de Robert Wilson - São Paulo - Perspectiva - 2011 Grotowski, J. – Em busca de um teatro pobre. Rio de Janeiro. Civilização brasileira, 1971. Nunes, Lilia - Manual de Voz e Dicção - Rio de Janeiro - MEC - SNT - 1976 Schaffer, Murray - O Ouvido Pensante - São Paulo - Editora UNESP - 1991 Stanislavski, C – A construção da personagem. Rio de Janeiro. Civilização brasileira, 1983.</p>
--

7. CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

Participação ativa nas aulas. Elaboração de um exercício grupal.
--

AC340 - Princípios da Ação Cênica

1. IDENTIFICAÇÃO

CURSO: Artes Cênicas

DISCIPLINA: Princípios da Ação Cênica

CÓDIGO:

CRÉDITOS: 06	CARGA HORÁRIA: 90h	OFERECIMENTO: S-1
--------------	--------------------	-------------------

PRÉ-REQUISITO: AA200 / AC170 AC180 AC150
--

2. EMENTA

Estudo do conceito de ação física em seus aspectos constitutivos. Exercícios cênicos.

3. OBJETIVOS

Possibilitar ao aluno um conhecimento teórico e prático da ação física na escritura teatral. Estudar princípios e procedimentos de composição de figuras cênicas, atitudes e estados. Desenvolver a imaginação em ação no jogo e na construção da cena
--

4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

<p>Fundamentos e princípios da ação poética e da ação ficcional. Estudo teórico-prático dos elementos da ação física no teatro: objetivo, visualização, ritmo interno e externo, imaginação, memória, ação verbal. Escuta, atitude e presença. Articulação e desenvolvimento de ações. Relação entre os níveis de energia e o comportamento cênico. Análise ativa de proposições cênicas.</p>
--

5. METODOLOGIA DE ENSINO

Estudo teórico sobre fundamentos e princípios da ação.
Exercício sobre os elementos constitutivos da ação física.
Criação e análise de cenas.

6. BIBLIOGRAFIA

ARISTÓTELES. Poética. Ética a Nicômaco. São Paulo: Abril Cultural, 1979.
BARBA, Eugenio. A Canoa de Papel. São Paulo, Hucitec, 1994.
BOLESLAVSKI, Richard. A Arte do Ator. São Paulo: Perspectiva, 1987.
PAVIS, Patrice. Dicionário de Teatro. São Paulo: Perspectiva, 1999.
MALLET, Roberto. Notas sobre o conceito de ação dramática. Disponível em:
<http://www.grupotempo.com.br/tex_notas.html>. Acesso em: 10.dez.2009.
ROUBINE, Jean-Jacques. A Arte do Ator. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editores, 1987.
STANISLAVSKI, Constantin. Manual do Ator. São Paulo: Martins Fontes, 1989.
TCHEKHOV, Mikhail. Para o Ator. São Paulo: Martins Fontes, 1986.

7. CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

Compreensão dos fundamentos e princípios da ação.
Qualidade dos resultados apresentados em aula.
Disponibilidade para a experimentação.
Capacidade de integração ao grupo, participação no processo de aprendizado e presença em sala de aula.

AC360 - Tópicos em Prática de Encenação

1. IDENTIFICAÇÃO

CURSO: Artes Cênicas

DISCIPLINA: Tópicos em Prática de Encenação

CÓDIGO: AC360

CRÉDITOS: 02

CARGA HORÁRIA: 30h

OFERECIMENTO: S-6

PRÉ-REQUISITO: Não há

2. EMENTA

Estudos orientados para a investigação de procedimentos específicos de criação cênica.

3. OBJETIVOS

Possibilitar ao estudante um conhecimento teórico e prático da ação física na escritura teatral.
Estudar princípios e procedimentos de composição cênica, atmosferas, atitudes e estados.
Desenvolver a imaginação em ação no jogo e na construção da cena.

4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Fundamentos e princípios da ação física em Stanislavsky e Michael Chekhov.
A dinâmica psico-física da ação e a imaginação
A palavra enquanto ação.
A ação física em diferentes poéticas cênicas (os sete níveis de energia e a ação física)
Articulação e desenvolvimento de ações
O material dramático e dramaturgia de Cena
Análise ativa de proposições cênicas.



5. METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas práticas com base em experimentação, observação e análise.
Laboratórios dirigidos.
Criação e análise de cenas.

6. BIBLIOGRAFIA

A ser especificada a partir do assunto escolhido para o semestre oferecido.

7. CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

1. Presença, pontualidade e participação nas aulas
2. Disponibilidade para a experimentação.
3. Integração e colaboração no coletivo da sala.
4. Apresentação de cenas com evidente compreensão cênica dos conteúdos
5. Relatório final.

AC361 - Tópicos em Criação Cênica III

1. IDENTIFICAÇÃO

CURSO: Artes Cênicas

DISCIPLINA:

CÓDIGO:

CRÉDITOS:

CARGA HORÁRIA:

OFERECIMENTO:

PRÉ-REQUISITO:

2. EMENTA

Estudos orientados para a investigação de procedimentos específicos de criação cênica.

3. OBJETIVOS

O Programa será desenvolvido pelo docente quando de seu oferecimento.

4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

5. METODOLOGIA DE ENSINO

6. BIBLIOGRAFIA

KNÉBEL, Maria Ósipovna. Análise-ação: práticas das ideias teatrais de Stanislávski. Organização, adaptação e notas de Anatóli Vassíliev. Tradução e notas adicionais de Marina Tenório e Diego Moschkovich. São Paulo: Editora 34, 2016.

ROUBINE, Jean Jacques. A linguagem da encenação teatral. São Paulo: Jorge Zahar, 1998.

7. CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO



AC414 - Formas do Teatro Oriental

1. IDENTIFICAÇÃO		
CURSO: Artes Cênicas		
DISCIPLINA: Formas do Teatro Oriental		CÓDIGO: AC414
CRÉDITOS: 02	CARGA HORÁRIA: 30h	OFERECIMENTO: S-2
PRÉ-REQUISITO: Não há		

2. EMENTA
Estudo de tradições cênicas Asiáticas e desdobramentos contemporâneos. Abordagem de diálogos com artistas e pesquisadores Ocidentais.

3. OBJETIVOS
Apresentar e discutir referências fundamentais sobre as tradições cênicas e culturais da Ásia e suas relações com as transformações do teatro moderno e contemporâneo.

4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
<ul style="list-style-type: none"> - problematização da noção de Oriente - os diálogos interculturais no processo de transformação do teatro moderno e contemporâneo. - Estudo de algumas tradições cênicas Asiáticas como: teatro/dança clássicos indianos; teatro Nô e Kabuki. Teatro tradicional balinês ; Ópera de Pequim. - Estudo de algumas leituras ocidentais dessas referências: Brecht, Artaud, Meyerhold, Grotowski, Antunes Filho, etc. - temas contemporâneos: Butoh, o treinamento do ator e as tradições orientais, etc.

5. METODOLOGIA DE ENSINO
Aulas expositivas , vídeos, exercícios.

6. BIBLIOGRAFIA
<p>Pavis, Patrice – O Teatro no Cruzamento de Culturas –São Paulo, Perspectiva, 2008. Pronko. Leonard – Teatro Leste/Oeste – São Paulo, Perspectiva, 1986. Quilici, Cassiano Sydow – O ator/performer e as poéticas da transformação de si – São Paulo, annablume – 2015. Sakae, M. Giroux – Zeami: cena e pensamento Nô – São Paulo, Perspectiva, 1991. Zarrilli, Philip B. – Psychophysical Acting – London, Routledge, 2009.</p>

7. CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO
Presença, avaliação, texto escrito individual.

AC415 - Teatro Brasileiro II

1. IDENTIFICAÇÃO		
CURSO: Artes Cênicas		
DISCIPLINA: Teatro Brasileiro II		CÓDIGO: AC415
CRÉDITOS: 02	CARGA HORÁRIA: 30h	OFERECIMENTO: S-2
PRÉ-REQUISITO: AC315		



2. EMENTA

Estudo de dramaturgia, espetáculos e teorias fundamentais na história recente do teatro brasileiro.

3. OBJETIVOS

. Compreender a evolução do teatro brasileiro no decorrer do tempo, de modo a adquirir:

1. Repertório de leitura de peças teatrais;
2. Conhecimento sobre os mais importantes atores e diretores brasileiros;
3. Capacidade para analisar peças teatrais e para pensar o fenômeno teatral brasileiro de hoje a partir do diálogo com a história.

4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Consolidação do teatro brasileiro moderno (Jorge Andrade, Ariano Suassuna, Dias Gomes).

As grandes empresas teatrais do século XX: TBC e Companhia Maria Della Costa.

O teatro épico.

Teatro político e social: Teatro de Arena, CPC da UNE (Gianfrancesco Guarnieri, Oduvaldo Vianna Filho, Augusto Boal).

Fim do século XX: Plínio Marcos

Anos 80: o "reinado" no encenador

Teatro contemporâneo

5. METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas, leituras, debates.

6. BIBLIOGRAFIA

ARÉAS, Vilma. Iniciação à comédia. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1990, 133p.

BERGSON, Henri. O riso: ensaio sobre a significação do cômico. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1980,

CASTRO, Ruy. O anjo pornográfico: a vida de Nelson Rodrigues. São Paulo: Cia. das Letras, 1992.

COSTA, Iná Camargo. Sinta o drama. Petrópolis, RJ; Vozes, 1998.

FARIA, João Roberto. O teatro na estante. Cotia: Ateliê Editorial, 1998.

FERNANDES, Nanci, VARGAS, Maria Thereza. Uma atriz: Cacilda Becker. São Paulo: Perspectiva, 1975.

FRAGA, Eudinyr. O Simbolismo no Teatro Brasileiro. São Paulo: Art &, 1992.

GUZIK, Alberto. TBC: crônica de um sonho. São Paulo: Perspectiva, 1986.

MAGALDI, Sábado. Moderna dramaturgia brasileira. São Paulo: Perspectiva, 1998.

Nelson Rodrigues: dramaturgia e encenações. São Paulo: Perspectiva/EDUSP, 1987.

Panorama do teatro brasileiro. São Paulo: Global, 1997.

PRADO, Décio de Almeida. O teatro brasileiro moderno: 1930-1980. São Paulo: Perspectiva/Edusp, 1988.

Apresentação do teatro brasileiro moderno. São Paulo: Perspectiva, 2001

Peças, pessoas, personagens. São Paulo: Companhia das Letras, 1993.

ROSENFELD, Anatol. Prismas do teatro. São Paulo, Perspectiva, 1993.

O teatro épico. São Paulo: Perspectiva, 2004.

SZONDI, Peter. Teoria do drama moderno (1880-1950). Trad. Luís Sérgio Repa. São Paulo: Cosac & Naify Edições, 2001.

Teoria do drama burguês. São Paulo: Cosac Naify, 2004.

7. CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

Prova escrita, presença e participação em sala.



AC431 - Corpo e Teatralidades Brasileiras II

1. IDENTIFICAÇÃO		
CURSO: Artes Cênicas		
DISCIPLINA:		CÓDIGO:
CRÉDITOS:	CARGA HORÁRIA:	OFERECIMENTO:
PRÉ-REQUISITO:		

2. EMENTA
Realizar um exercício cênico tomando como referência aspectos da dança e da teatralidade na oralidade popular brasileira. O ponto de vista do artista.

3. OBJETIVOS
Realizar um exercício de escritura cênica, tomando como referência as danças e as teatralidades na tradição popular brasileira.

4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
Concepção, realização e apresentação de uma escritura cênica – eixo transversal de problematização da disciplina.

5. METODOLOGIA DE ENSINO

6. BIBLIOGRAFIA
<p>ABREU, Luís Alberto de. Processo colaborativo – relato e reflexão sobre uma experiência de criação. Texto extraído do caderno da ELT – No.0 – março de 2003. http://escolalivredeteatro.blogspot.com.br/2006/01/processo-colaborativo-relato-e-reflexo.html</p> <p>MULLER, Regina Pólo. Ritual e performance artística contemporânea. In: Performáticos, performance e sociedade. João Gabriel L. C. Teixeira (organizador). Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1996.</p> <p>LÉVI-STRAUSS, Claude. O cru e o cozido In: O Pensamento Selvagem. São Paulo: EDUSP, 1970.</p> <p>LEWIS, M. Ioan. Êxtase Religioso. Perspectiva; SP,1971.</p> <p>SCHECHNER, Richard. By means of performance: intercultural studies of theatre and ritual. NY: Cambridge University Press, 1990.</p> <p>Performance studies: an introduction. NY: Routledge, 2006</p>

7. CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO
<p>Frequência mínima de 75%</p> <p>Participação em Atividades Extra Sala de Aula – anteriormente combinada</p> <p>Entrega de relatório final</p>

AC434 - Artes da Voz IV

1. IDENTIFICAÇÃO		
CURSO: Artes Cênicas		
DISCIPLINA: Artes da Voz IV		CÓDIGO: AC434
CRÉDITOS: 2	CARGA HORÁRIA: 30	OFERECIMENTO: S-2
PRÉ-REQUISITO: AA200 ou AC334		



2. EMENTA
Exercícios de criação de leituras encenadas.
3. OBJETIVOS
Trabalhar o uso da voz/palavra em leituras encenadas.
4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
A voz e a palavra na cena. Ler e encenar.
5. METODOLOGIA DE ENSINO
Exercícios práticos acompanhados de reflexão teórica. Leituras individuais e em grupo encenadas.
6. BIBLIOGRAFIA
BARTHES, Roland. O prazer do texto. São Paulo: Perspectiva, 2008. NOAVRINA, Valère. Diante da palavra. Rio de Janeiro: 7Letras, 2009. VILLAÇA, Nizia. Que corpo é esse? Novas perspectivas. Rio de Janeiro: Mauad, 2012. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR ZUMTOHR, Paul. Performance, recepção, leitura. São Paulo: EDUC, 2000. BERRY, Cicely. The Actor and the Text. Nova Iorque: Applause Books, 1992. Stanislavski, C – A construção da personagem. Rio de Janeiro. Civilização brasileira, 1983.
7. CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO
Participação ativa nas aulas e exercício final de leitura encenada.

AC440 - Linguagens da Ação Cênica

1. IDENTIFICAÇÃO		
CURSO: Artes Cênicas		
DISCIPLINA: Linguagem da Ação Cênica		CÓDIGO: AC440
CRÉDITOS: 06	CARGA HORÁRIA: 90h	OFERECIMENTO: S-2
PRÉ-REQUISITO: AA200/ AC340		
2. EMENTA		
Desenvolvimento da ação física na construção da cena. Estudo da ação física nas diversas poéticas.		
3. OBJETIVOS		
<p>Geral: contribuir para dotar o aluno de maior consciência na elaboração e organização de sua expressividade, aprimorando sua sensibilidade para a maneira de aproveitar o jogo de tensões entre o seu comportamento e o dos demais na construção da cena e na orientação da atenção/leitura do espectador.</p> <p>Específicos: a) Aplicar os princípios desenvolvidos em "A Gramática da Ação Física I"; Fazer compreender a noção de escritura cênica, integrada com o estudo de técnicas de composição de figuras cênicas a partir da ação, com ênfase na articulação das ações para a construção da cena; Estudo de formas de estilização da ação nos comportamentos cênicos Através da combinação consciente de diferentes níveis de articulação da ação, proporcionar fundamento e suporte para a organização pessoal do desempenho, levando em consideração as distintas relações do corpo na interação com o outro, com o espaço e com o tempo.</p>		



4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- 1-Explorar exercícios cênicos utilizando princípios examinados em Princípios da Ação Cênica.
- 2- Compreensão e elaboração de convenções para o desempenho cênico
- 3-Exploração das variações de ritmo, tônus e fluxo do imaginário no processo de escrita do movimento em partituras de ações articuladas, seja em seqüências figurativas ou em seqüências abstratas.
- 4-Uso da palavra como propulsora da dinâmica da ação na evolução da cena.
- 5-Exercícios de composição de "tipos", "figuras" e "efeitos de personagens" com base na técnica da Conduta Ativa e na exploração da interação pela ação ficcional.
- 6-Estudo prático de procedimentos expressivos em diferentes técnicas de atuação: cena farsesca, cena realista, épica, teatro do absurdo, performance, etc.

5. METODOLOGIA DE ENSINO

Aplicação e análise do alcance obtido na pesquisa/experimentação dos elementos técnicos aplicados nos exercícios cênicos propostos.

6. BIBLIOGRAFIA

Larossa, Jorge. "Tremores". Belo Horizonte: Autêntica, 2014;
Santaella, Lucia. "O que é Semiótica?", Editora Brasiliense, 2001;
Poe, Edgar. "A Filosofia da Composição". In: Poemas e Ensaios. São Paulo: Globo, 1999.
Bonfitto, Matteo. O Ator Compositor; A Cinética do Invisível; Entre o Ator e o Performer. São Paulo: Perspectiva, 2002, 2009, 2013.

7. CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

Qualidade dos resultados apresentados em aula; - Disponibilidade para a experimentação; - Capacidade de integração ao grupo a participação ativa no processo criativo.

AC441 - Atuação e Mídias

1. IDENTIFICAÇÃO

CURSO: Artes Cênicas

DISCIPLINA: Atuação e Mídias

CÓDIGO: AC441

CRÉDITOS:

CARGA HORÁRIA:

OFERECIMENTO:

PRÉ-REQUISITO:

2. EMENTA

Estudos sobre a atuação na linguagem audiovisual.

3. OBJETIVOS

Introdução aos elementos técnico-poéticos sobre o trabalho do ator diante das câmeras. Construir intersecções sobre a atuação teatral e a atuação no televisão, rádio e cinema. Análise de Roteiros Audiovisuais. Gravação e discussão sobre as cenas levantadas ao longo do curso.



4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Atuação na Rádio – Voz e Sonoplastia
Construção de personagem e o physique du role – A questão da imagem
Atuação para câmera – introdução ao universo audiovisual
Atuação para cinema – planos, contraplanos
A montagem e ritmo audiovisual – problematizações para a atuação
Atuação para televisão – multi-câmeras
Atuação e as novas mídias

5. METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas práticas, com suporte de reflexão teórica sobre os princípios e procedimentos que regem a atuação audiovisual.

6. BIBLIOGRAFIA

ASLAN Odette. O Ator no Século XX. São Paulo : Perspectiva, 2007.
AUMONT, Jacques. A imagem. São Paulo: Papyrus, 1993.
BARR, Tony. Acting for the camera. New York, HarperCollins, 1997.
NAREMORE James. Acting in the cinema. Berkely/Los Angeles/London: University of California Press, 1988.
PAULA Nikita. Vôo cego do ator no cinema brasileiro. São Paulo: Anna Blume, 2001.
STANISLAVSKI Constantin. A construção da personagem. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2001.

7. CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

Freqüência
Participação nas atividades práticas

AC442 - Atuação e Mídias II

1. IDENTIFICAÇÃO

CURSO: Artes Cênicas

DISCIPLINA: Atuação e Mídias II

CÓDIGO: AC442

CRÉDITOS: 4

CARGA HORÁRIA: 60

OFERECIMENTO: –

PRÉ-REQUISITO: AC441

2. EMENTA

Aprofundamento sobre os estudos da atuação na linguagem audiovisual.

3. OBJETIVOS

Aprofundar os elementos técnico-poéticos sobre o trabalho do ator diante das câmeras. Construir intersecções sobre a atuação teatral e a atuação no televisão, rádio e cinema. Análise de Roteiros Audiovisuais. Gravação e discussão sobre as cenas levantadas ao longo do curso.

4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Atuação na Rádio – Voz e Sonoplastia
Construção de personagem e o physique du role – A questão da imagem
Atuação para câmera – introdução ao universo audiovisual
Atuação para cinema – planos, contraplanos
A montagem e ritmo audiovisual – problematizações para a atuação



Atuação para televisão – multi-câmeras
Atuação e as novas mídias

5. METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas práticas, com suporte de reflexão teórica sobre os princípios e procedimentos que regem a atuação audiovisual.

6. BIBLIOGRAFIA

KNEBEL, M.. El último Stanislavsky : análisis activo de la obra y el papel. Editorial Fundamentos, 1996
PUDOVKIN, V. I. O ator no cinema. Rio, Casa do Estudante do Brasil, s.d..
BOLES LAVSKI, Richard. A arte do ator. As primeiras seis lições. SP, Perspectiva, 1992.

7. CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

Participação nas atividades práticas

AC460 - Tópicos em Práticas de Encenação

1. IDENTIFICAÇÃO

CURSO: Artes Cênicas

DISCIPLINA: Tópicos Em Práticas De Encenação

CÓDIGO: AC460

CRÉDITOS: 02

CARGA HORÁRIA: 30h

OFERECIMENTO: S-6

PRÉ-REQUISITO: Não há

2. EMENTA

Estudos orientados para a investigação de procedimentos específicos de criação cênica.

3. OBJETIVOS

Oferecer aos alunos fundamentos teóricos para a montagem. Estudar os princípios e procedimentos que norteiam as diversas correntes poéticas.

4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

A cosmovisão dos poetas nas diversas épocas da história. Cosmovisão e poética. Função social e cultural do teatro nas civilizações. Relação entre rito e representação. Fundamentos últimos da obra de arte.

5. METODOLOGIA DE ENSINO

Análise de textos clássicos. Discussão em sala de aula sobre tópicos pertinentes. Análise dos princípios teóricos que norteiam textos e montagens teatrais.

6. BIBLIOGRAFIA

Apologia de Sócrates e Ion (Platão), Poética e Metafísica (Aristóteles), Introdução à Filosofia (Julian Marías)

7. CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

Participação nas discussões em sala de aula.
Qualidade das análises de textos e montagens.
Capacidade de absorver conceitos e relacioná-los à prática teatral.



AC461 - Tópicos em Criação Cênica IV

1. IDENTIFICAÇÃO		
CURSO: Artes Cênicas		
DISCIPLINA: Tópicos em Criação Cênica IV		CÓDIGO: AC461
CRÉDITOS: 08	CARGA HORÁRIA: 120h	OFERECIMENTO: S-6
PRÉ-REQUISITO: Não há		

2. EMENTA
Estudos orientados para a investigação de procedimentos específicos de criação cênica.

3. OBJETIVOS

4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
O Programa será desenvolvido pelo docente quando de seu oferecimento.

5. METODOLOGIA DE ENSINO

6. BIBLIOGRAFIA
A ser definida na ocasião do oferecimento da disciplina.

7. CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

AC500 - Atividades Complementares

1. IDENTIFICAÇÃO		
CURSO: Artes Cênicas		
DISCIPLINA: Atividades Complementares		CÓDIGO: AC500
CRÉDITOS: 3	CARGA HORÁRIA: 45h	OFERECIMENTO: S-2
PRÉ-REQUISITO: Não há		

2. EMENTA
Atividades de extensão que o/a estudante pode realizar por meio de: projetos de extensão, organização e produção de eventos, oferecimento de cursos e oficinas gratuitas, todos eles com a participação da comunidade interna e/ou externa à Unicamp, entre outros devidamente comprovados.

3. OBJETIVOS
Incentivar os estudantes na participação de projetos de extensão.

4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
O Programa será desenvolvido pelo docente quando de seu oferecimento.

5. METODOLOGIA DE ENSINO
Orientação dos estudantes e análise dos comprovantes de participação em ações de extensão.



6. BIBLIOGRAFIA

A ser definida na ocasião do oferecimento da disciplina.

7. CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

Cumprimento de 45 horas na extensão.

AC555 - Projeto Integrado de Criação Cênica I

1. IDENTIFICAÇÃO

CURSO: Artes Cênicas

DISCIPLINA: Projeto Integrado de Criação Cênica I

CÓDIGO: AC555

CRÉDITOS: 20

CARGA HORÁRIA: 300h

OFERECIMENTO: S-1

PRÉ-REQUISITO: AA200/ AC316 AC440

2. EMENTA

Exercício de montagem cênica a partir de uma fonte não dramatúrgica, seja ela literária, iconográfica ou da tradição oral. Aprendizado de práticas de escrita cênica. Laboratórios de práticas interpretativas, corporais e vocais.

3. OBJETIVOS

Realizar exercício cênico a partir de fonte não dramatúrgica.

Apresentar o exercícios cênico no mínimo em três ocasiões a público geral.

4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Estudo do signo cênico.

Adaptação de material não dramático para a cena.

5. METODOLOGIA DE ENSINO

Estudos teórico/práticos sobre o signo cênico.

Elaboração de exercício cênico.

Apresentações públicas.

6. BIBLIOGRAFIA

- BACHELARD, Gaston. A poética do espaço. São Paulo: Martins Fontes, 2000.
- COEHN, R: Work in Progress na Cena Contemporânea, Perspectiva, São Paulo, 1998.
- GASSET, José Ortega y. A Idéia do teatro. São Paulo: Perspectiva, 2007
- GUINSBURG, Jacó, NETTO, J. Teixeira Coelho, CARDOSO, Reni Chaves. Semiologia do Teatro. São Paulo: Perspectiva, 1988.
- LEHMANN, Hans-Thies. Teatro Pós-Dramático. São Paulo: Cosac Naify, 2007
- PAVIS, P: "A Análise dos Espetáculos". Perspectiva, São Paulo, 2003.
- OSTROWER, Fayga. Criatividade e Processos de Criação. Petrópolis: Vozes, 1987
- ROUBINE, JJ: A Linguagem da Encenação Teatral, Zahar, Rio de Janeiro, 1998.
- SANCHEZ, J.A: Dramaturgias de La Imagem, Murcia – Cuenca, Universidade Castilla La Mancha, 1994.
- SARRAZAC, Jean-Pierre. (org.). Léxico do Drama Moderno e Contemporâneo. São Paulo : Cosac & Naify, 2012.
- VARGENS, Meran. A voz articulada pelo coração. São Paulo: Perspectiva, 2013.



7. CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

Participação em sala de aula e nas apresentações públicas.
--

AC557 - Estudos Teóricos no Processo de Criação I

1. IDENTIFICAÇÃO

CURSO: Artes Cênicas

DISCIPLINA: Estudos Teóricos no Processo de Criação I

CÓDIGO: AC557

CRÉDITOS: 02

CARGA HORÁRIA: 30h

OFERECIMENTO: S-1

PRÉ-REQUISITO: Não há

2. EMENTA

Estudar teorias pertinentes à criação do Projeto Integrado de Criação Cênica I, isto é, que fundamentem a elaboração do signo cênico tendo elementos não dramáticos como ponto de partida.
--

3. OBJETIVOS

- | |
|--|
| <ul style="list-style-type: none"> - Oferecer aparato teórico consistente para a conjugação com a prática do PICC I - Estudar o modo como elementos diversos podem ser abarcados na cena teatral, tornando-se potencialmente cênicos. - Problematizar produtivamente o processo de criação experienciado pelo grupo |
|--|

4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- | |
|---|
| <ol style="list-style-type: none"> 1 – História recente dos teatros de grupo brasileiros e estrangeiros 2 – A criação coletiva e o processo colaborativo 3 – A teatralidade presente em vetores diversos (imagens, sons, temas) 4 – O “texto-material” e a construção de uma dramaturgia 5 – O exercício performático e o signo cênico 6 – A construção de um espetáculo em coletividade. |
|---|

5. METODOLOGIA DE ENSINO

6. BIBLIOGRAFIA

<p>ARAÚJO, Antonio. A gênese da Vertigem. São Paulo: Perspectiva, 2011</p> <p>FERNANDES, Silvia. Teatralidades contemporâneas. São Paulo: Perspectiva, 2010.</p> <p>PAVIS, Patrice. A encenação contemporânea. São Paulo: Perspectiva, 2010.</p> <p>SARRAZAC. Léxico do drama moderno e contemporâneo. São Paulo: CosacNaify, 2012.</p>

7. CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

AC657 - Estudos Teóricos no Processo de Criação II

1. IDENTIFICAÇÃO

CURSO: Artes Cênicas

DISCIPLINA: Estudos Teóricos no Processo de Criação II
--

CÓDIGO: AC657

CRÉDITOS: 02

CARGA HORÁRIA: 30h

OFERECIMENTO: S-2



PRÉ-REQUISITO: AA200 ou AC557

2. EMENTA

Estudar teorias pertinentes à criação do Projeto Integrado de Criação Cênica II, isto é, que fundamentem um espetáculo calcado na narratividade, no épico e/ou na personagem clássica.

3. OBJETIVOS

- Oferecer aparato teórico consistente para a conjugação com a prática do PICC II
- Estudar as teorias do épico e do teatro épico, e suas construções na cena.
- Examinar as possibilidades de narratividade em cena e da personagem típica.

4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- 1 – Teorias do épico
- 2 – Formas épicas de teatro diversas da história (comédias, tragédias, revista, circo, teatro de bulevar)
- 3 – Bertold Brecht e as transformações cênicas do século XX: o sentido político do épico
- 4 – A construção de uma narrativa na cena
- 5 – Contar uma fábula em cena
- 6 – O diálogo com o público de modo epicizante.

5. METODOLOGIA DE ENSINO

Estudos teóricos individuais e em grupo.

6. BIBLIOGRAFIA

- BENJAMIN, Walter. "O narrador: considerações sobre a obra de Nikolai Leskov". In: BENJAMIN, Walter. Magia e técnica, arte e política: ensaios sobre literatura e história da cultura. São Paulo: Brasiliense, 1994, p. 197-221.
- BORNHEIM, Gerd. Brecht: a estética do teatro. Rio de Janeiro: Graal, 1992.
- ROSENFELD, Anatol. O teatro épico. São Paulo: Perspectiva, 2004.
- _____. Prismas do teatro. São Paulo: Perspectiva, 1993.
- FERNANDES, Sílvia. Teatralidades contemporâneas. São Paulo: Perspectiva, 2010.
- ROUBINE, Jean-Jacques. A linguagem da encenação teatral. Rio de Janeiro: Zahar, 1998.
- PAVIS, Patrice. A encenação contemporânea. São Paulo: Perspectiva, 2010.
- SARRAZAC. Léxico do drama moderno e contemporâneo. São Paulo: CosacNaify, 2012.

7. CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

Participação em sala de aula.

AC666 - Projeto Integrado de Criação Cênica II

1. IDENTIFICAÇÃO

CURSO: Artes Cênicas

DISCIPLINA: Projeto Integrado de Criação Cênica II

CÓDIGO: AC666

CRÉDITOS: 20

CARGA HORÁRIA: 300h

OFERECIMENTO: S-2

PRÉ-REQUISITO: AC555/ AA20

2. EMENTA

Exercício cênico a partir de texto da tradição dramaturgical com ênfase na narratividade. Laboratórios de práticas interpretativas, corporais e vocais.



3. OBJETIVOS

Objetivo Geral: Realizar um exercício cênico de montagem da peça *Ifigênia em Áulis*, de Eurípedes.
Objetivos Específicos:
Estudar os elementos da narrativa no discurso e na cena teatral.
Investigar e criar ações físicas não-dramáticas.
Exercitar o movimento físico e o discurso em coro.
Estudar e praticar a utilização da máscara.
Criar personagens estilizadas, numa abordagem não-realista.
Trabalhar a elocução do texto poético.

4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Tipo e Personagem
- O discurso narrativo e a cena épica
- A tragédia grega
- O coro – composição e movimento
- Narrativa cênica e ação dramática.

5. METODOLOGIA DE ENSINO

- Análise das características de teatralidade do trágico.
- Exercícios de criação de personagens estilizadas.
- Ação coral – exercícios de plateau.
- Criação de cenas e discussão de seus aspectos narrativos
- A máscara neutra e a expressão corporal.
- O processo de criação de um espetáculo cênico.

6. BIBLIOGRAFIA

Brecht, Bertolt. *Teatro Dialético*. Tradução: Editora. Rio de Janeiro: Editora Civilização Brasileira S.A., 1997.
Benjamin, Walter. *Ensaio Sobre Brecht*. Tradução: Claudia Abeling. São Paulo: Boitempo Editorial, 2017.
Bornheim, Gerd. *Brecht a Estética do Teatro*. Editora: Graal, 1992.
Koudela, Ingrid Dormien. *Brecht: um Jogo de Aprendizagem*. Edusp, 1991.
Rosenfeld, Anatol. *O Teatro Épico*. São Paulo: Perspectiva, 2004.

7. CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

- Participação nas reflexões e análises em sala de aula.
- Disponibilidade para a experimentação.
- Desempenho e qualidade da resolução dos exercícios aplicados.

AC757 - Estudos Teóricos no Processo de Criação III

1. IDENTIFICAÇÃO

CURSO: Artes Cênicas

DISCIPLINA: Estudos Teóricos no Processo de Criação III

CÓDIGO: AC757

CRÉDITOS: 02

CARGA HORÁRIA: 30h

OFERECIMENTO: 1º semestre

PRÉ-REQUISITO: AC657

2. EMENTA

Estudar teorias pertinentes à criação do Projeto Integrado de Criação Cênica III, isto é, que fundamentem o aprendizado sobre a construção da personagem.



3. OBJETIVOS

- Oferecer aparato teórico consistente para a conjugação com a prática do PICC III
- Estudar as teorias de interpretação e de construção da personagem.
- Examinar as possibilidades metamorfose do ator/atriz.

4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- 1 – Teorias de interpretação
- 2 – Formas da encenação moderna (o drama moderno)
- 3 – Stanislavski e a nova interpretação aprofundada
- 4 – Conhecer a personagem
- 5 – O diálogo e a intersubjetividade relacional
- 6 – O jogo com a(s) outra(s) personagem(ns)

5. METODOLOGIA DE ENSINO

6. BIBLIOGRAFIA

- FERNANDES, Sílvia. Teatralidades contemporâneas. São Paulo: Perspectiva, 2010.
ROUBINE, Jean-Jacques. A linguagem da encenação teatral. Rio de Janeiro: Zahar, 1998.
PAVIS, Patrice. A encenação contemporânea. São Paulo: Perspectiva, 2010.
SARRAZAC. Léxico do drama moderno e contemporâneo. São Paulo: CosacNaify, 2012.
STANISLAVSKI, Constantin. A preparação do ator. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2004.

7. CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

AC777 - Projeto Integrado de Criação Cênica III

1. IDENTIFICAÇÃO

CURSO: Artes Cênicas

DISCIPLINA: Projeto Integrado de Criação Cênica III

CÓDIGO: AC777

CRÉDITOS: 20

CARGA HORÁRIA: 300h

OFERECIMENTO: S-1

PRÉ-REQUISITO: AC666 / AA200

2. EMENTA

Exercício cênico a partir de texto da tradição dramática com ênfase na linguagem realista.
Laboratórios de práticas interpretativas, corporais e vocais.

3. OBJETIVOS

Oferecer aos alunos a possibilidade de construir um personagem com características individuais, vivenciando seu percurso dentro das circunstâncias propostas pelo autor e do momento histórico no qual a peça se desenvolve. Construir uma personagem a partir da relação do indivíduo com os outros.

4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Exercícios de ativação psicofísica
Estudo e discussão de textos dramáticos
Estudo e discussão de textos teóricos



5. METODOLOGIA DE ENSINO

Análise Ativa do texto.

Improvisações temáticas a partir das circunstâncias propostas pelo autor.

Levantamento das características das personagens.

Análise teórico-prática sobre as relações das personagens.

Montagem das cenas com enfoque no percurso e transformações dos personagens.

Montagem do espetáculo.

6. BIBLIOGRAFIA

ARISTÓTELES. Poética. São Paulo: Abril Cultural, 1979.

BARBA, Eugenio. A Canoa de Papel. São Paulo, Hucitec, 1994.

BOLESLAVSKI, Richard. A Arte do Ator. São Paulo: Perspectiva, 1987.

PAVIS, Patrice. Dicionário de Teatro. São Paulo: Perspectiva, 1999.

PROSE, Francine. Para Ler como um Escritor. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editores, 2006.

ROUBINE, Jean-Jacques. A Arte do Ator. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editores, 1987.

STANISLAVSKI, Constantin. Manual do Ator. São Paulo: Martins Fontes, 1989.

TCHEKHOV, Mikhail. Para o Ator. São Paulo: Martins Fontes, 1986.

7. CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

Participação. Envolvimento. Assimilação dos conteúdos teóricos. Concretização dos conteúdos práticos.

AC857 - Poéticas Cênicas

1. IDENTIFICAÇÃO

CURSO: Artes Cênicas

DISCIPLINA: Poéticas Cênicas

CÓDIGO:

CRÉDITOS: 2

CARGA HORÁRIA: 30

OFERECIMENTO: 2S

PRÉ-REQUISITO: AC200 ou AC757

2. EMENTA

Temas específicos de estudos em poéticas cênicas, abordando a produção teatral e a criação artística em seus aspectos interdisciplinares.

3. OBJETIVOS

O Programa será desenvolvido pelo docente quando de seu oferecimento.

4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

5. METODOLOGIA DE ENSINO



6. BIBLIOGRAFIA

ANDERSEN, Jack. Dança. Lisboa: Editorial Verbo, 1987.
ARTAUD, Antonin. O Teatro e seu Duplo, Max Limonad, SP, 1984
_____. Linguagem e Vida. São Paulo: Perspectiva, 1995
BRECHT, Bertold. Estudos sobre Teatro, Nova Fronteira, RJ, 1978
BROOK, Peter. O Teatro e seu Espaço, Vozes, RJ, 1970
COHEN, Renato. Work in Progress na cena contemporânea, Perspectiva, SP, 1998
FABRINI, Ricardo: A Arte depois das Vanguardas. Campinas: Editora da Unicamp, 2002.
GIL, José. "Os Gestos do Pensamento: Pina Bauch". in Movimento Total. São Paulo: Editora Iluminuras, 2009. (pp. 169-183).
PAVIS, Patrice. Semiologia da cena. Ed. Perspectiva. São Paulo. 2003
_____. Dicionário de Teatro, São Paulo: Editora Perspectiva, 2005.
PICON-VALLIN, Béatrice: A Cena em Ensaios. São Paulo: Editora Perspectiva, 2008.

7. CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

AC887 - Memorial

1. IDENTIFICAÇÃO

CURSO: Artes Cênicas

DISCIPLINA: Memorial

CÓDIGO:

CRÉDITOS: 4

CARGA HORÁRIA: 60

OFERECIMENTO: 2S

PRÉ-REQUISITO:

2. EMENTA

Relato do processo de formação artística do aluno no decorrer do curso com orientação de um professor.

3. OBJETIVOS

- escrita e experiência
- o memorial como "rito de passagem"
- a linguagem da performance e as experiências biográficas
- relatos e exercícios

4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Orientação e discussão dos textos produzidos ; exercícios

5. METODOLOGIA DE ENSINO

Apresentação dos textos dos memoriais.

6. BIBLIOGRAFIA

A Guénoun, Denis. O Teatro é Necessário?. São Paulo: Editora Perspectiva, 2004.
Ischitz, Jurij. 40 Questões para um Papel. São Paulo: Editora Perspectiva, 2012



7. CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

Participação ativa nas aulas e apresentação de um Memorial final.

AC888 - Projeto Integrado de Criação Cênica IV

1. IDENTIFICAÇÃO

CURSO: Artes Cênicas

DISCIPLINA: Projeto Integrado de Criação Cênica IV

CÓDIGO: AC888

CRÉDITOS: 12

CARGA HORÁRIA: 180h

OFERECIMENTO: S-2

PRÉ-REQUISITO: AC777 / AA200

2. EMENTA

Projeto de montagem cênica proposto pelos formandos, em qualquer gênero, estilo ou tendência estética, orientado por um ou mais professores, com apresentação pública final.

3. OBJETIVOS

1. Orientar o aluno na aplicação dos conhecimentos adquiridos durante o curso na realização de uma montagem cênica.
2. Colocar o aluno em relação direta com a criação cênica, conferindo-lhe responsabilidade sobre todas as etapas que envolvem uma montagem, incluindo sua apresentação pública.

4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Análise de texto/material a ser encenado

Autor/contexto histórico

Procedimentos de construção da cena

Procedimentos de construção narrativa

Procedimentos de construção de personagens/figuras cênicas

2. Materialidade Cênica

2.1 Corpo/voz: A construção poética da cena

2.2 Visualidades: cores, formas, texturas, materiais

2.3 Espaço sonoro (música, ruídos, silêncios)

3. Composição/Montagem

3.1 Laboratórios

3.2 Seleção/Edição

3.3 Recepção: o público

5. METODOLOGIA DE ENSINO

Exercícios práticos. Estudos teóricos. Apresentações públicas.

6. BIBLIOGRAFIA

A ser definida de acordo com a obra que será encenada.

7. CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

O aluno será avaliado pelo projeto de encenação, sua performance junto ao público e um breve ensaio sobre a encenação



AC890 - Metodologia e Criação em Artes Cênicas

1. IDENTIFICAÇÃO		
CURSO: Artes Cênicas		
DISCIPLINA: Metodologia e Criação em Artes Cênicas		CÓDIGO: AC890
CRÉDITOS: 02	CARGA HORÁRIA: 30h	OFERECIMENTO: S-1
PRÉ-REQUISITO: Não há		

2. EMENTA
Abordagem de processos de pesquisa e criação no teatro contemporâneo.

3. OBJETIVOS
Apresentar referências e caminhos para processos de criação, enfatizando e discutindo experiências cênicas contemporâneas.

4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
- o artista pesquisador - referências contemporâneas em processos de criação: discussão de diferentes artistas e propostas - a cena como campo expandido: diálogo entre teatro e outras artes - pesquisas interculturais.

5. METODOLOGIA DE ENSINO
Aulas expositivas, debates, apresentação de cenas e avaliação coletiva.

6. BIBLIOGRAFIA
Stanislawski, Constantin. A Preparação do Ator. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 1996. Grotowski, Jerzy; Flaszen, Ludwik. O Teatro Laboratório de Jerzy Grotowski. São Paulo: Perspectiva, 2007. Brecht, Bertold. Estudos sobre o Teatro. Lisboa: Ed. Portugalia, s/d. Boal, Augusto. Jogos para atores e não-atores. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1998. Galízia, Luis Roberto. Os processos criativos de Robert Wilson. São Paulo: Perspectiva, 1986. Giroux, Sakae M. Zeami: Cena e pensamento Nô. São Paulo: Perspectiva, 1991. Fabião, Eleonora. Ações. Rio de Janeiro: Rumos, 2015. Leite, Janaina. Auto-escrituras performativas. São Paulo: Perspectiva, 2017.

7. CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO
Apresentação de projeto de trabalho e de monografia final.

AR110 - Tópicos Especiais em Artes I

1. IDENTIFICAÇÃO		
CURSO: Artes Cênicas		
DISCIPLINA: Tópicos Especiais em Artes I		CÓDIGO: AR110
CRÉDITOS: 02	CARGA HORÁRIA: 30h	OFERECIMENTO: S-6
PRÉ-REQUISITO: Não há		

2. EMENTA
Estudo de assunto relevante na área das artes.



3. OBJETIVOS

O Programa será desenvolvido pelo docente quando de seu oferecimento.

4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

5. METODOLOGIA DE ENSINO

6. BIBLIOGRAFIA

7. CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

AR210 - Tópicos Especiais em Artes II

1. IDENTIFICAÇÃO

CURSO: Artes Cênicas

DISCIPLINA: Tópicos Especiais em Artes II

CÓDIGO: AR210

CRÉDITOS: 02

CARGA HORÁRIA: 30h

OFERECIMENTO: S-6

PRÉ-REQUISITO: Não há

2. EMENTA

Estudo de assunto relevante na área das artes.

3. OBJETIVOS

O Programa será desenvolvido pelo docente quando de seu oferecimento.

4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

5. METODOLOGIA DE ENSINO

6. BIBLIOGRAFIA

7. CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

AR310 - Tópicos Especiais em Artes III

1. IDENTIFICAÇÃO

CURSO: Artes Cênicas

DISCIPLINA: Tópicos Especiais em Artes III

CÓDIGO: AR130

CRÉDITOS: 02

CARGA HORÁRIA: 30h

OFERECIMENTO: S-6

PRÉ-REQUISITO: AR210/ AA200



2. EMENTA
Estudo de assunto relevante na área das artes.
3. OBJETIVOS
O Programa será desenvolvido pelo docente quando de seu oferecimento.
4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
5. METODOLOGIA DE ENSINO
6. BIBLIOGRAFIA
7. CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

AR410 - Tópicos Especiais em Artes IV

1. IDENTIFICAÇÃO		
CURSO: Artes Cênicas		
DISCIPLINA: Tópicos Especiais em Artes IV		CÓDIGO: AR410
CRÉDITOS:	CARGA HORÁRIA:	OFERECIMENTO:
PRÉ-REQUISITO: AR310 / AA20		
2. EMENTA		
Estudo de assunto relevante na área das artes.		
3. OBJETIVOS		
O Programa será desenvolvido pelo docente quando de seu oferecimento.		
4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
5. METODOLOGIA DE ENSINO		
6. BIBLIOGRAFIA		
7. CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO		